



## **BROMILIADAS**

### **I**

Os homens de pulmões martyrisados  
Que, de uma simples tosse renitente,  
Por continuos acessos torturados  
Passaram inda alem da febre ardente;  
Em perigos de vida atormentados,  
Mais de quanto é capaz um pobre doente,  
Entre varios remedios encontraram  
O BROMIL que elles tanto sublimaram

### **II**

E tambem as memorias gloriosas  
Dos Doutores que o foram receltando,  
Com fé no seu imperio e milagrosas  
Curas foram nos clientes operando;  
E os que o Bromil por formas mysteriosas  
Vive da lei da morte libertando,  
Cantando espalharei por toda a parte  
Se a tanto me ajudar engenho e arte.

# **Tosse?... BROMIL**





## BROMILÍADAS

### III

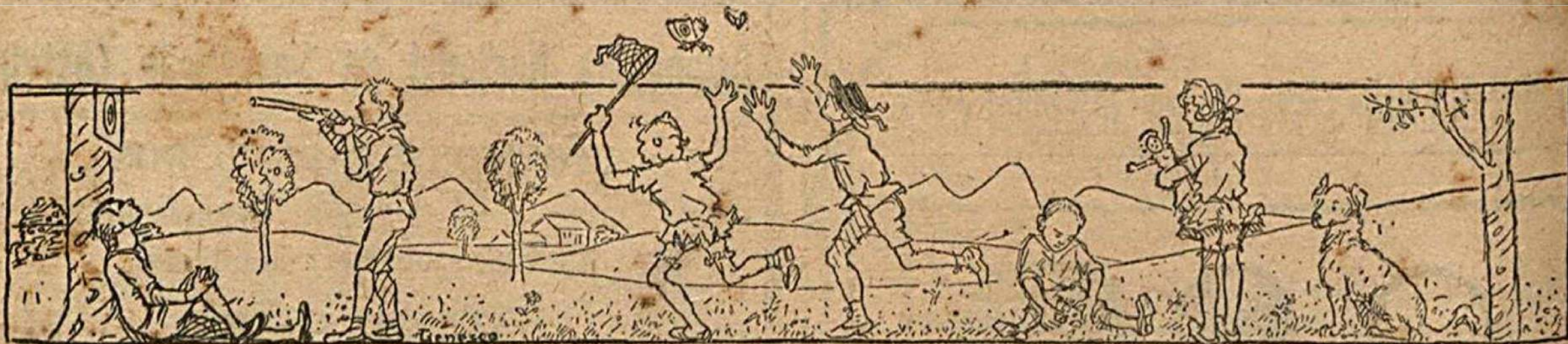
Cessem das panacéas afamadas  
As curas milagrosas que fizeram,  
Cale-se de peitoraes e xaropadas  
A fama das victorias que tiveram,  
Que eu propago o Bromil a quem pontadas  
Grippes, constipações obedeceram;  
Cesse o que a Medicina antiga canta  
Que outro valor mais alto se alevanta.

### IV

E vós, clínicos meus, que receitado  
Tendes mil drogas para os vossos clientes  
E, se um agora vedes melhorado,  
Vedes a outros cada vez mais doentes,  
Dae-lhes agora -- e é certo o resultado --  
BROMIL, que extingue a tosse, de repente  
E o vosso nome, assim, por mais pequeno,  
Ha de metter inveja ao de Galeno!

**Tosse?... BROMIL**





## BROMILÍADAS

### V

Dae-me um remedio activo e poderoso  
-- Não mézinha banal que o doente illuda --  
Mas o grande xarope prodigioso  
Que o peito enrija e a côr ao rosto muda;  
Dae-me o Bromil que cura, milagroso,  
A bronchite rebelde e a tosse aguda  
Que eu cantarei seu nome no universo,  
Se tão grande remedio cabe em verso.

### VI

E vós, ó bem nascida mocidade  
Da brasileira e sabia medicina,  
Vós que apenas saís da Faculdade  
Se cuidar de pulmões tendes por sina,  
Receitae o Bromil em toda a idade  
Ao velho, ao moço, á creança pequenina,  
E cada qual de vós -- que Deus o mande! --  
Na clinica ha de ter um nome grande !

**Tosse?... BROMIL**





## **BROMILÍADAS**

### **VII**

Vós, tenro e novo ramo despontante  
De uma arvore já velha e já fanada,  
O' joven que sentis o peito arfante  
E dizeis, a sorrir :--não vale nada !  
Livrae vossos pulmões da apavorante  
Tuberculose, a doença negregada,  
Mas da qual toda a gente se livrou  
Que, com a ajuda de Deus, Bromil tomou.

### **VIII**

Vós, formosa mulher a cujo imperio  
Como ao do sol se curva o mundo inteiro,  
Levae tambem qualquer bronchite a serio,  
Que a saude é da vida o bem primeiro !  
Ter fortes os pulmões não é mysterio  
Em todo o nosso Rio de Janeiro  
Nem por todo o vastissimo Brazil  
Té onde chegue um frasco de Bromil !

**Tosse?... BRÔMIL!**





## BROMILÍADAS

### IX

Inclinae para traz vossa cabeça  
Que nesta posição eu vos propino  
De Bromil a colher e assim pareça  
Terdes voltado aos tempos de menino,  
Quando da papa nutritiva e espessa  
Colheradas tomaveis, pequenino,  
Levando, assim, aos musculos de infante  
Força, vigor, de um Hercules possante.

### X

Vereis o rijo peito, não dorido  
Da tosse vil, mas forte e quasi eterna,  
Se tomardes Bromil, quando sentido  
Tenhaes os ventos humidos do inverno,  
Depois de terdes fóra sacudido  
Remedios de uso externo e de uso interno  
Direis o que no mundo é mais prudente:  
Tomar Bromil ou ser sempre doente.

**Tosse?... BROMIL!**





## **BROMILÍADAS**

### **XI**

Ouvi, que não vereis com vãos reclamos  
Phantasticos, fingidos, mentirosos,  
Louvar Bromil que todos nós tomamos  
Quando os pulmões sentimos dolorosos.  
Nestes versos sinceros proclamamos  
De Bromil os successos milagrosos  
Que excedem lendas mil de feiticeiras  
Inda mesmo que fossem verdadeiras.

### **XII**

Em Bromil vos darei remedio certo  
Que presta ao velho e ao moço real serviço,  
Os bronchios e os pulmões pondo a coberto  
De na respiração achar enguiço,  
Por doze frascos de um remedio incerto  
De Bromil uma dóze, ou menos disso  
Vos dou porque digaes: não vae á cama  
Quem do Bromil conhece a força e a fama.

**Tosse?... BROMIL!**





## BROMILÍADAS

### XIII

Pois se a troco de um Porthos, de alto aspelto,  
Ou de um Ursos, quereis tão riço porte,  
Vêde o Zéca Floriano, cujo pelto  
O potente Bromil tornou mais forte.  
Vêde o Enéas Campello que o effeito  
Conheceu do Bromil, e de tal sorte  
Que o fez obrigatorio ao curso inteiro,  
Ao alumno peor, como ao primeiro!

### XIV

Nem deixarão meus versos esquecidos  
Aquelles que nas aguas guanabaras  
Se fizeram no remo tão subidos,  
Graças ás do Bromil virtudes raras;  
Um Carneiro fortíssimo e os temidos  
Salitures de vogas tão preclaras,  
Provenzano terribil, Castro forte  
Que uma vez o Bromil salvou da morte.

**Tosse?... BROMIL!**





## BROMILÍADAS

### XV

E enquanto eu estes cantos vos entôo,  
Grande Bromil, só não vos tomo enquanto  
Da tosse não sentir o atroz rebôo  
Que o peito afflige e que enfraquece tanto!  
Vá tua fama em levantado vôo  
Que pelo mundo todo faça espanto!  
Tenham-te inveja os climas salutaes  
De Jordão campos, da Madeira os mares.

### XVI

Em vós os olhos tem a asthma, a mais forte,  
Em quem vê seu exício afigurado;  
Só com vos ver, de medo treme a morte,  
Amaldiçôa a tysica o seu fado.  
A mãe que do filhinho assiste á sorte  
Tem-vos sempre no armario bem guardado  
E a sogra, ao ver o neto fraco e tenro,  
Deseja de comprar-vos para o genro.

**Tosse?... BROMIL!**





GRITANDO  
ESPALHAREI  
POR TODA PARTE

## BROMILÍADAS

### XVII

Em ti se vêm de idéal medicamento  
Grandes virtudes raras e preciosas:  
Curas a tosse aguda num momento,  
Como curas a chronica e nervosa,  
Em ti buscam achar renovamento  
Frageis bronchios e pleuras melindrosas,  
E, salvando os pulmões em toda idade,  
Vae-te a fama á suprema eternidade!

### XVIII

Mas, enquanto o destino vos conduza  
A curar as pessoas que o desejam,  
Dá tu, Bromil, pujança á minha muza  
Para que estes meus versos lidos sejam!  
E verás que tomar-te não recusa  
Quem quer cujos pulmões soffrendo estejam  
E em qualquer caso, atôa ou complicado,  
Acostuma-te já a ser receitado.

**Tosse?... BROMIL!**





## BROMILÍADAS

### XIX

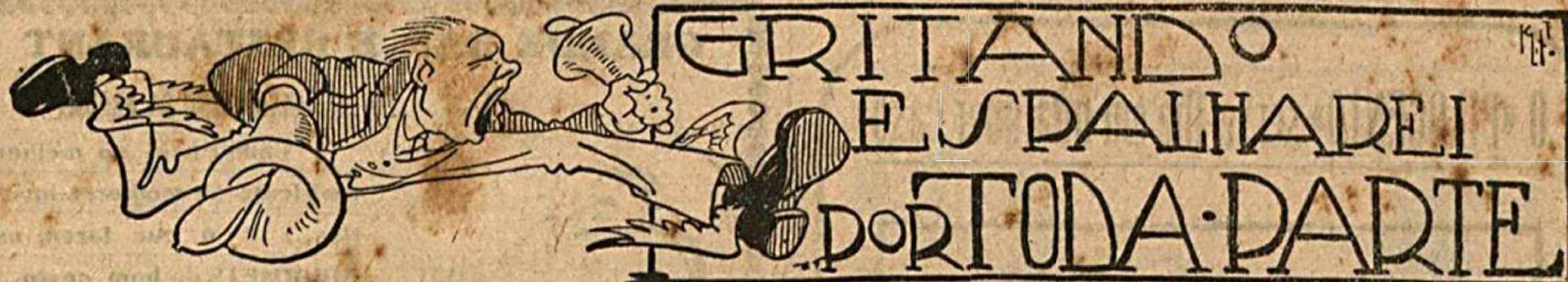
Já num mar de xaropes se abysmavam  
A' tosse um fraco paliativo achando,  
Os pulmões que já debeis respiravam  
Do collo as veias pouco a pouco inchando ;  
Mas amigos do doente lhe indicavam  
Bromil -- remedio delicioso e brando  
Que só não salva as vidas... já passadas  
Que da foice de Atrópos são cortadas

### XX

Quando os microbios no antro cavernoso  
Onde o mal vae destruindo a humana gente,  
Vendo salvo o infeliz tuberculoso  
Sentem por terra o seu valor potente.  
Como Apollo illumina o céu formoso  
Volta a saúde ao corpo do doente.  
Que do peito não ha -- perto ou distante --  
Como o Bromil tão bom fortificante!

**Tosse?... BROMIL!**





## BROMILÍADAS

### XXI

Tiram dos mauzoléos o pensamento  
-- Que outro destino agora lhes é dado  
Pelo Bromil que cura de momento  
E dá força ao pulmão mais affectado --  
E, reunidos, os doentes -- mais de um cento --  
Abençoam o remedio bem fadado  
Cada frasco do qual thezouro é onde  
Mora a saúde e a luz vital se esconde.

### XXII

Estava um padre alli, outr'ora forte  
Em dotes de oratoria soberano;  
Mas que uma grippe quasi leva á morte  
Abatendo-o num golpe deshumano.  
Mas Bromil restitue-lhe o antigo porte  
E eil-o o Credo Catholico Romano  
A pregar com seu verbo retumbante  
De clareza mais pura que o diamante.

**Tosse?... BROMIL!**





## **BROMILÍADAS**

### XXIII

Em distinctas poltronas, estufadas,  
De damasco, assentavam-se os doutores.  
Dez escolas alli representadas  
Se viam, por notaveis professores.  
Velhas fronte dos annos já nevadas,  
Frontes primaveris, abrindo em flores;  
Quando, elevando a voz, o Presidente  
Assim falou no tom mais eloquente:

### XXIV

Egregias summidades do famoso  
Sabio Gremio que aqui tendes assento,  
Que do immenso valor do milagroso  
Bromil jamais tireis o pensamento!  
Receltae-o a qualquer tuberculoso,  
Como é dos grandes mestres certo intento  
Que, por elle, se esqueça a Medicina  
Do lodo, do alcatrão e da codeina!

**Tosse?... BROMIL!**





## BROMILÍADAS

XXV

Já lhe foi pelos Fados concedido,  
Mesmo quando tomado em dose pouca,  
Tornar, em breve, forte e bem nutrido  
Todo o peito que afflige a tosse rouca,  
Pois que do mal dos bronchios tão temido  
Sempre venceu Bromil a furia louca  
Assi que sempre, emfim, com fama e gloria  
Teve os trophéos pendentes da victoria.

XXVI

Deixo atraz do Bromil a antiga fama  
Quando em dias de inverno e de humidade  
Uma bronchite atroz nos leva á cama  
E a tosse vil o peito nos invade.  
Logo ao primeiro vidro o doente exclama:  
-- Grande nome tú tens na Christandade!  
Quem te inventou, remedio peregrino,  
Tinha a inspiral-o o espirito divino!

**Tosse?... BROMIL!**





GRITANDO  
E SPALHAREI  
POR TODA PARTE

## BROMILÍADAS

XXVII

Agora vedes bem que, carecendo,  
Podeis ir numa noite tormentosa  
Por humidade e chuva, não temendo  
De Espirro e Tosse a insidia tão danosa;  
Que mal sentido na garganta havendo  
A mais ligeira dor ou voz fanhosa,  
E' buscar, na Pharmacia ou Drogaria,  
BROMIL que cura a gripe num só dia.

XXVII

"Promettido lhe está do Fado eterno  
Cuja alta lei não pode ser quebrada"  
Que tenha por mil annos o governo  
Dos pulmões sem lhes dar á doença entrada!  
As chuvas podem vir de um duro inverno,  
Ficar com o frio a gente constipada,  
Que tomando BROMIL quem quer que seja  
Vê de novo a saúde que deseja.

**Tosse?... BROMIL!**





## BROMILÍADAS

### XXIX

E porque, pelos tempos já passados  
Era a bronchite asperrimo perigo,  
E os enfermos de vez desanimados  
O céu já acreditavam como imigo,  
Eis que surge o Bromil e, acobertados  
Contra o mal dos pulmões com forte abrigo,  
Tendo fortalecido os fracos peitos  
Tornarão á saude satisfeitos.

### XXX

Miguel Couto palavras taes dizia  
Quando os outros por ordem respondendo,  
Nenhum de tal sentença differia  
A sabia luz do Mestre recebendo.  
E Austregesilo alli não consentia  
Que outro remedio contra o mal horrendo  
Merecesse a attenção da douda gente  
Que (se o doente não morre) cura o doente.

**Tosse?... BRÔMIL!**





## BROMILÍADAS

### XXXI

Escrepto estava que appareceria  
Um tal remedio, de virtude estranha,  
Que as outras drogas mil desthronaria,  
Viessem da França ou viessem da Allemanha;  
E com soberbas curas venceria  
Da negra Parca a destruidora sanha:  
BROMIL-- guardae seu nome na memoria,  
Que D. QUIXOTE lhe celebra a gloria.

### XXXII

Vê que elle leva a tosse de vencida  
Com um simples vidro, em diminuto prazo  
E é cantal-o justiça merecida  
De quantos bebem agua do Parnazo.  
E não teme na cova ser mettida  
Gente que o toma no mais serio caso;  
Antes do antigo mal, breve se esquecem  
Os que fraqueza pulmonal padecem.

**Tosse?... BROMIL!**





## BROMILÍADAS

### XXXIII

Relatava uma pallida donzella,  
Perseguida por tosse a mais tyranna,  
Dos diversos remedios que para ella  
Receltavam, semana por semana.  
E, porque o pobre estomago não zela,  
Diz o Rocha Faria -- e não se engana --  
Que a sua lingua, olhando-a de soslaio,  
De tão preta, se crê, de papagaio.

### XXXIV

Este facto lhe trouxe então á idéa  
Suspende, porque della a Parca fuja,  
Toda a inutil, banal pharmacopéa  
Que, sem cural-a, poz-lhe a lingua suja.  
Dá-lhe BROMIL--e, em breve, a jovem déa  
E' bella, gorda e forte moça, em cuja  
Face as côres da aurora que apparecem  
Seus parentes e amigos enternecem.

**Tosse?... BROMIL!**





## **BROMILÍADAS**

XXXV

Qual pio d'ave ou guincho na espessura  
Da floresta, nos peitos apiançados  
Vêm os rumores da asthma que tortura  
E os pobres doentes põem desesperados;  
Arqueja o magro busto da creatura  
Que os mizeros pulmões tem já cançados.  
Tal era a situação dos tristes doentes  
Entre tantos remedios já descrentes.

XXXVI

Mas Bromil que os Xaropes desbancava  
Sobre todos levando a primasia  
Ou porque tenha a Parca como escrava  
Ou por obra de phyltro e de magia,  
Depressa dá combate á tosse brava  
Livra o doente da asthmatica asphyxia  
Um forte escudo pondo ao fraco peito  
Que do medonho mal sentira o effeito.

# **Tosse?... BROMIL!**





## BROMILÍADAS

### XXXVII

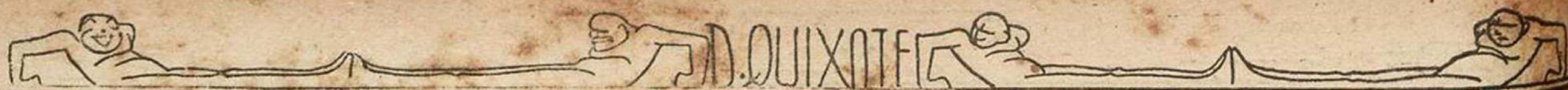
A esmeralda, cercada de diamantes  
No engaste do anel de ouro bem segura  
Mostra o Mestre, ensinando aos estudantes  
Os segredos do mal e as leis da cura,  
E explicava nos termos mais frisantes  
Da doença dos pulmões a atroz tortura,  
Quando tosse um alumno e suffocado,  
De rubra côr ficou, como enfiado.

### XXXVIII

Disse-lhe o Mestre: -- O' moço a quem o imperio  
Da bronchite domina o peito joven,  
Essa tosse levar deveis a serio  
Porque os gastos pulmões se vos renovem;  
Se não quereis parar ao cemiterio  
Antes que as faces mais se vos encovem,  
Tomae BROMIL-- aqui vol-o receita --  
O xarope que cura e enrija o peito!

**Tosse?... BROMIL!**





## BROMILÍADAS

XXXIX

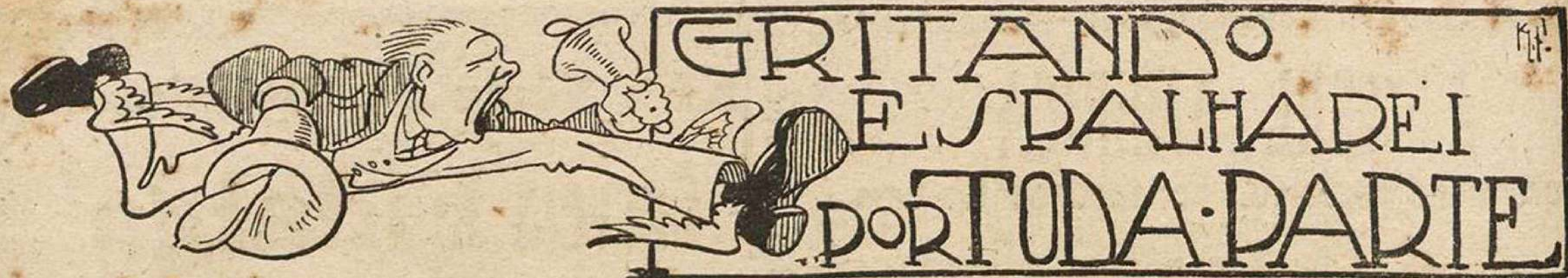
Se outra forte razão nos não mostrasse  
Ser BROMIL vencedor Jamais vencido,  
Bem fôra que ora aqui se relatasse  
Do Luzo (o João) tal caso bem sabido;  
Que, curando uma grippe, já na face  
Tinha os signaes de estomago offendido,  
Sem tirar um proveito que se veja  
Nem conseguir a cura que deseja.

XL

E tú, BROMIL, trouxeste-lhe a certeza  
De ver co'um vidro a tosse anniquillada.  
Mais outro elle tomou, pois é fraquesa  
Disistir-se da cura começada.  
Hoje João Luzo excede em fortaleza  
A' dura rocha e d'aço á rija espada,  
E escreve á amada terra porque a informe  
Da, do grande BROMIL, virtude enorme.

# Tosse?... BROMIL!





## BROMILÍADAS

### XLI

Como tossisse o Pedro Leão Velloso,  
Já febril, espirrando, consentiu  
Em tomar o xarope tão famoso,  
E o frasco de BROMIL nem repetiu.  
Deixou o regimen lacteo cabuloso  
E com varios amigos se partiu  
Já sem tosse, sem febre, sem mais nada  
Para a do Minho classica peixada.

### XLII

Emquanto isso se passa com o robusto  
Gil Vidal, jornalista o mais potente,  
Cortava o mar, intrepida e sem susto,  
A de Galleno bellicosa gente,  
Sem da Ethiopia temer o clima adusto  
Nem os frios do inverno lá na "frente"  
Que nenhum do xarope se esqueceu  
Que em bronzéos sempre os bronchios converteu.

**Tosse?... BROMIL!**





## BROMILÍADAS

### XLIII

Tão brandamente os ventos assopravam  
 E estava o céu de aspelto tão amigo,  
 "Serenó o ar e os tempos se mostravam"  
 Que ao Leme eu fui, sem medo de perigo,  
 E eis que as chuvas do céu as terras lavam  
 E, molhados os pés, por meu castigo,  
 Sinto assaltar-me a tosse fêra e brava  
 E tenho já, de febre, o sangue em lava.

### XLIV

Vasco de Abreu que é bello coração,  
 De assim me ver tossir se compadece;  
 Vae ao Parc Royal, morde o Ortigão,  
 E de BROMIL um frasco me offerece.  
 Para me aqui deter não ha razão;  
 Quem do BROMIL o effeito desconhece ?  
 -- Crer em tosse, amanhã, será tollice...  
 E tal aconteceu como elle o disse.

**Tosse?... BROMIL!**





## BROMILÍADAS

### XLV

Eis que apparece em certa companhia  
Em pequenos papéis, uma donzella  
Que mais chegada á cova parecia,  
Cortando o coração á gente vel-a.  
Grave bronchite rouba-lhe a alegria,  
Não se lhe pôde achar remedio, a ella,  
Que mesinha haverá e em que consiste,  
Que vinho, que poção, xarope, existe ?

### XLVI

As medicações eram pelo gosto  
Detestaveis, amargas, repugnantes ;  
A pobre actriz tomava-as com desgosto,  
Caretas a fazer horripilantes.  
Eis que lhe dão Bromil e, em prompto, o rosto  
Ganha as cores e os traços mais galantes,  
Que a saude lhe volta de repente  
A face o mostra e o forte pecto o sente.

**Tosse?... BROMIL!**





## BROMILÍADAS

### XLVII

De agasalhos de lan vivem vestidos  
Muitos jovens e velhos de alta idade.  
Uns, algodão mettendo nos ouvidos,  
Se defendem, medrosos, da humidade.  
E, pezar dos remedios repetidos,  
A bronchite os persegue sem piedade;  
Com pezo na cabeça o peito arfando,  
Espirros mil, ruidosos, vão soltando.

### XLVIII

Com pannos, panacéas não se curam  
As pessoas que á grippe estão sujeitas,  
Mas é atôa a cancelra em que procuram  
Tratar de vez os bronchios, e ás direitas.  
Daudt & Oliveira em lhes mostrar se apuram  
Medicina perfeita entre as perfeitas:  
Surge o BROMIL, o mal se extingue e, em alta,  
Para sempre ditoso, o doente salta.

**Tosse?... BROMIL!**





## BROMILÍADAS

### XLIX

Não era sabedora muita gente  
Que do assalto da tísica soffria  
Que na primeira phase, humanamente,  
Bromil sublime a cura lhe daria.  
Receitou-o um Doutor para um paciente  
Do microbio que Kock achado havia;  
Dá-lhe apenas um vidro; e co'o que toma  
O do peito atacado a tosse doma.

### L

Tossindo fortemente perguntavam  
Dols cidadãos onde pharmacia havia.  
Quem eram? De que terra? Que buscavam?  
E que especie de mal os perseguia?  
E do peito os enfermos explicavam  
Chela a voz de esperança e de alegria:  
-- Victimas somos de bronchite vil,  
Vimos buscando a cura com BROMIL.

**Tosse?... BROMIL!**



*Critando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILÍADAS

### LI

Num BAR bem concorrido eu tinha entrado ;  
Tomava, aparte, Antarctica, o Calixto ;  
Toma-a fria, apesar de constipado  
E diz:--que é que me importa eu lá com isto ?  
O remedio potente hei já comprado  
Tão proveitoso a todos e bemquisto  
Que não só geladissima cerveja,  
Sorvete eu tomarei, qualquer que seja.

### LII

E pelo nome seu aqui bebamos !  
Remedio nacional que a tosse cura  
É BROMIL, cuja fama proclamamos,  
Com que o Doutor mais PHOCA faz figura;  
"Mas já razão parece que saibamos"  
Se entre nós ha qualquer mortal creatura  
Que saiba ter BROMIL virtudes taes  
E inda tenha de tosse alguns signaes.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILÍADAS

### LIII

Somos -- notavel clinico explicou --  
Descuidosos co'os males do pulmão;  
Aquelle que resfriado se tornou  
Ao mal não liga a minima attenção,  
E de um sujeito o caso relatou  
Que da familia viu quasi a extincção  
Por não lhe dar Bromil, qual manda a pratica  
O pae tísico teve e a mãe asthmatica.

### LIV

Este remedio ideal que aconselhamos  
E' em nossa terra uzado em grande escala  
E todos nós em casa, ou se viajamos  
Devemos tel-o á mão no armario ou mala.  
Pois que a todos ser uteis procuramos  
Sua fama queremos proclamal-a:  
Bromil! Por que inda mais notorio fique  
Nos sinos do reclamo se o repique.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILÍADAS

### LV

“E já que de bronchite vos queixaes  
Buscando alivio á tosse impertinente,  
Bromil aqui tereis com que sejaes  
Curados desse mal incontinente.  
Tambem será prudente que digaes  
A algum amigo vosso, a algum parente  
Que xarope não ha nem se deseja  
Que os humanos pulmões tão bem proteja”.

### LVI

Isso dizendo um medico mostrou  
Experiencia a paz de san theoria  
E um cidadão que as falas lhe escutou  
Os applausos lhe deu que merecia,  
Nisto um typo da roda protestou  
Que Bromil nem por sombra tomaria.  
E uma vela pediu que alumiasse  
O caixão onde em breve repousasse.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILÍADAS

### LVII

A grippe já passou. No fraco peito  
Resta, porém, a tosse mal curada;  
Urge encontrar remedio cujo effeito  
Traga a completa cura desejada.  
E' tempo, então, de uzar com mór proveito  
BROMIL -- por ver a tosse liquidada  
Que quantos tal conselho já tomaram  
Della já totalmente se curaram.

### LVIII

Do Bromil era a fama já sabida  
Por todo este Brasil de sul a norte  
E' era, de certo, a fama merecida  
Por quem tanto mortal livrou da morte;  
Por que um vento máo ameaça a vida  
Ao velho, ao moço, ao fraco como ao forte  
Bromil applaca e extingue a tosse brava  
Como por longo tempo costumava.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILÍADAS

### LIX

Assim que a bella Aurora, descuidada  
“Os formosos cabellos espalhou”  
Pela janella frigida rajada  
De vento máo e endemico soprou.  
Começa ella a espirrar e tão resfriada  
Com tal golpe de ar logo ficou  
Que ao deitar-se indisposta se sentia  
E com accessos fortissimos tossia.

### LX

Tossia, mas alegre, pilheriando  
Porque Aurora por certo bem sabia  
Que essa tosse que a estava encommodando  
Para cural-a era questão de um dia.  
E sem demora logo foi tomando  
Uma colher do que tomar devia:  
Bromil -- Xarope entre os demais o eleito,  
Que o imperio extinguiu do mal do peito.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILÍADAS

### LXI

Recebe um cidadão alegremente  
De um amigo, de um primo, de uma tia  
Um simples modestissimo presente  
Por mostra de amizade e cortesia.  
Uma lata de doce ou um excellente  
Licor que em justa dóse dá alegria.  
Tudo a gente com gosto bem recebe  
“E, muito mais contente, come e bebe.”

### LXII

Mas se a gente, por este ou aquelle abuzo,  
Ou por simples descuido está resfriada,  
Dos melhores petiscos não faz uzo,  
De doces, de licores não quer nada.  
O que ninguém recusa e eu não recuzo  
E' o presente que cura o mal, de entrada,  
--Um vidro de Bromil -- Santo remedio  
Que annulla e vence de bronchite o assedio.

**Tosse?... BROMIL!**



*Critando  
e espalharei  
por toda parte*



## BROMILÍADAS

### LXIII

Se algum amigo teu saber deseja  
Qual o remedio em que tu fazes fé  
Para tosse curar, inda que seja  
Aquella que incuravel já se crê,  
Justo é que o humano ser o irmão proteja  
E não só lhe aconselhe, dê-lhe até  
Contra o inimigo as armas com que o vença  
E de um golpe seguro mate a doença.

### LXIV

Responde ao teu amigo, ao teu irmão  
A quem a tosse barbara asphixia  
Que remedios quaesquer não tome em vão  
Mas aquelle que tenha real valia,  
O que de geração em geração  
A tosse cura, ás vezes, num só dia;  
BROMIL-- xarope esplendido e famoso  
Que em nossa terra um nome tem, glorioso.

**Tosse?... BROMIL!**





## BROMILÍADAS

### LXV

A vontade d'aquelle a cujo imperio  
"Obedece o visibil e invisibil"  
Fez o grande Bromil ser o cauterio  
De todo o mal do peito, o mais terribil.  
Não recela ir parar ao cemiterio,  
Não teme da vil Parca a fouce horribil  
Quem tão grande remedio conheceu  
Que o que o tomou jamais se arrependeu.

### LXVI

Pede a Deus, homem, num ancloso grito  
Que, soffrendoo dos bronchios algum dia,  
Não te falte o BROMIL -- esse bemdito  
Xarope que da Tosse te allivia  
E tudo quanto aqui tu vês escripto  
Em metro, rima e forma de poesia  
Não deves, tu, que és bom, guardar contigo  
Mas dize-o, generoso, ao teu amigo!

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILÍADAS

### LXVII

Dize aos teus bons amigos e parentes  
Que, por fugir da tosse ás mil torturas,  
E do peito ás molestias renitentes  
Que dão a morte ás miseras creaturas,  
Ponham de parte as drogas diferentes  
Que ahi se inculcam milagrosas curas:  
Sinapismos, tisanas e calmantes,  
Vinhos, emplastros, chás, fortificantes.

### LXVIII

Bromil -- eis o remedio que -- é patente --  
Cura em pouco as bronchites mais damnosas.  
De suas mil virtudes, certamente,  
Sabeil-o vós que tanto são famosas  
E se mais não direi quanto é potente  
Entre tantas mézinhas enganosas  
E' que junto ao BROMIL tão frageis são,  
E é fraqueza entre ovelhas ser leão.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## BROMILÍADAS

### LXIX

Tudo o que nestes versos se contou,  
Tudo o que o leitor leu com olho attento  
Certo, odio e inveja n'alma despertou  
E uma vontade má no pensamento  
De quem, por tempo largo, procurou  
Em panacéas mil achar provento  
Sem conseguir da sabia medicina  
De applauzos o menor dos que imagina.

### LXX

Breve cura é o que espera o cidadão  
Qual lhe dê da saude o bem sonhado.  
E' o que lhe faz BROMIL e os outros não  
Dos remedios sem conta que ha tomado.  
E se elle novas drogas toma é em vão,  
Todas têm seu veneno disfarçado  
Que á Morte dá, mais dia, menos dia,  
A preza que Charonte requeria.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

LXXI

Tomando drogas mil, pela vontade  
De curar um resfriado que apanhou,  
Um parente me disse que, em verdade,  
Em qualquer o menor alívio achou.  
Que medo de rolar na Eternidade  
O fraco juízo em breve lhe alcançou!  
Mas eis que contra o perfido inimigo  
Em socorro lhe vem conselho amigo.

LXXII

Quebrando, enfim, a inteira drogaria  
De xaropes, o doente, convencido  
Da verdade que o amigo lhe dizia  
Tomou Bromil, á cura decidido.  
Passa-se um dia, passa-se outro dia  
E inda não tinha um frasco repetido  
Fora-se a tosse, fora-se o tormento  
Que ao peito causa o fero resfriamento.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## **BROMILIADAS**

### LXXIII

De um tratamento serio o grande plano,  
A um paternal conselho dando ouvido,  
Cuidava um meu amigo luzitano  
Que mal do peito, ha muito, ha já soffrido.  
Seu pensamento joga ao falso engano  
Do que xaropes mil têm promettido  
E, enquanto só Bromil, feliz tomava,  
“Comsigo estas palavras praticava”:

### LXXIV

“Está do Fado já determinado  
Que tamanhas victorias tão famosas”  
Tão notavel remedio haja alcançado  
Contra rebeldes tosses cabulosas  
E eu que vivo do peito atormentado,  
Passando tantas horas angustiosas,  
Não hei de acreditar que outro appareça  
Xarope, em face ao qual BROMIL se esqueça.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### LXXV

Quizeram certas Deusas que eu fizesse  
Com ellas um passeio á alegre parte  
Da Cidade onde o mar brame, e parece  
As furias emprestar do féro Marte.  
Chegados a Ipanema, o vento cresce,  
Tornam-se os ares frios e, dest'arte,  
Enchem-se-me os pulmões do frio vento,  
E apanho um formidavel resfriamento.

### LXXVI

Não importa, reflecto, que, chegado  
Que eu seja á minha casa, incontinente,  
Tomarei o remedio celebrado  
Que cura a tosse mais impertinente.  
E, tomando Bromil, ao torturado  
Peito darei alivio de repente  
Pois do remedio a acção colhe perfeita  
“ Quem do opportuno tempo, se aproveita.”

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## **BROMILIADAS**

### LXXVII

Quando da grippe a epidemia insana  
Sobre a terra brasílea descendeu  
E, mostrando quão fraca é a raça humana,  
De luto e pranto esta cidade encheu,  
Em quem fugiu da morte á torpe gana  
Ao mal, terrível tosse succedeu,  
Tal que nenhum remédio conhecido  
Dar-lhe podia o allivio requerido.

### LXXVIII

Mas quem tomou Bromil a tempo e a horas,  
Logo após as primeiras colheradas,  
Homens, velhos, creanças e senhoras  
Todas, da tosse, gentes torturadas  
Logo tiveram rapidas melhoras  
E em trez dias ou quatro, já curadas,  
Aos que tossindo pallidos passavam  
O glorioso BROMIL aconselhavam.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

LXXIX

Sabei mais--dir-vos-ei-- como entendido  
Têm notaveis medicos aos centos  
Que existencias preciosas têm destruido  
Influenzas, bronchites, resfriamentos.  
E de velhos e moços têm-se ouvido  
Queixas, prantos, gemidos e lamentos  
Por taes males mil damnos lhes cauzarem  
E a mulher e os filhinhos lhes roubarem.

LXXX

Direi tambem que ha muito está provado  
Que da cura dos bronchios o segredo  
Por Bromil, felizmente, foi achado;  
Tomando-o, de morrer não haja medo.  
Tu deves, ó leitor, andar armado  
De um vidro de Bromil, que tarde ou cedo,  
Podes ter uma tosse inesperada  
E estarás livre e salvo da cilada.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### LXXXI

“ Se com a vida não vives satisfeito  
Sempre a morte a temer continuamente,  
Porque soffres terrivel mal do peito  
Suffocações e tosse impertinente,  
Toma logo BROMIL a cujo effeito  
Não resiste o microbio mais potente  
Desses que nos pulmões intromettidos  
Em breve os põem chagados e perdidos.”

### LXXXII

Dessa maneira um medico falou  
Por ser em taes assumptos sabio e velho;  
O doente ao collo os braços lhe lançou,  
Agradecendo muito um tal conselho.  
Sem mais hesitação -- Bromil tomou  
Que da saude é o vero e claro espelho;  
E a delicia da vida lhe renasce  
Tem forte o peito e tem rosada a face.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## **BROMILIADAS**

### LXXXIII

Busca leitor contra o terrível damno  
Da bronchite, a quem em pouco tempo a abrande  
Bromil que contra a tosse é soberano  
E sempre conseguiu successo grande;  
Tomem-no o pae e o filho, a mana e o mano  
Tome-o quem quer em quem o mal se expande  
E se tal não fizer que não se espante  
Se cahir d'onde nunca se alevante.

### LXXXIV

O semblante appolinio que ostentava  
Certo joven das damas bem querido  
Pouco a pouco a tal ponto se mudava  
Qual se houvera o favor dos Céos perdido;  
Era uma tosse atroz que assim roubava  
Da face a pura linha e o colorido;  
Mas o Bromil tomando, novamente,  
Ao espelho se mira e ri contente.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

LXXXV

Andado tinha eu já por frias terras,  
Levando o que suppunha necessario  
Para a qualquer resfriado fazer guerra  
Pois que aos pulmões o frio me é contrario.  
Por isso e por saber o quanto erra  
“Quem se crê do seu perfido adversario”  
Apercebido fui, como podia,  
Com a mais completa, immensa drogaria.

LXXXVI

Mas as drogas, que são da mesma laia,  
Jamais me dão a cura desejada;  
Todas acabo por jogar á praia  
Que ellas todas, emfim, não valem nada;  
Um vidro de BROMIL, -- eis a atalaia  
Contra a da tosse perfida cilada  
E, quer faça calor, quer frio faça,  
Mal um dia se passa e a tosse passa.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## **BROMILIADAS**

### LXXXVII

Andava pela praia alva, arenosa,  
A melindrosa Moura passeiando  
Com o olhar de ternura maliciosa  
Os amores dos jovens provocando;  
Mas eis que, de repente, espirra e, irosa,  
Blasphema, os claros dentes amostrando.  
Mas outro espirro vem, logo um terceiro  
E eil-a da praia escapa-se ligeiro.

### LXXXVIII

Mas á casa chegando, o terno amante,  
Vendo a formosa dama constipada,  
Dá-lhe o grande BROMIL no mesmo instante  
E de hora em hora nova colherada.  
E graças ao remedio, é fulminante  
O effeito contra a grippe inesperada  
Que jamais o BROMIL seus golpes erra:  
Derriba, mata a tosse e a põe por terra.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

LXXXIX

Eis nos pulmões um fogo se levanta,  
Da tosse estruge a extranha artilheria:  
O fraco peito estala e da garganta  
A voz sae rouca ou flebil assovia.  
O coração do doente se quebranta ,  
“O temor grande o sangue lhe resfria”;  
O mais valente treme de medroso  
De vir em breve a ser tuberculoso.

XC

Não se amedronta a gente que a certeza  
Tem que o grande BROMIL a tosse mata;  
A bronchite apanhando de surpresa  
Em pouco tempo extingue e desbarata.  
BROMIL é dos pulmões vital defeza,  
Saúde em vidros, facil e barata,  
Cura o pae, cura o irmão, o tio, a tia,  
O avô, a avó e a mãe que o filho cria.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### XC I

Tossindo, o peito, o doente vae cançando  
Sem força se acobarda e em tal estado  
Que tudo que lhe indicam vae tomando  
Que lhe deixam o estomago estragado;  
A cidade em que vive abandonando  
Já para o campo foge, amedrontado  
Mas tudo faz em vão, que a cada passo  
Mais lhe fica a alma triste e o corpo lasso.

### XC II

Pondo fóra as mezinhas receitadas  
E escutando o conselho intelligente,  
Este toma BROMIL ás colheradas  
E sensiveis melhoras logo sente,  
Mais um frasco, mais dois e restauradas,  
As forças vêm voltando ao peito doente:  
E dest'arte BROMIL emfim castiga  
A vil bronchite, perfida, inimiga.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## **BROMILIADAS**

### XCIII

Tornam victoriosos da travada  
Luta febril de ataque e de defesa  
Os que ouvindo a lição aos povos dada  
Com o BROMIL deram força á Natureza.  
Outro que, por desdita, descuidada  
Dos seus frageis pulmões tenha a fraqueza,  
Soffrerá na existencia tanto damno  
Que melhor fôra o eterno desengano.

### XCIV

Se o BROMIL tomar manda o arrependido  
Que a si mesmo do pó se desenterra,  
Depois de mil xaropes ter bebido  
Que o organismo mais são botam por terra,  
E' que elle viu o effeito promettido  
Por Daudt que a saude em frasco encerra :  
-- Bromil domina a morte iniqua e brava,  
Contra a bronchite é a mais potente clava.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### XCV

Um cidadão que já não se continha  
E de muito tossir desesperado,  
Que o peito arreventado e os bronchios tinha  
De a saude rehaver desenganado,  
Consultando um doutor pede a mézinha  
Que o llivre, emfim, daquelle grave estado ;  
Este o receita e cauteloso e attento,  
Diz-lhe que evite o frio, a chuva e o vento.

### XCVI

Quanto a remedios, diz-lhe em voz pausada,  
Um vou dar-lhe que a tosse lhe allivia ;  
Muito em breve de todo a tem curada,  
Em trez dias ou dois, talvez num dia ;  
BROMIL, tome BROMIL e sem mais nada  
Verá que uma éra nova se annuncia  
De saude melhor que a que gozava  
Antes do ataque hostile da tosse brava.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### XCVII

O Moura já cansado dos enganões  
Que com xaropes mil esp'rlimentára,  
Na saúde temendo novos danos  
De mais nenhum tomar, a si declara;  
Consultando da sciencia os soberanos,  
Acha-os todos de accordo (ó coisa rara!)  
Em que tomar BROMIL é o devia  
Toda a gente que tosses padecia.

### XCVIII

Tal elle faz, sem fé no pensamento,  
Que com tantas meizinhas se enganou;  
Mas, perante a verdade, num momento,  
O BROMIL dentre os outros destacou.  
Tendo da tosse inteiro livramento  
Tanto com a sua cura se alegrou,  
Que aos parentes e amigos receitava  
BROMIL, se algum tossia ou se espirrava.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

XCIX

O mesmo amigo Moura determina  
Pois, seguro, da vida os annos mede,  
Que exista sempre em casa esta divina  
Droga que drogas mil em força excede.  
Dispensa, assim, da sabia medicina  
Conselhos contra a tosse e lh'os não pede.  
—BROMIL—xarope excelso elle proclama  
O remedio melhor, de justa fama.

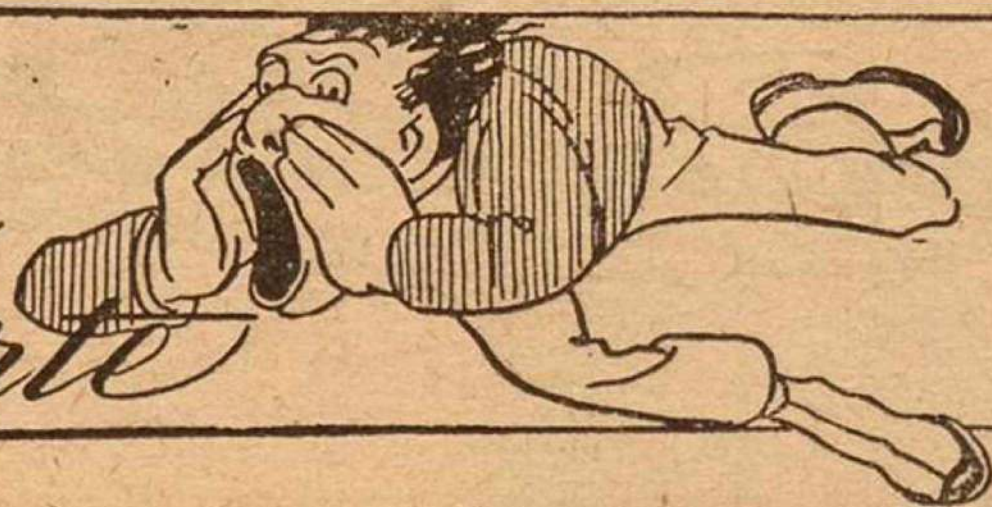
C

Certa vez que se achava em leda roda  
Da gente de Cythera, descuidada,  
Vendo como tossia qual se moda  
Fôra andar toda a dama endefluxada,  
Não consente, pois que isso o encommoda,  
Ver enferma essa gente tanto amada,  
E com BROMIL dos males a desvia  
Donde a tuberculose a leva e guia.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## **BROMILIADAS**

### CI

O Salgado, calouro, não podendo  
Seus estudos de leis levar avante,  
Porque bronchite iniqua está soffrendo  
E uma tosse fortissima, constante,  
Me diz que, pois os dias discorrendo,  
O levarão á cóva, em breve instante,  
Mais remedios não toma pois que sente  
Que a parca o vae ferir com a fouce algente.

### CII

Porém com taes pensares lhe mentia  
A razão que a molestia conturbava;  
Pois que elle inda o BROMIL não conhecia  
Cuja fama já então se celebrava;  
Mas um doutor que grave o caso via,  
Dá-lh' o a tomar e logo a tosse brava  
Nos bronchios do estudante não demora  
E elle, assim, do perigo surge fóra.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CIII

Anda a Morte da Vida tão chegada  
Que às vezes as separa um breve dia.  
Qualquer molestia, apenas começada,  
Da vil Parca a visita prenuncia.

E doença dentre todas mal fadada  
E' a que ataca os pulmões e os asphyxia ;  
Bronchite é o nome seu, que em toda idade  
Mata as gentes do campo e as da cidade.

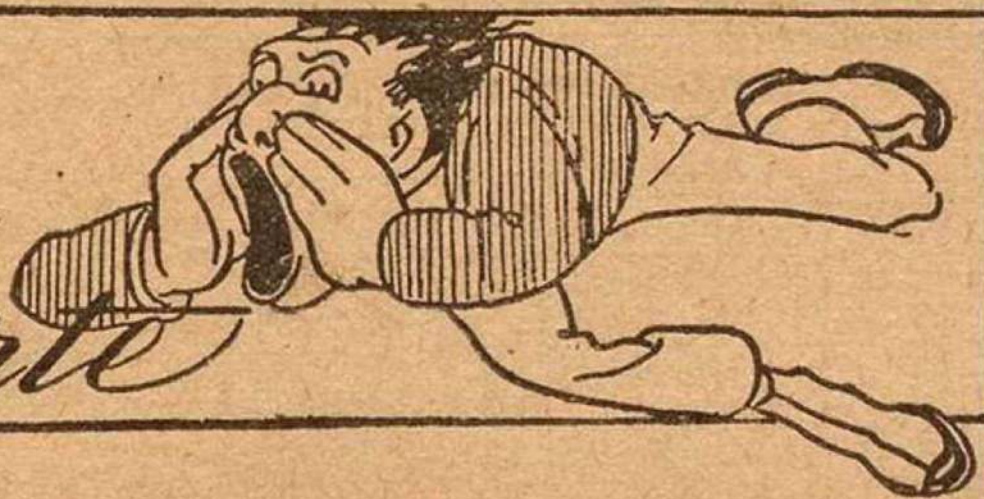
### CIV

E sendo a ella um cidadão chegado,  
Estranhamente calmo porque espera  
Por milagre dos santos ser curado  
Como um bronco charlata lhe dissera ?  
Ahi está Bromil, de ha muito consagrado  
Do povo que um "porrete" o considera.  
Quem quer que o tome, impavido, declara  
Que se o soubera, de outro não tomára.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

CV

O remedio que lembram teus amigos  
Veneno traz, às vezes, encoberto ;  
Que sães contêm do estomago inimigos  
E um mal curando um outro pôem desperto,  
“O’ grandes, e gravissimos perigos”  
Para quem o BROMIL não tenha perto,  
Que lhe dê, não a simples esperança,  
Mas da cura a completa segurança !

CVI

No ar tanta humidade a cauzar damno,  
“Tantas vezes a morte, apercebida”,  
Na terra tanto fóco microbiano  
Que ao serviço da morte, ameaça a vida !  
Como ha de defender-se o peito humano  
Contra a tísica, a perfida homicida ?  
—Tomae BROMIL !—responde-me Galeno  
—Grande remedio em frasco bem pequeno !

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO II

#### I

Já neste tempo um celebre "cometa"  
Para S. Paulo e Minas se partindo,  
Chegou um dia á villa de Agua Preta  
Com geada frigidissima caindo.  
No Hotel entrava o ar por cada greta ;  
Mal se deitou, eis o rapaz tossindo ;  
E outros viajantes que no Hotel chegaram  
Com medo da "hespanhola" se alarmaram.

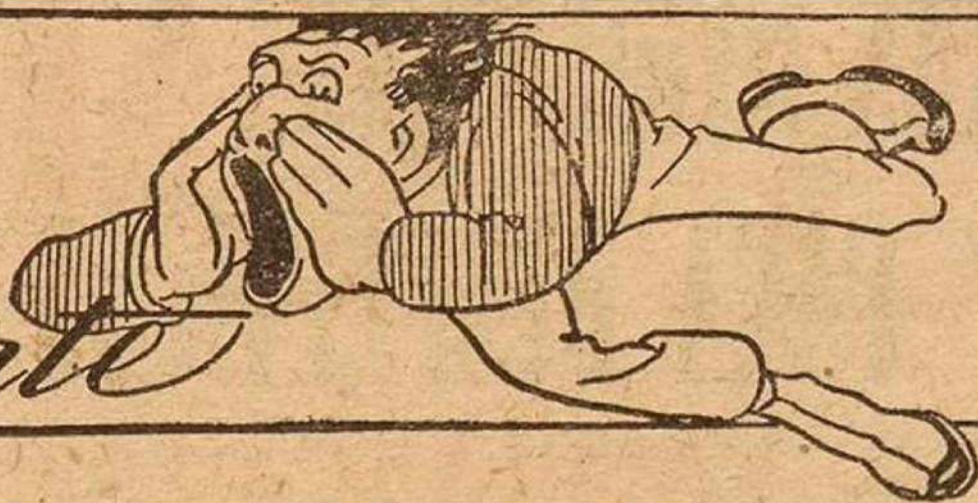
#### II

Entre elles um que tinha, empacotado,  
Um vidro de BROMIL, assim dizia :  
— Cidadão que te sentes tão resfriado  
Aqui tens o que a tosse te allivia ;  
Que tal xarope santo e sublimado  
Ao peito dá a saude e dá alegria ;  
Deves pois sem demora agasalhar-te  
E uma simples colher pode curar-te.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO II III

Porque estava em extremo desejoso  
De ver a sua tosse bem curada,  
Queiroga foi a um medico famoso,  
Pois sentia no peito uma pontada.  
E, receiando ficar tuberculoso,  
Que já a voz tinha debil e cansada,  
Roga ao doutor que faça por cural-o  
E o terá, de tão grato, por vassallo.

### IV

Responde-lhe o doutor com sympathia  
Que antes que o sol se mostre no levante,  
Um grande allivio ao peito lhe daria  
Com droga salutifera e prestante.  
Um frasco tão somente tomaria  
De Bromil—que alem de optimo calmante  
Fortalece os pulmões e dá o ensejo  
De saúde gozar-se, de sobejo.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO II

#### V

Um verdadeiro coração responde  
O bom conselho amigo agradecendo ;  
No peito a gratidão jamais esconde  
A' voz de feio orgulho obedecendo ;  
Assim eu, certa vez, entrei num bonde  
A espirrar e a tossir, quasi gemendo,  
Quando — BROMIL ! — alguém me disse ao lado  
E inda hoje a tal senhor estou obrigado.

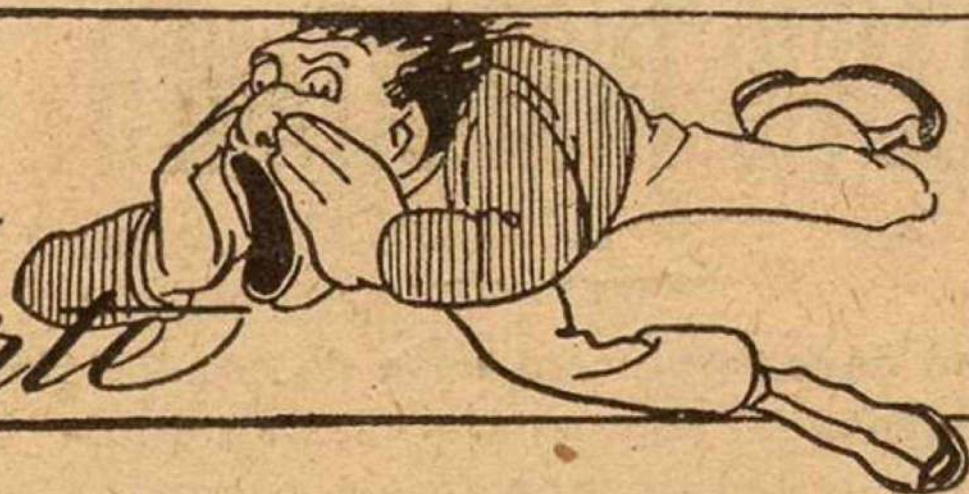
#### VI

Encontrei-o, depois, subindo a serra  
Num trem que ao Corcovado conduzia ;  
Falei-lhe do BROMIL que a vida encerra  
Num frasco e a tosse cura num só dia.  
E elle me disse: — a grippe não me aterra  
Sempre que o tenha em minha companhia ;  
Com esse grande xarope omnipotente  
Curei de tosse toda a minha gente.

**Tosse?... BROMIL!**



*Critando  
Espalharei  
por toda parte*



## **BROMILIADAS**

### **CANTO II VII**

De dois doentes ouvi que condemnados  
Os pulmões já sentiam cavernosos  
De cura conseguir desesperados  
Apezar dos remedios mais famosos ;  
Dão-lhes, doutores, novos preparados  
De cheiros e sabores horrorosos  
E elles tudo no estomago despejam  
Sem que as melhoras tenham que desejam.

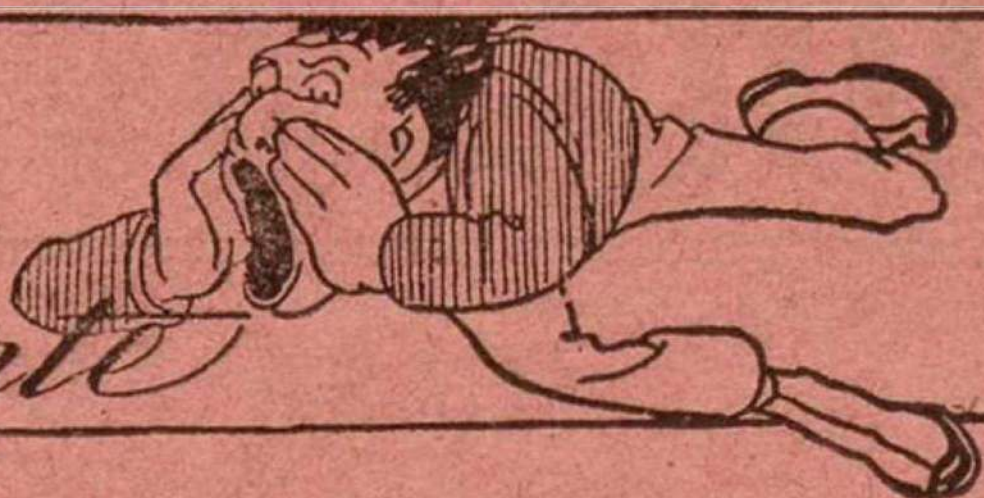
### **VIII**

Um amigo, porém, aos doentes manda  
Porque cesse de todo a tosse brava  
Bromil que a pelor tosse em pouco abranda  
Os pulmões fortalece e os limpa e lava.  
Logo a bronchite perfida e nefanda  
Sentiu que de uma vez perdida estava  
E os doentes já dados por perdidos  
Cantam hoje ao Bromil agradecidos.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO II IX

Depois de cem remédios que tomaram  
Sem ter curado a tosse que soffriam,  
Houve doentes que pávidos ficaram,  
Temerosos da morte que anteviam.  
E, cautelosos, muitos se guardavam  
De acariciar os entes que queriam,  
Que onde existe a bronchite está o recelo  
De vir a transmettil-a ao peito alheio.

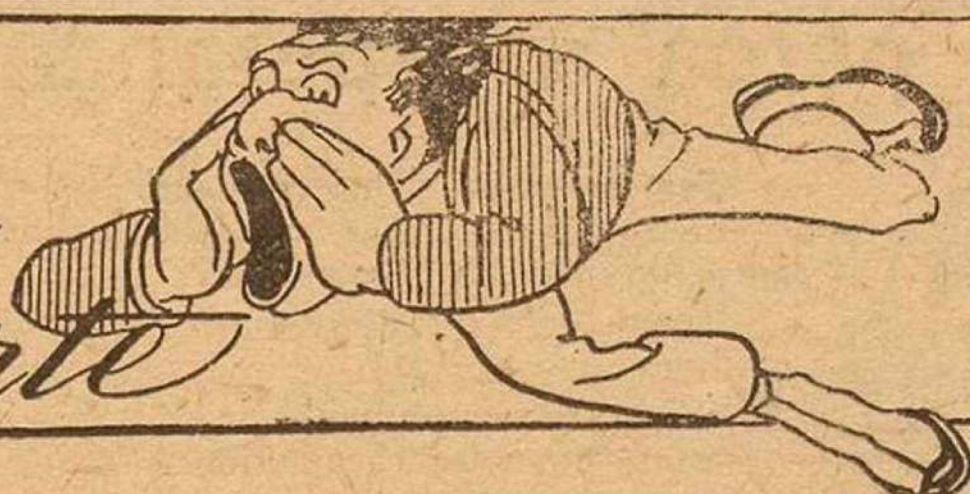
### X

Mas o BROMIL que sempre a mocidade  
Nos pulmões perpetua e é conhecido  
Das boas mães que o dão de tenra idade  
Ao filhinho, aos mais velhos e ao marido,  
Surgiu para socego da cidade  
Curando o mal dos bronchios tão temido  
E muito christão houve que o tomava.  
De providente apenas, se espirrava.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO II XI

Aqui tenho em retrato affigurada  
Do Ruy, glorioso espirito, a pintura,  
Quando, após uma arenga bem puxada,  
No Phenix demonstrou, com voz segura,  
Que uma campanha santa e abençoada  
E' a feita do BROMIL que a tosse cura.  
E das linguas que o verbo lhe applaudiram  
Quasi todas, depois, BROMIL pediram.

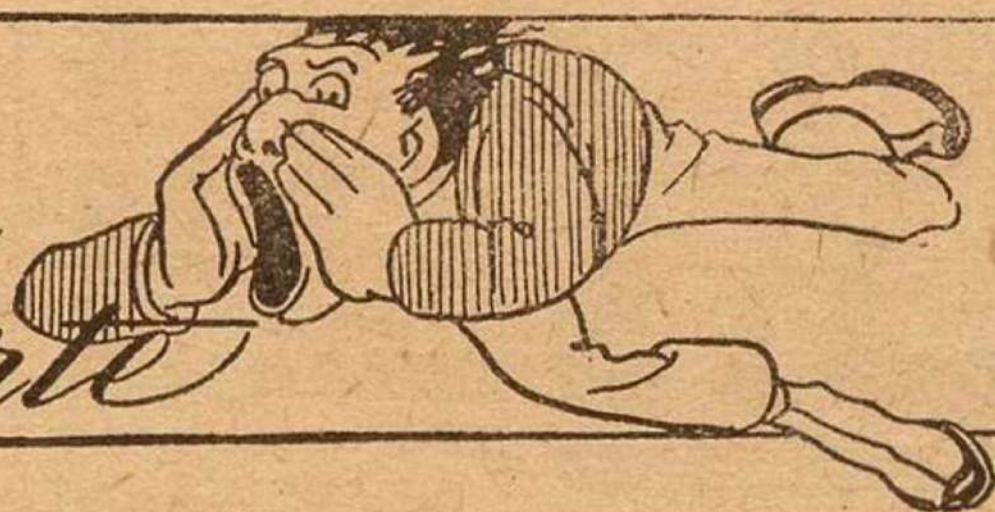
### XII

Alli dois companheiros perseguidos  
Por bronchite tenaz que os torturava,  
Jogam fóra remedios, decididos  
A da Parca esperar a rude clava ;  
Mas, ouvindo elogios repetidos  
A BROMIL que saúde aos peitos dava,  
Dois vidros tomam. E, eis, logo ao primeiro  
Acham nelle o remedio verdadeiro.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO II XIII

Dois esposos, dormindo agasalhados,  
Com todo o bom conforto e tratamento,  
Não viram que deixaram mal fechados  
Os trincos das janellas do aposento.  
Venta á noite e elles tossem já resfriados  
Porque pela janella entrára o vento.  
Delle corre o nariz como uma fonte  
E a moça, de tossir, tem roxa a fronte.

### XIV

Porém, mal surge o dia, já um recado  
-- Que envie depressa o bom xarope amigo --  
Vae á Pharmacia e logo despachado,  
BROMIL o mensageiro traz comsigo.  
Tomam duas colheres e abortado  
Ambos têm de uma grippe o atroz perigo  
Mas, tomando-o depois, durante o dia,  
Cada qual os pulmões fortalecia.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

CANTO I LOGENIO

XV

Dizem doentes aos mil que nunca viram  
Como Bromil igual remedio santo;  
Que, depois de o tomarem, conseguiram  
Ter fortes os pulmões, qual por encanto.  
E que em outros xaropes não sentiram  
Senão no paladar desgosto tanto,  
Que chegaram até a ter suspeitas  
Que com veneno as drogas fossem feitas.

XVI (\*)

Oscar de Almeida Gama, um certo dia,  
Alegremente as Mouras encontrando,  
Falou-lhes do calor que então fazia,  
-- Calor de frigir unto -- eis senão, quando,  
Um golpe de ar. O moço se resfria  
E se põe a espirrar, tanto espirrando  
Que uma propõe que todas se rateem  
E um frasco de Bromil ao Gama deem.

(\*) Nesta estrophe não obedecemos ás mesmas rimas camoneanas para evitar a homophonia : IA, IAM.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO II XVII

Na terra, amavelmente, apparelhavam  
Flores e foguetões que ao ar subissem,  
Quando as náos que os oceanos policiavam  
Da Guanabara á porta emfim surgissem.  
E um bonito discurso encommendavam  
Ao Raphael, que assim que as náos surgissem,  
Lá do caes do Pharoux no parapeito  
Uma oração fizesse a tal respeito.

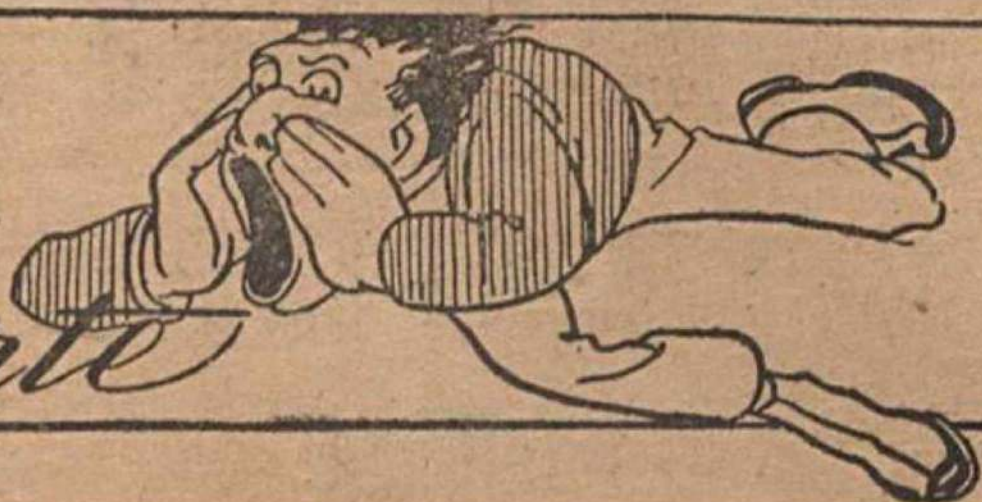
### XVIII

No caes estavam todos esperando  
Pela oratoria grita acostumada;  
Porém surge o orador, vae começando,  
Mas começa a tossir e não diz nada.  
Bella Menina alli 'stava aguardando  
O verbo raphaelesco e, enthusiasmada,  
Grita: -- BROMIL! BROMIL! e, em linha recta,  
Ao Giffoni partiu, como uma setta.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO II XIX

Candóca, a linda filha do Nereu,  
Das amigas andando em companhia,  
Passar cá beira mar aconteceu  
Quando a briza assoprava humida e fria;  
E, como transpirasse o collo seu,  
Eil-a que, de repente, se resfria.  
Para evitar, que pelor lnda ficasse  
Volta á casa, mas sem que a tosse passe.

### XX

Chás trazendo-lhe vão com grande pressa,  
Dos que dar-se em taes casos se costuma;  
Mas o peito lhe dóe e a dor impressa  
Lhe está no rosto, branco como a escuma,  
—Tragam BROMIL!—diz ella—e mal começa  
A tomar o xarope, eil-a que, em summa,  
As suas afflicções sente acalmadas,  
E chá pede á mamãe, mas com torradas.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO II XXI

Nos hombros mal sentindo o doce pezo  
De levissima echarpa velludosa,  
Sae do theatro com o rosto em riso accezo  
Yvonne, a linda e joven melindrosa;  
Mas o rocio da noite o mal defezo  
Collo lhe attinge e a moça descuidosa  
Começa de espirrar no mesmo instante  
E a tosse congestiona-lhe o semblante.

### XXII

Chega em casa a donzella e vae direlto  
Para a alcova e no leito se deitando  
Sente já, de tossir, doer-lhe o pecto  
Quando a mamãe se chega e lhe vae dando  
Bromil, remedio santo a cujo effeito  
A pouco e pouco a tosse a vae deixando,  
E logo de manhã já nem pensavam  
Seus paes na grippe que hontem recelavam.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO II XXIII

Vão para a cova as pobres raparigas  
Que o fraco peito mostram decotado,  
Sem temor de intemperies inimigas,  
“Do inimigo inverno congelado”  
Não se guardam das festas ás fadigas,  
Com a saúde não têm menor cuidado  
E sem tomar Bromil, vão definhando,  
Vendo as rozas do rosto desmaiando.

### XXIV

Pinheiro Guimarães que, a mão armada  
De frascos de Bromil, anda curando  
Males de peito, diz em voz pausada,  
Aos alumnos attentos ensinando:  
--A bronchite, senhores, não val' nada  
Se com o Bromil a fordes atacando:  
O fraco peito torna-se um penedo  
A morte, ao que o tomar, não cauza medo

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO II

#### XXV

Um medonho barulho se alevanta  
Na burocrata sala que trabalha;  
Com grande estrondo o Mauro a gente espanta,  
E o serviço de todos atrapalha.  
Mas sabe-se a razão de encrenca tanta,  
Pois que o Mauro gritou: -- Bromil me valha!  
Dez espirros soltara elle, seguidos,  
Em todo o vasto Ministerio ouvidos,

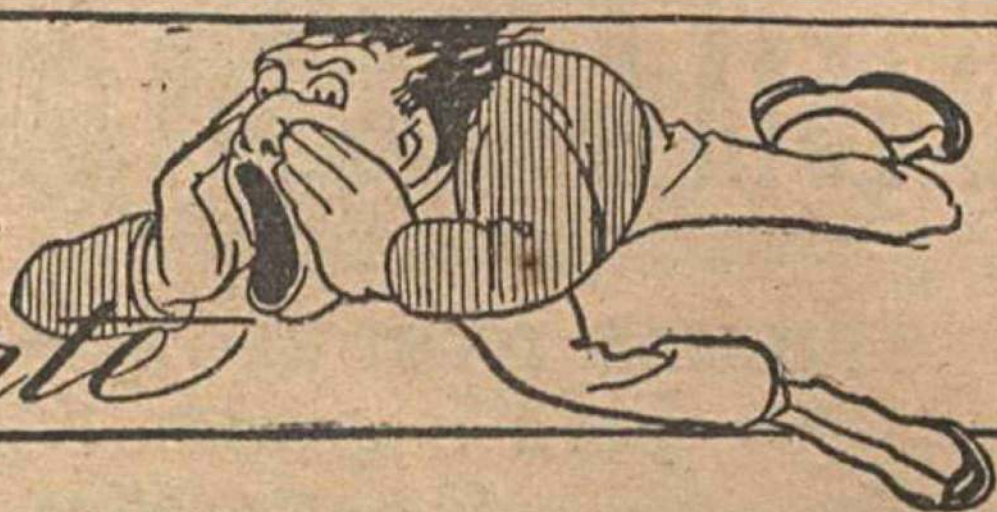
#### XXVI

Eil-os, subitamente, se lançavam  
Funcionarios aos bondes que partiam.  
Como do mar as brizas respiravam,  
Os de peito mais fraco já tossiam;  
Mas chegando á cidade procuravam  
Bromil e contra o mal se defendiam;  
Que antes querem a tempo aprecatar-se  
Que ás garras da bronchite aventurar-se

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## **BROMILIADAS**

### **CANTO II XXVII**

Certa vez, em selvática alagôa,  
Vendo as rãs a coaxarem docemente,  
Eu senti que cahia uma garôa  
E os pés eu tinha n'agua incautamente;  
Principio a espirrar, a tosse echôa,  
E, fugindo ao perigo, incontinente,  
Vou receltar-me ao Couto que conhecem  
Quantos que males physicos padecem.

### **XXVIII**

Diz o Mestre a auscultar-me : eu nada noto  
Nos seus pulmões que são de força rara;  
Mas o perigo pode haver, remoto,  
Se a bronchite augmentar, que se declara;  
Receito-lhe BROMIL; isto é o que adopto  
Mesmo em casa com a gente que me é cara,  
Tomo BROMIL: a tosse já se amaina  
E tenho a voz macia como paina.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO II

#### XXIX

Indo á cama, resfriado, na incerteza  
De estar enfermo leve ou gravemente,  
BROMIL puz-me a tomar, com mór presteza,  
Qual manda de Galeno a douta gente;  
E vejo, sem contraste e com surpresa,  
Que todo o mal se finda incontinente  
E já que a tosse vil não me affligia  
Eu, crendo num milagre, assim dizia:

#### XXX

“Oh ! caso grande estranho e não cuidado !  
Oh ! milagre clarissimo e evidente !  
Oh ! grandioso remedio bemfadado  
Que tão depressa cura o peito á gente !  
Quem poderá, dos bronchios atacado,  
Curar-se, sem demora, de repente,  
Se o BROMIL, medicina soberana,  
Não acudir á fraca força humana ?”

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO II

#### XXXI

Bem nos mostra a Divina Providencia  
De nossa vida a pouca segurança;  
Muita gente que é forte na apparencia,  
Vê da saúde a rapida mudança.  
Quem sabe ser cuidadoso e ter prudencia,  
Se a simples grippe o forte peito alcança,  
Toma BROMIL, xarope consagrado  
Por quem, por seu favor, se tem curado.

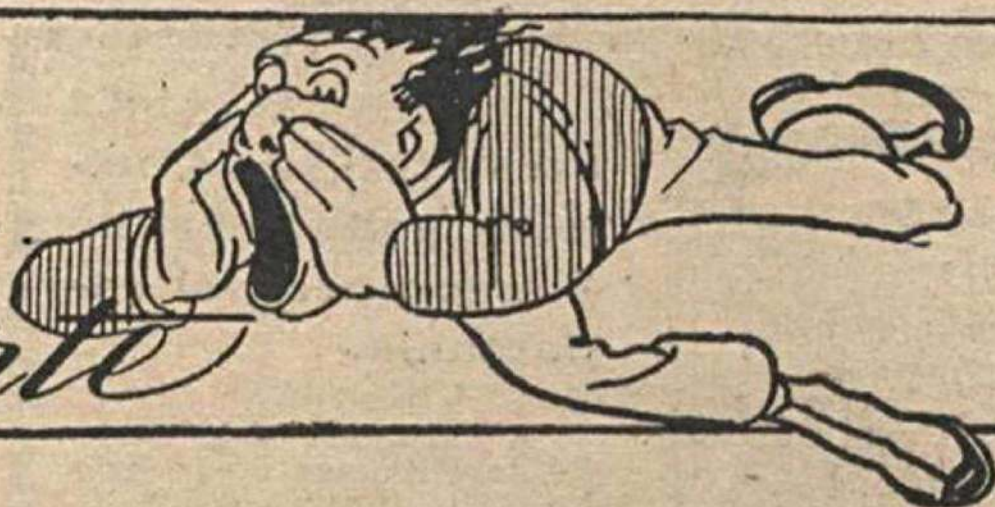
#### XXXII

Só te movem BROMIL, pena e piedade  
Dessa gente que a tysica assassina  
Com a tua therapeutica bondade  
Da morte a salvas, perfida e malina,  
Nunca faltes á pobre Humanidade  
Com teu poder que o rude mal domina,  
Pois todos nós que, acazo, nos resfriamos  
Só em ti, ó Bromil, soccorro achamos!

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO II

#### XXXIII

Vive ouvindo palavras amorosas  
A formosa Dione e, envaldecida,  
Toma champagne gelada e aguas gazosas  
Que o gozo é o que se leva desta vida;  
Com um certo coronel das Alterozas  
Tomando frigidissima bebida,  
Logo tossiu, em forte febre ardeu,  
Por pouco a bella Dione não morreu.

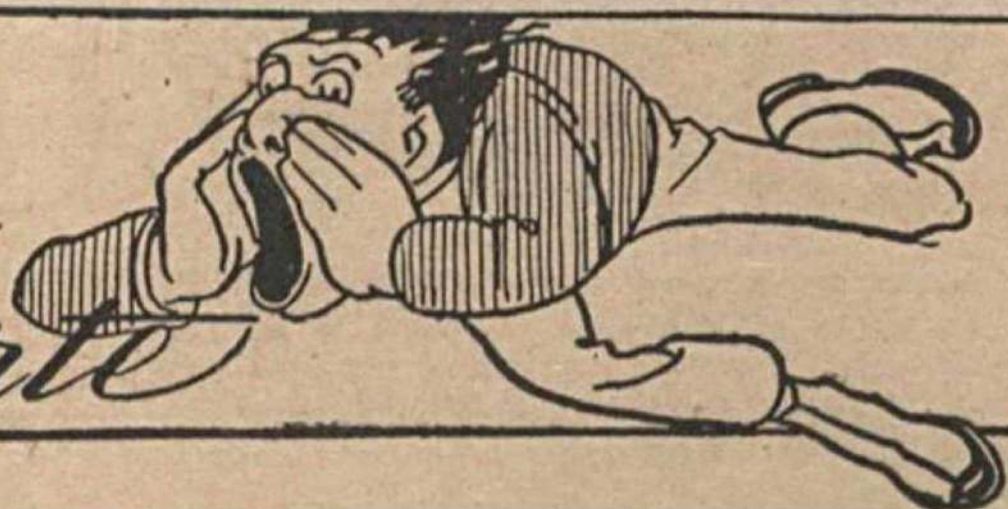
#### XXXIV

Mas els que um namorado em seu caminho  
-- Que, de formosa, sempre os encontrava --  
Dá-lhe BROMIL e diz-lhe com carinho  
Que dando-o o proprio coração lhe dava.  
Tomou-o Dione e todo o mal damnninho  
Se foi, tão presto, que hontem já mostrava,  
No High-Life, o seu sorriso que accendia  
Vulcões no peito á velha gente fria.

**Tosse?... BROMIL!**



*Critando  
espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

• CANTO II  
XXXV

Andava a namorar, o Quintilliano,  
Certa joven que lhe era amada e cara;  
De Janeiro a Dezembro, por todo o anno,  
Fosse a noite trevosa ou fosse clara,  
Certo era ver aquelle vulto humano  
Postado á esquina com constancia rara;  
Nunca da chuva os pingos o assustavam  
Que até os ossos cem vezes o molhavam.

XXXVI<sup>(\*)</sup>

Mas, certa noite, após a chuva forte  
Uma afflicção terrivel o opprimia;  
Tossindo, tinha os bronchios de tal sorte  
Que elle já, de pavor, todo tremia.  
--Corre a tomar BROMIL: que o mal aborte !  
Diz-lhe a menina que tossir o ouvia  
E eil-o toma o conselho que lhe davam  
Os labios que o seus labios desejavam.

(\*) Para fugir á homophonia (lam, ia) não se obedeceu nesta estrophe ás mesmas rimas dos Luziadas.

**Tosse?... BROMIL!**



*Critando  
espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

CANTO II

XXXVII

C'um delgado sendal as partes cobre  
Onde de pombos vive um casal raro  
Mas uma parte aos olhos se descobre  
E o todo ao frio mão que o belja, avaro,  
Vae a mocinha ao baile em casa nobre  
E dança até o ralar do dia claro  
E quando no seu Benz p'ra os lares parte  
Tosse, torna a tossir e diz dest' arte :

XXXVIII

«Tú não irás, bronchite vil, adeante  
Com a coryza e com a tosse misturada !  
Que eu tenho em casa o que num breve instante  
De ti me fará livre e bem curada.  
Tenho o grande BROMIL, fortificante  
Dos pulmões; que uma simples colherada  
Desse xarope a que outro não iguala  
Calma a tosse que o humano pelto abala».

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO II

#### XXXIX

Sempre cuidei, remedio poderoso,  
Que para o mal que o peito atormentasse  
Fosses grande prodigio milagroso  
Que alem do mais á bolsa não pezasse.  
Jamais pensei, porém, que o peito ancioso  
Tão depressa ao teu fluido se curasse  
Que mal se o toma em doze pequenina  
Logo da tosse a angustia se domina.

#### XL

Este povo que é meu, a quem proclamo  
O maior do Universo e a quem desejo  
A saude maior visto que o amo  
E o futuro mais alto lhe antevejo,  
Porque tome BROMIL, constante, clamo  
Sempre que de resfriar-se tenha ensejo,  
Pois bem depressa, assim, será curado  
De mal maior ficando resguardado.

**Tosse?... BROMIL!**



*Critando  
espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO II

#### XLI

Masmorra, sim, merecem brutas gentes  
Que vendo alguém com tosse cavernosa,  
Começa a aconselhar-lhe pannos quentes,  
Brincadeira por vezes perigosa.  
Assim vão definhando os pobres doentes  
Se por obra da sorte milagrosa  
Um bom amigo não lhes põe adiante  
O BROMIL, dos pulmões fortificante.

#### XLII

Quando se abranda a tosse, commovido,  
Tenha embora de um tigre o peito duro,  
Co'o vulto alegre, o doente agradecido  
Diz:-remedio qualquer jamais procuro!  
Que esse é, de quantos tenho conhecido,  
Dos pulmões verdadeiro palinuro,  
Se a Prometheu o abutre os arrancara,  
Outros BROMIL no peito lhe creara.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO II

#### XLIII

Tem, de espirrar, o rosto transtornado  
E essa afflicção a tosse mais lhe augmenta,  
O menino que ha muito está resfriado  
E de tossir parece que rebenta.  
Por lhe pôr em socego o peito anciado  
Que nova droga a medicina inventa ?  
Das pharmacias os frascos revolvendo  
Um Galeno erudito vae dizendo :

#### XLIV

—Vosso filho quereis, afflictos paes,  
Ver curado do mal, nada de enganosa!  
O remedio é BROMIL e nada mais,  
BROMIL, delicia dos pulmões humanos !  
E eu juro que da tosse nem signaes  
Ha de o rapaz sentir por muitos annos,  
E abençoando o xarope omnipotente  
Irã recommendal-o a toda gente.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO II

#### XLV

Se o facundo Mauriclo se escapou  
De ser de uma bronchite eterno escravo,  
E se o doutor os bronchios lhe curou  
De onde sahia um som rouquenho e cavo,  
Se o Cardoso de Mello se curou  
De um resfriado hespanhol intenso e bravo,  
De BROMIL as virtudes attestando,  
Fortes peltos, ao mundo, irão mostrando.

#### XLVI

Os mais fracos pulmões em fortes muros  
Por elle vereis, todos, transformados;  
Os catharros asthmaticos impuros  
Delle sempre vereis aniquillados;  
E de bronchites livres e seguros,  
Os que da tosse foram torturados  
Dando ao BROMIL justissimos louvores  
Seus frascos cobrirão de olentes flores.

**Tosse?... BROMIL!**





## BROMILIADAS

### CANTO II

#### XLVII

Vereis este que o peito cavernoso  
Tem, por males que á morte o vão levando,  
Procurar o Bromil, o milagroso  
Remedio que é porrete ao mal nefando;  
Oh, caso nunca visto e prodigioso!  
Curado em pouco tempo vae ficando,  
E acclama contra a tosse, aos quatro ventos  
O Bromil sobre mil medicamentos!

#### XLVIII

Vereis a terra que hontem parecia  
Um enorme hospital, com tanto doente  
Que era triste passar na longa via  
Que do Barão recorda o nome ingente;  
Esse povo vereis, que então tossia,  
Com a mortifera grippe, de repente,  
Curar-se com Bromil, do mal horrendo  
De que estava a cidade padecendo.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO II

#### XLIX

Vereis Henrique Roxo tão famoso,  
Por um typo amarello consultado,  
Auscultando-lhe o peito cavernoso,  
A cabeça agitar com desagrado,  
Vendo nelle infeliz tuberculoso  
Se não combata o mal bem começado;  
Que quem, por cauteloso, não preveja  
Ganha surpresa atroz que não deseja.

#### L

Vereis em seu combate contra a morte  
Os melhores remedios prescrevendo,  
Alguns de grande preço; e, de tal sorte,  
Ao doente vae a cura promettendo;  
Mas, ancioso de achar remedio forte  
Que mais depressa esmague o mal horrendo,  
Dá-lhe a tomar BROMIL, receita extrema  
Que lhe resolve o clinico problema.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO II

#### LI

Bôa vereis a Moura e bem rosada,  
A qual não conseguira achar melhora  
Em toda a improducente xaropada  
Que lhe dera o Doutor que ao lado mora.  
Hoje, elegante, bella e remoçada,  
Pelo BROMIL que as curas não demora,  
Sem receio dirá que em toda a terra  
Na ha que faça á tosse maior guerra.

#### LII

Vereis a fortaleza sustentar-se  
De Nicanor, politico eloquente,  
Que, apesar de na Camara esbofar-se,  
Da rouquidão jamais o assedio sente;  
Pois que após de ao BROMIL acostumar-se,  
Tem o peito fortissimo, potente  
E garganta jamais em nossa Historia  
Tal resistencia teve na oratoria.

**Tosse?... BROMIL!**





## BROMILIADAS

### CANTO II

#### LIII

Nunca tão bem de Marte bellicoso  
Foi a Morte servida; ou tanto susto  
Causou da guerra o monstro tenebroso  
Com tanta injusta dor e damno injusto,  
Como a tuberculose, o mal famoso  
De que já disse o Doutor Roxo (Augusto):  
-- O mano Henrique, desde que clinica,  
Só deste horrendo mal incerto fica.

#### LIV

Vereis, porém, o mal, sentir o pezo  
De infallível remedio, embora brando;  
Vereis BROMIL triumphar no embate acceso,  
As bronchites de prompto anniquilando,  
Vereis que outros xaropes em desprezo  
Têm os que com BROMIL se vão curando,  
E ao amigo, se está dos bronchios doente,  
Aconselham tomal-o incontinente.

**Tosse?... BROMIL!**



*Critando  
e espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO II

#### LV

Andava a Mariquinhas de tal jeito,  
Após haver de Amor soffrido o engano,  
Que se lhe enfraquecera o forte peito  
E tossia de um modo sobrehumano;  
Dos remedios que toma é nullo o effeito  
E cada vez maior se torna o damno,  
Posto que seus parentes dedicados  
Lhe dêem, attentos, todos os cuidados.

#### LVI

Como isto soube, manda o enamorado  
Santos Mala á pharmacia, porque venha  
Um vldro de BROMIL, desse afamado  
Xarope que para tosse é rija lenha.  
E chegando o remedio receltado  
A moça a dóze tome que convenha  
E aconselhou-lhe mais que repousasse  
E as bebidas geladas evitasse.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO II

#### LVII

Já pelo ar Santos Dumont voava,  
Agora busca o espaço, agora desce;  
E porque assim, de clima se mudava,  
Resfriar-se por vezes acontece...  
Mas por pouco a molestia o encommodava  
Que elle o remedio prompto já conhece!  
O BROMIL na barquinha tem guardado  
E desta arte bem presto, está curado.

#### LVIII

Comsigo a Fama o leva, porque diga  
De tal remedio o nome illustre e raro;  
Que cada dia augmenta a gloria antiga  
E, caro a todos nós, não custa caro.  
A quem ameace a tísica inimiga,  
Elle dos bronchios é defesa e amparo,  
E contra o mal luctanto com denodo  
Bem depressa BROMIL extingue-o todo.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO II

#### LIX

Pires para o Purús no Pará parte,  
Poís de peruanas hostes sanguinosas  
Levantavam seu bellico estandarte  
Contra as brasileas gentes animosas.  
Da Barra Verde às terras suspeitosas  
Rendem os seringaes seu peito á Morte  
Mostrando assim do modo mais preciso  
Terem muita borracha e pouco juízo.

#### LX

Meio caminho Pires tinha andado  
“ E as estrellas no céo, co'a luz alheia  
Tinham o largo mundo illuminado ” (1)  
Quando a voz sente preza, rouca e feia;  
De tossir tinha o peito já cansado  
Mas de tamanho mal não se arreceia,  
Porque BROMIL comsigo sempre andava  
E com elle, de prompto, se curava.

(1) A cincada astronomica é de Camões, no attribuir “ luz alheia ” ás estrellas.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO II

#### LXI

Como Mercurio salva o que padece  
De feio mal que causa tanto damno,  
Assi pulmões BROMIL rejuvenesce  
Por ser remedio egregio e soberano.  
Outro xarope igual não se conhece  
Em todo o continente americano,  
Nem mesmo do universo em qualquer parte  
Em que tenha Galeno seu 'standarte.

#### LXII

Tem Juliano Moreira aparelhado  
O hospicio onde a razão se esfrega e lava.  
Com malucos vivendo acostumado  
Nada espanto entre os loucos lhe causava.  
Mas eis que um dia surge, inesperado,  
Um que diz que o BROMIL ninguem curava.  
Toma o Doutor medidas mais severas  
Que loucos taes são quaes as bestas fêras.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO II

#### LXIII

Vae a brasileira costa percorrendo,  
Penetra dos sertões a immensidade,  
Do norte onde fulgura o sol, ardendo,  
Ao sul onde o minuano o campo invade,  
O nome de BROMIL que engradecendo  
Se vae, de uma cidade a outra cidade,  
Pois a tosse curando num só dia,  
Conquistou entre as drogas primazia.

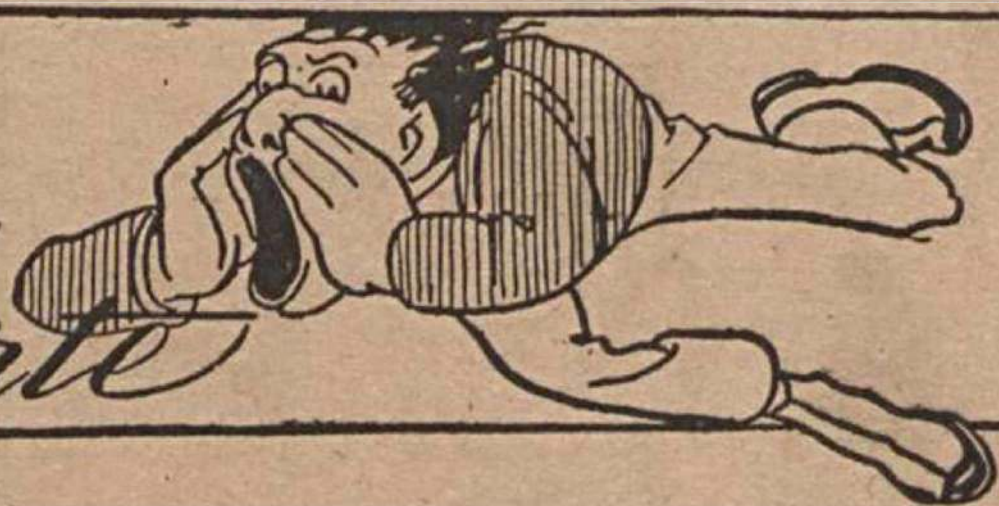
#### LXIV

Por toda a parte a Fama o nome leva  
Do glorioso BROMIL, remedio santo;  
E ninguem ha no mundo que se atreva  
A valor disputar tão grande e tanto.  
Com o proprio, o nome do Brasil élêva,  
Que, depois d'elle e como por encanto,  
Já não é nossa patria mais escrava  
Dos xaropes que a Europa lhe mandava.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO II

#### LXV

Quintella disse: -- Ideal medicamento  
Que o céu nos offerece e Deus o manda ;  
Que cura, presto, o agúdo resfriamento  
E a tosse impertinente acalma e abranda ;  
Não tenho em minha clinica um por cento  
Que tendo-o já tomado não se espanda,  
De todos os xaropes pondo-o acima  
E tendo-o, toda a vida, em grande estima.

#### LXVI

Noutros tempos os mizeros levavam  
Pela tosse dez dias recolhidos ;  
Vomitorios, tizanas ministravam  
Aos que eram de bronchite acommettidos.  
Mas, hoje, de BROMIL o nome gravam  
Entre os bens na existencia mais queridos,  
Tanto aquelles que o effeito lhe sentiram,  
Como os a quem seus feitos referiram.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## **BROMILIADAS**

### CANTO II

#### LXVII

Louva o Flavio de Moura a alta bondade  
Do Bromil que destróe o mal do peito ;  
Magnificante premio á humanidade  
Que ora, se tosse, já não busca o leito.  
Pois tomando BROMIL, com brevidade  
Sente-se forte, lepido, escoreito  
Aquelle que espirrava e que tossia  
Qual se perto lhe andasse a negra harpla.

#### LXVIII

Era no tempo alegre, quando andava  
Pelas ruas, em pandega choréa,  
De Momo a grey ruidosa que cantava  
Do " Olha a rolinha " a suave melopéa.  
Eis que encontro o Amorim com tosse brava  
Recelto-lhe BROMIL; feliz idéa !  
Na terça-feira eu o vejo, satisfeito  
Pois que uma só colher surtira effeito.

**Tosse?... BROMIL!**



*Evitando  
espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

CANTO II

LXIX

Quando reina o calor por toda a parte  
E em vindo a noite, logo o tempo esfria,  
Cautela não tereis, leitor, que farte  
Para evitar uma bronco-pneumonia.  
Por isso aqui convem aconselhar-te :  
Começando a tossir, no mesmo dia  
Toma BROMIL, evita os aguaceiros,  
E não terás doutores e enfermeiros.

LXX

Quem de fortes pulmões possuir se ufana,  
Livre não 'stá de perfida cilada;  
Que é da fraca e mutavel sina humana  
Ter do mal a visita inesperada.  
Mas quem uza BROMIL jamais se engana,  
Nem diz da tosse, a rir, que não é nada,  
Antes o toma, qual milhões tomaram  
Curando-se qual outros se curaram.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO II

#### LXVII <sup>(1)</sup>

De Guanabara as aguas apartando  
la nas vias humidas de argento ;  
Assoprava, galerno, o vento e brando,  
Que me trouxe medonho resfriamento.  
Ao medico de bordo, então, fallando  
Elle me diz : -- eu curo cem, num cento,  
Com trez colheres de BROMIL que, certo,  
E' o xarope com que me desaperto.

#### LXVIII

"Tinha uma volta dado o sol ardente",  
Quando uns amigos meus que a phrase ouviram,  
Entraram de tomar este excellente  
Remedio, pois resfriados se sentiram.  
E o commandante, quando o soube, e a gente  
Toda de bordo nunca mais tossiram,  
Porque um a outro que se constipava  
Colheres de BROMIL, depressa, dava.

(1) Houve um engano na numeração das estrophes das Bromiliadas. As que sahiram com os numeros LXVII, LXVIII, LXIX e LXX, deverão ter os numeros LXXI, LXXII, LXXIII e LXXIV, para que correspondam ás dos Luziadas. Do numero 140 do D. QUIXOTE, em diante, a numeração continuará exacta.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO II

#### LXIX

Ha garoto que fica tão manhoso  
Que é, remedio lhe dar, trabalho insano  
Nem o rigor do pae, a olhar furioso  
Nem os rogos da mãe, da irmã, do mano,  
O farão decidir-se, de teimoso  
A tomar o remedio ; e nem o engano  
Da promessa de um doce o delibera ;  
E o pae perde a paciencia e fica fera.

#### LXX

Mas ninguem viu que tal acontecesse  
Co'algum pequeno a quem BROMIL se dava ;  
Antes se viu que outra colher quizesse,  
Tal sabor no xarope elle encontrava.  
Fôra mister que a gente lhe dissesse  
Que a maninha tambem tossindo estava  
E não havia, á noite, alli por perto,  
Para outro vidro achar, droguista aberto.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO II

#### LXXV

O Reis que ha muito sabe que a fraqueza  
Do peito aos mais possantes emmagrece,  
Se uma tosse lhe surge de surpresa,  
Elle o santo remedio não o esquece ;  
E já ao Saldanha diz que, com presteza,  
Corra á pharmacia tal, que elle conhece,  
E lhe traga BROMIL; fôra tollice  
Remedio outro buscar que lhe servisse.

#### LXXVI

São elogios sempre verdadeiros,  
São palavras sinceras e pensadas  
As que o Reis tem, falando ao seus obreiros,  
A respeito de tosses mal curadas :  
-- Tomem BROMIL, primeiro entre os primeiros,  
Afamado entre as drogas afamadas ;  
Uma colher a tosse já allivia  
Mais trez a tosse curam num só dia.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO II

#### LXXVII

Um certo cidadão constantemente  
Com tosse andava, rouco e endefluxado  
Por isso sempre triste e descontente,  
Maldizia o Destino, o duro Fado;  
Eis que um dia a purpurea côr ardente  
No escarro descobriu e, impresslonado,  
Foi ao doutor, pedindo que elle desse  
Remedio com que o mal, em pouco, cesse.

#### LXXVIII

E esse doutor, com pratica bastante,  
Nem deixou que o seu cliente mais fallasse;  
E receltando foi no mesmo instante  
O remedio que rapido o curasse:  
BROMIL, tome BROMIL! -- elle é o bastante!  
E' o xarope melhor, de prima classe!  
E com o saber que a pratica lhe dava,  
Estas palavras taes, fallando, orava:

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO II

#### LXXIX

Grande BROMIL, remedio o mais seguro  
De quantos de entre mil hei já sabido,  
Que nenhum no presente ou no futuro  
Ha de ser tão amado e preferido ;  
E's contra a tosse inexpugnável muro,  
Ataca-o o mal do peito e cae vencido !  
Tanto doutores, como doentes vemos  
"Em ti o remedio certo que queremos."

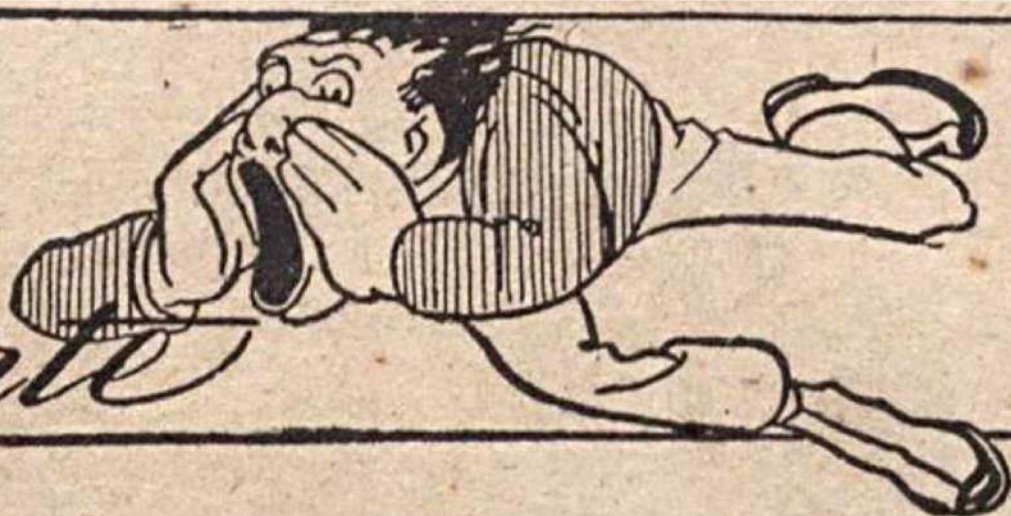
#### LXXX

Não somos curandeiros que catando  
Entre as raizes e ervas mais variadas  
Vamos rudes mézinhas preparando  
Sem regras da Sciencia consagradas,  
Mas a Pharmacopéa examinando  
E as suas invenções mais afamadas  
No glorioso BROMIL temos achado  
O xarope mais alto e sublimado.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## **BROMILIADAS**

CANTO II

LXXXI

Que geração tão fraca ha hi de gente  
Que soffrendo a bronchite intensa e feia  
Deixa que ella se torne resistente  
Até que dos pulmões se assenhoreia !  
E quando em combatel-a emfim consente,  
Já de tal modo o peito soffre e ancela,  
Que os doutores mais doutos e sabidos  
Vão torcendo o nariz, desilludidos.

LXXXII

Só tú em quem mul certo conflamos,  
Só tú, BROMIL, remedio peregrino,  
Poderéis dar a cura que esperamos  
Contra o mal que nos põe molle e mofino.  
Seja embora elle chronico, encontramos  
Nesse xarope ideal, quasi divino,  
O remedio melhor, sublime e raro  
De entre os remedios todos mais preclaro.

**Tosse?... BROMIL!**



*Critando  
Espalharei  
por toda parte*



## **BROMILIADAS**

### CANTO II

#### LXXXIII

Não culdeis, ó leitor, que não se ouvisse  
Fallar de outros xaropes afamados;  
Mas antes que o BROMIL ideal surgisse  
Para dita dos bronchios enfermados;  
Mas sabereis que, após, grande tolice  
E' fallar dos remedios antiquados  
Ou de outro que por novo a campo saia,  
Que nenhum com BROMIL bater-se ensaia.

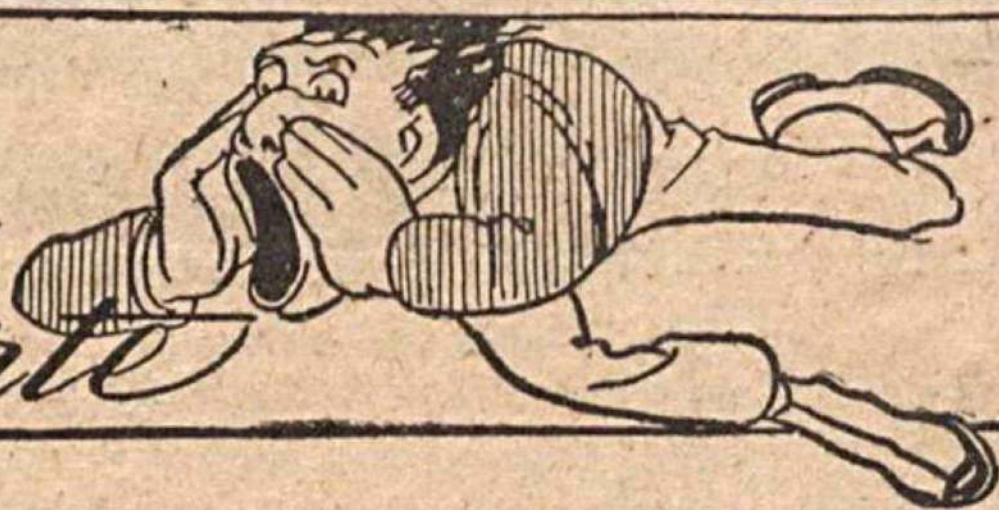
#### LXXXIV

E quem, pois, de curar tiver o officio  
De BROMIL traga o nome na cabeça,  
Se quer dar ao seu cliente o beneficio  
De que o mal sem tardar desappareça.  
E se de tosse inda existir resquicio,  
Insista com o remedio e nunca esqueça  
Que todos no seu lar cumpre no terem  
Emquanto os rios para o mar correrem.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## **BROMILIADAS**

### CANTO II

#### LXXXV

Assi dizia um medico eminente  
Com muita sciencia e pratica fallando:  
«Jamais estrago o estomago do cliente  
Xaropadas diversas receltando.  
Para lhe pôr o pelto resistente  
As forças do organismo conservando,  
Dou-lhe a tomar BROMIL, cujo subido  
Valor de todos vós é conhecido.

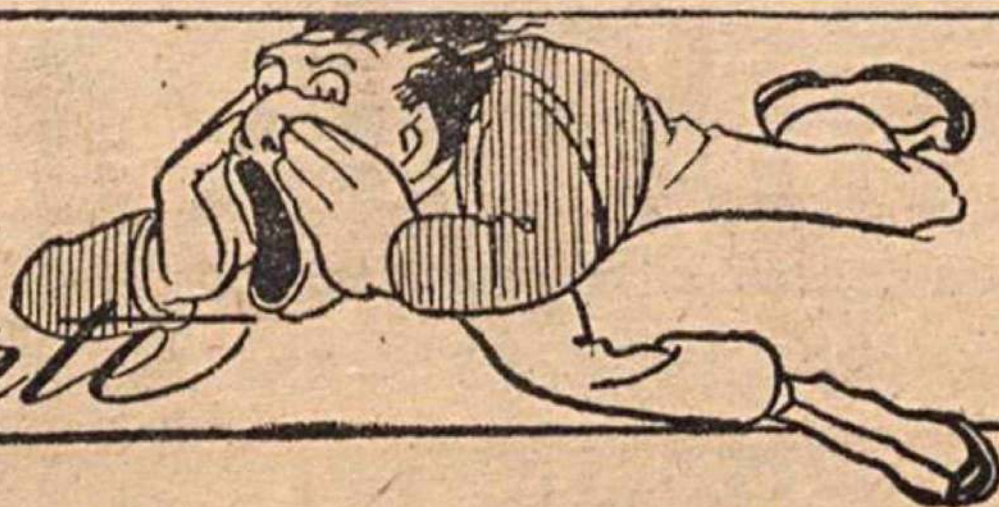
#### LXXXVI

“E’ com rissonha vista e ledos aspelto”  
O BROMIL receltando, o doente anima.  
Todo o catarrho vil vos sae do pelto!  
“Nenhum frio temor em vós se imprima”.  
Não precisaes siquer buscar o leito  
Mas mesmo a trabalhar, abaixo e acima,  
Fareis depressa o vosso tratamento  
Só com esse grande, ideal medicamento.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

CANTO II

LXXXVII

De não sahir á rua, toda gente  
Por observar a tosse que o affligia,  
Aconselha ao Goulart que, indifferente,  
De rumo á Prefeitura se fazia.  
Mas se o regulamento não consente  
Que eu falte ao meu serviço! Elle dizia;  
Prefiro que o meu peito se desfaça,  
Comtanto que o dever se satisfaça!

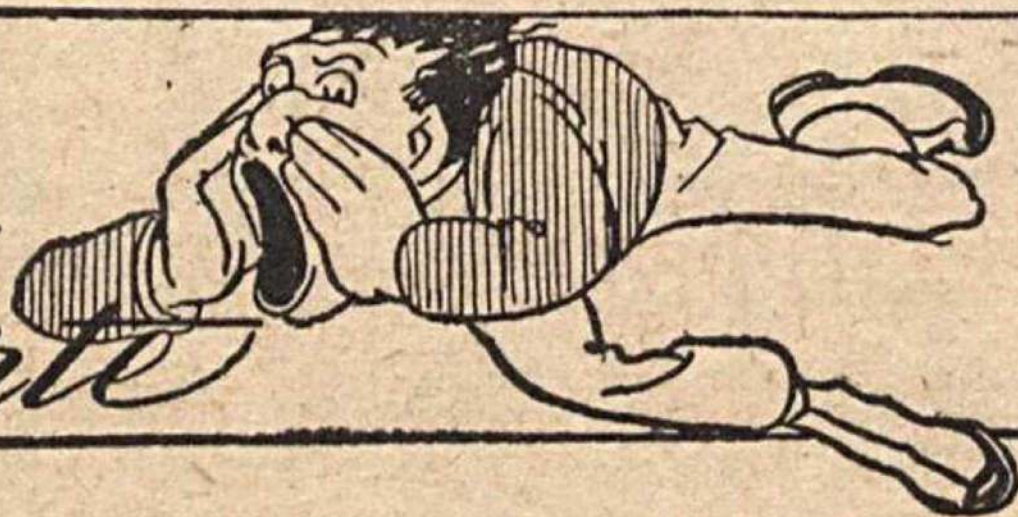
LXXXVIII

Porém, assim que a noite for chegada,  
Evitando, prudente, as auras frias,  
Eu irei para a cama bem forrada  
E curado estarei em poucos dias.  
De BROMIL a primeira colherada  
Dando-me ao peito novas energias  
Far-me-ha cantar, feliz, aos quatro ventos  
O rei dos pulmonaes medicamentos.

**Tosse?... BROMIL!**



*Critando  
e espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

CANTO II

LXXXIX

Isto disse a um amigo certo dia  
Um prudente, avisado cavalheiro  
Que em famosa embaixada se partia  
Triste, deixando o Rio de Janeiro :  
-- Evito a grippe, evito a pneumonia,  
Que estão, fortes, grassando no estrangeiro !  
-- Como o conseguirás ? lhe perguntavam  
Uns parentes que á noite o visitavam.

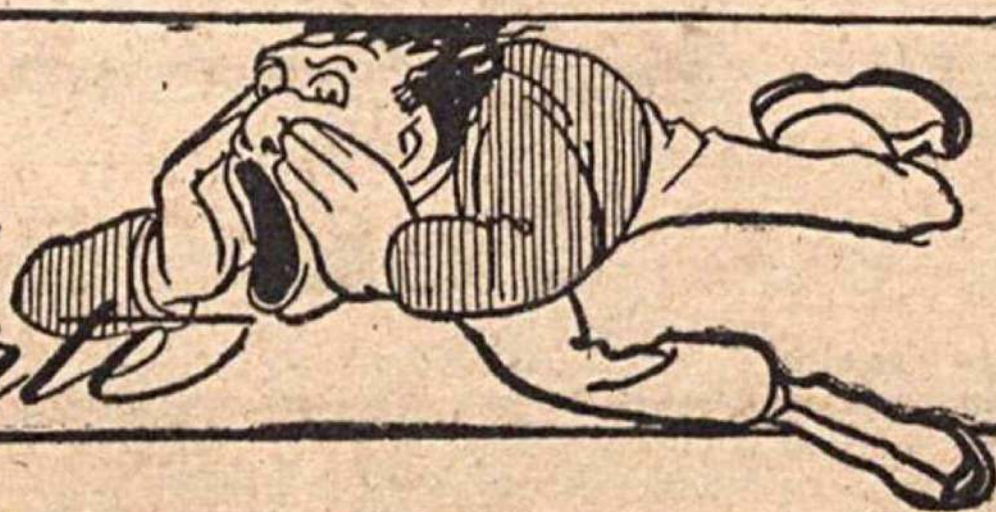
XC

-- Não faltam alli os homens que do officio  
Entendem de curar e vão curando ;  
Mas eu que bem conheço o beneficio  
Que me faz o BROMIL, de quando em quando,  
Dez duzias delle levo ; e, no exercicio  
Do meu cargo, direi :-- BROMIL tomando,  
Os que soffrer do peito desconfiam,  
Só com vel-o da tosse se alliviam.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO II

#### XCI

Respondam-me os da terra, justamente  
Com os estrangeiros que aqui têm vivido  
Se conhecem xarope mais potente  
Contra as tosses que os tenham perseguido:  
Hoje em dia o BROMIL é conhecido  
Em todo este paiz por toda gente  
Que se com elle contra o mal peleja,  
Logo a victoria esplendida festeja.

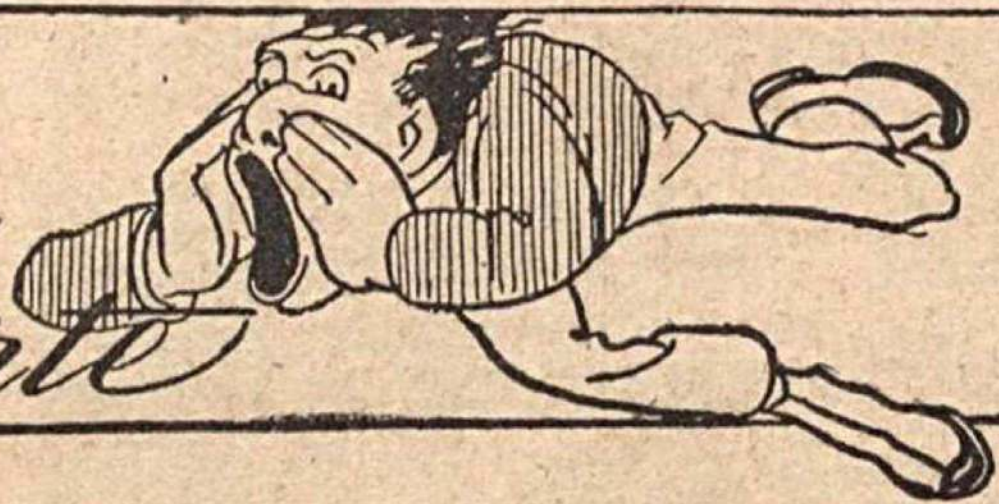
#### XCII

Sonorosas trombetas pelo mundo,  
O teu nome, BROMIL, vão proclamando,  
Como o nobre xarope sem segundo  
Que eu em casa tomar, aos filhos mando.  
Com milhares de drogas não confundo  
Tal remedio de gosto suave e brando  
Que tornou, por motivos bem sabidos,  
Duzentos mil xaropes esquecidos.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## **BROMILIADAS**

### CANTO II

#### XCIII

"Viam-se em derredor ferver as praias  
De gente" que p'ra o banho accorre leda ;  
Os homens semi-nús, a pedir vaías  
Da exigente moral antiga e azeda.  
E o sexo que é de praxe vestir saias  
Traz exiguos calções de fina seda,  
Transparentes á luz de tal maneira  
Que tudo deixam ver que ver se queira.

#### XCIV

Um doutor baixo e gordo que notado  
Tinha aquelles gentis encantadores  
Uns a mostrar o peito descarnado,  
Outros as faces magras e sem côres,  
Nelles achou clarissimo attestado  
De molestos pulmões que aos estertores  
Da morte os levarão a toda brida  
Se o BROMIL não lhes vem salvar a vida.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO II

#### XCV

Uns calções de fló, o que ha de fino,  
Côr de carne, de todos estimada  
E um colar no pescoço, de ouro fino,  
Pescoço mais de deusa que de fada,  
Assim a filha vi do Fellsmino  
Na prala de Ipanema, tão louvada,  
E ao vel-a, entrando n'agua, o mar sanhudo  
Fez-se em ondas de seda e de velludo.

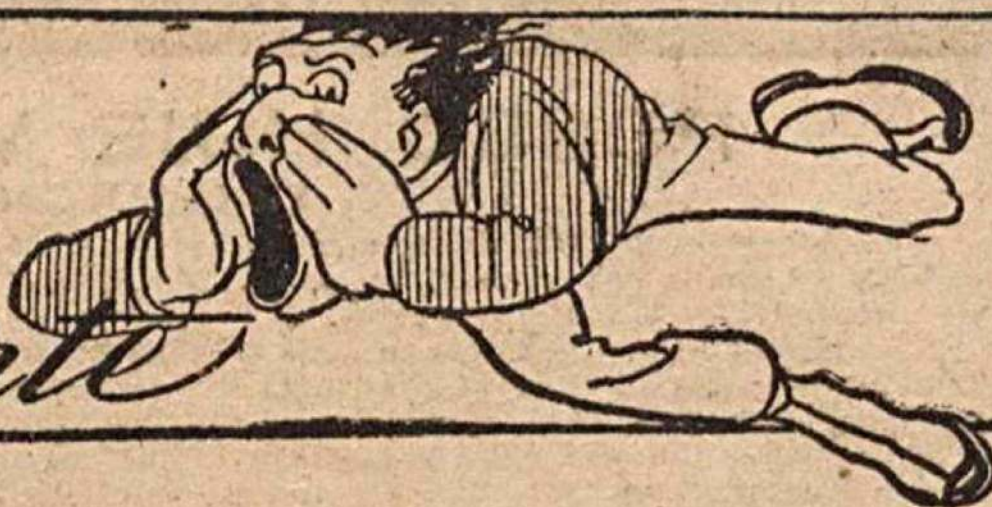
#### XCVI

Mas entrando no banho a rir-se, leda,  
Um espirro soltou e outro seguldo;  
Porque a roupa o seu pecto pouco veda  
Dos golpes de ar, de todos tão temido.  
Porém a moça d'agua não se arreda  
E diz do almofadilha ao terno ouvido:  
-- De um espirro grippal ao felo estrondo  
Eu com uma doze de BROMIL respondo!

**Tosse?... BROMIL!**



*Critando  
Espalharei  
por toda parte*



## **BROMILIADAS**

### CANTO II

#### XCVII

Um applaudido poeta parahybano,  
Nos seus poemas, com emphasis, dizia  
Que com o BROMIL, remedio soberano,  
Remedio algum no mundo competia.  
E, em rebuscado verso parnasiano  
Que o mais attico aroma rescendia,  
O poeta, a nobre inspiração acceza,  
Junto á tinta o BROMIL trazia á meza.

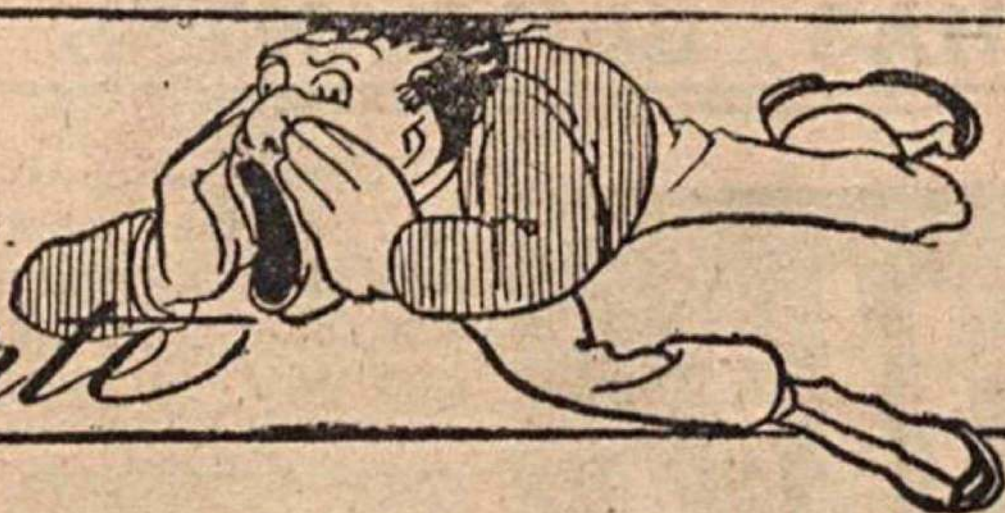
#### XCVIII

E' que elle, só com quatro colheradas,  
Viu fugir-lhe do leito a morte cega.  
Da bronchite escapando-se ás cilladas  
Jamais diversa medicina emprega.  
Contra o mal tendo as armas preparadas  
Comsigo um frasco de BROMIL carrega  
E, se uma tosse o apanha de emboscada,  
Elle a mata á primeira cajadada.

**Tosse?... BROMIL!**



*Critando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO II

#### XCIX

Em certa companhia figurava  
Uma actriz cujo rosto magro e doente  
Pela falta de côr apresentava  
Os symptomas da tísica incipiente;  
Qual se fôra de esmalte se mostrava  
De pallidez de cera alvinitente;  
E se a pobre cantava era o bastante  
P'ra ter as mãos geladas e o semblante.

#### C (.)

Mas o empresario inquieto, carecendo  
De actriz formosa e moça p'ra o trabalho,  
Entrou de dar combate ao mal horrendo  
Que em tal peito gentil tinha agasalho.  
Com BROMIL foi aos poucos combatendo  
Febre, tosse e da frente o frio orvalho;  
E eis que o rel dos xaropes alcançava  
Mais um triumpho que mais o sublimava.

(.) A estrophe XCII das BROMILIADAS foi, por engano, parodiada da estrophe C dos Luziadas. Chegando agora à estrophe C (Brom.) parodiamos a estr. XCII (Luz.), corrigindo o lapso. Quem não percebeu tome Bromil.

**Tosse?... BROMIL!**





## **BROMILIADAS**

### CANTO II

#### CI

Já no quartel entrou Doutor Mourão  
Dos setenta janelros; e inda estava  
De tal phislonomia e tal razão  
Que ninguém tão edoso o acreditava.  
Mas, certa vez, uma constipação  
O pelto lhe atacou, tão forte e brava,  
Que um certo moço, esposo da sobrinha  
Já calculava os predios que elle tinha.

#### CII

Mas um amigo um vidro lhe offerece  
De BROMIL; e palavras taes lhe disse  
(Menos, porém, do que BROMIL merece)  
Que fez com que elle a nada mais ouvisse;  
Curado, são e forte, hoje parece  
Longe, mais do que um joven, da velhice.  
E nos pulmões agora vida encerra  
Para ir aos cem, se o calculo não erra.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO II

#### CIII

Até na Costa d'Africa já sôa,  
Entre os pretos que a grippe allí tiveram,  
A fama do BROMIL que logo a c'rôa  
Conquistou, dos applausos que lhe deram;  
Habitantes da costa de Quillôa  
De amigos do Brasil o receberam  
E tanto que o tomaram, num só dia,  
O bem viram que ao peito lhes fazia.

#### CIV

O' tu, BROMIL, que dás á humanidade  
A saude--o mór bem da vida humana,--  
Que és contra a tosse que os pulmões invade,  
A gloriosa mézlnha soberana,  
Teu nome ha de chegar á eternidade  
Fazendo, com razão, alegre e ufana  
A grande e bella patria em que nascemos  
Onde do pelto já não morreremos.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## **BROMILIADAS**

### CANTO II

#### CV

Tu só, de quantos ha no patrio solo  
Grandes remedios, mesmo em todo o mundo,  
Desde o ardente equador ao frio polo,  
Atravez a amplidão do mar profundo,  
Mereces que te cante o proprio Apollo,  
BROMIL, xarope excelso e sem segundo!  
E onde exista nobreza, fama e gloria  
Existirás dos homens na memoria.

#### CVI

Tossindo, o pobre doente vae ficando  
Com o aspeito abatido; o peito arqueja  
E a bronchite incipiente abandonando,  
E' que tornal-a chronica deseja.  
Mas se BROMIL, bem presto, vae tomando,  
Logo no rosto as côres da cereja  
Da saúde o regresso denunciavam  
Que os doutores tão cedo não previam.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO II

#### CVII

Se depois de, de todo, estar curado  
O pavoroso mal lhe volta um dia,  
Tornando-lhe de novo o pelto anciado  
Que tamanho terror lhe produzia,  
Já não tem a família igual cuidado  
Pois já sabe o remedio que o allivia  
E, dando-lhe o BROMIL de egregia fama,  
Nem se recosta o doente ou vae á cama.

#### CVIII

Mas, praticas seguindo differentes,  
Se definhava pallida senhora  
Tomando certas drogas repellentes  
Que muitas sempre as houve, como agora.  
Quem da moça indagar aos seus parentes  
Saberá que um por um saudoso a chora  
Pois percorrendo os cellicos caminhos,  
Hoje vive com Deus e com os anjinhos.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO II

#### CIX

Arantes, valeroso capitão,  
Conta que certa vez, sendo tenente,  
Como extranhasse o clima da região  
Da Champagne, onde elle era combatente,  
Um resfriado apanhou, de má feição,  
Com tosse rouca, secca, impertinente,  
Que elle, por atacal-a, de começo,  
Um remedio pagára a qualquer preço.

#### CX

E como de encontrar buscasse melos  
Um xarope qualquer, viu ao seu lado  
Potiguára que diz : - Oh vãos recelos !  
Não vos deve esta tosse dar culdado.  
Eu trouxe para o front seis vidros chelos  
De BROMIL, o xarope decantado.  
São vidros que em seu bojo a vida trazem  
Só não curando os que na cova jazem.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO II

#### CXI

Cada vez mais, com os tempos, sobe e cresce  
O valor de BROMIL em nossos lares;  
"Que quem ha que por fama não conhece"  
Seus excellentes dotes singulares,  
Se cada dia mais augmenta a mèsse  
De curas que elle opera, singulares,  
Que não ha de temer o mal de peito  
Quem de xarope tal conheça o effeito!

#### CXII

Commetteram soberbos e arrogantes  
Os teutos contra a França, em prelio duro,  
Encontrando, no Marne, de gigantes  
Os peitos, á feição de bronzeo muro.  
"Se houve feitos no mundo tão possantes"  
Que hão de honrar o presente no futuro,  
As vidas que o BROMIL ao mundo deu  
Com a lyra de Camões descanto-as eu!

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*

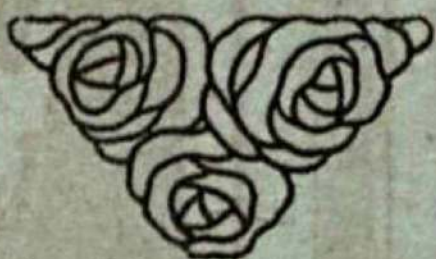


## **BROMILIADAS**

### CANTO II

#### CXIII

Queimou o sagrado templo de Diana  
Herostrato que o fez por ser notado.  
Queimo incenso ao BRÔMIL, mas não me engana  
“O desejo de um nome avantajado”.  
E’ por prezar a sã justiça humana  
Que com meus versos rudos o hei louvado;  
E’ que BRÔMIL merece eterna gloria  
Pois faz curas bem dignas de memoria.



FIM DO CANTO II

**Tosse?... BRÔMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO III

#### I

Agora tu, Calliope, me ensina  
O que contou ao Reis seu Elso Gama,  
Sobre uma tosse aguda, repentina  
Que uns dois dias ou trez o poz de cama;  
Mas certo doutorando em medicina  
Falou-lhe do BROMIL, gabou-lhe a fama  
E com um vidro somente o nosso heroe  
Vê a tosse extinguir-se como soe.

#### II

Põe tu, nympha, em effeito o meu desejo  
De cantar o BROMIL cada semana  
Que veja e saiba o mundo o bemfazejo  
Papel, desta mézinha soberana.  
De em versos o louvar não falte o ensejo  
A quem de o conhecer e amar se ufana  
E que em mão tendo, em casa, um vidro ou meio  
De bronchites não tem menor receio.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO III

#### III

Prômtos estavam todos esperando  
A centena saber da loteria,  
Quando um rapaz do grupo, espectorando,  
Assustou toda a prompta companhia :  
-- Dos pulmões, ó rapaz, vae tu cuidando  
Que já tens branco o labio e a testa fria ;  
E, se não tratas logo dessa historia,  
Por via Santa Casa, irás á Gloria.

#### IV

Assi falava um moço rubro e cheio,  
De labios côr de rubida cereja.  
-- Tambem eu vi da morte o vulto feio,  
(Proseguiu) como o vi, jamais o veja !  
Mas o grande BROMIL salvar-me veiu  
Nessa rude, durissima peleja ;  
E, enquanto uzal-o, a Parca não se atreve  
A tocar-me na vida, nem de leve.

**Tosse?... BROMIL!**



*Critando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO III

#### V

Neste assumpto, o que a tudo enfim me obriga,  
E' não poder mentir no que disser,  
Que acerca do BROMIL, por mais que diga,  
Mais me ha de ficar inda por dizer.  
Mas porque nisto a ordem leve e siga  
Que é sempre de proveito obedecer,  
Direi que a tosse já a ninguém aterra,  
Dês que o grande BROMIL lhe faz a guerra

#### VI

Entre a zona que o Cancer senhoreia  
Certo a tuberculose é mal frequente  
E aquella que do mal não se arreceia  
Dá com a cauda na cerca e de repente ;  
Quer seja gorda ou magra, ou bella, ou feia,  
Assim que elle se amostre, incontinenti  
Com um vidro de BROMIL que é soberano  
Corte pela raiz o mal tyranno !

**Tosse?... BROMIL!**



*Critando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO III

#### VII

De manhã, mal o dia vem nascendo,  
Por costume banhar-me vou no rio,  
Quer seja no verão, -- calor horrendo, --  
Quer no tempo de inverno humido e frio.  
Ora, uma vez, do banho vim tremendo,  
Os queixos a bater, num calefrio  
E qual pede uma taboa o navegante,  
BROMIL! BROMIL! clamei no mesmo instante.

#### VIII

Chega a esposa a correr, arfante o collo  
E os filhinhos e os creados apparecem  
Com as perguntas que fazem já me amolo  
E com os remedios mil que me offerecem.  
Nos lenções com suadores não me enrolo!  
BROMIL é o que pedi que me trouxessem  
BROMIL que da saúde encerra as fontes,  
Da existencia ampliando os horisontes.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO III

#### IX

Doutores ha e em grande quantidade  
Que faziam á tosse intensa guerra  
Receitando remedios que, em verdade,  
Tinham por bons e estavam bem na bérria,  
Era, porém, tamanha a mortandade  
Que até citar a cifra nos aterra!  
Eis que surge BROMIL e a Parca ignara  
Mal o vê, foge, some-se, dispara.

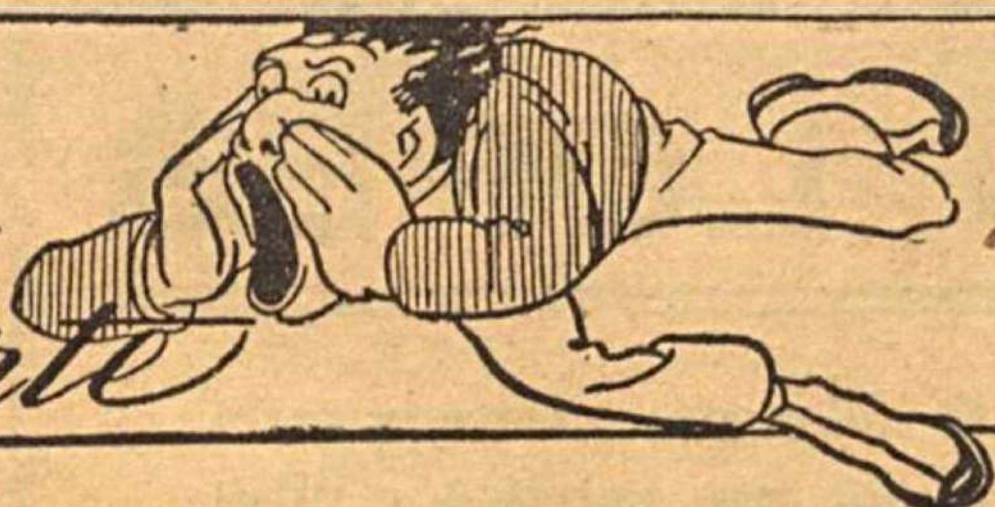
#### X

BROMIL em toda parte se nomeia  
Remedio ideal que a Medicina emprega  
Nas mais graves bronchites, quando aneia  
De dia o peito e á noite não socega.  
Quem no que aqui se diz lisonja creia  
A rubra luz solar por certo nega,  
Pois BROMIL, o xarope soberano,  
E' sol vital que luz no peito humano.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO III

#### XI

Em pleno mar, buscando terra estranha,  
Entre rumenos, gregos e livonios,  
Gente da Italia, França e da Allemanha  
E até persas, chinezes e laponios,  
Apanhei, certa vez, uma tamanha  
Bronchite, que os doutores mais idoneos  
Certo, teriam dado aqui no Rio  
Como á Parca um perdido desafio.

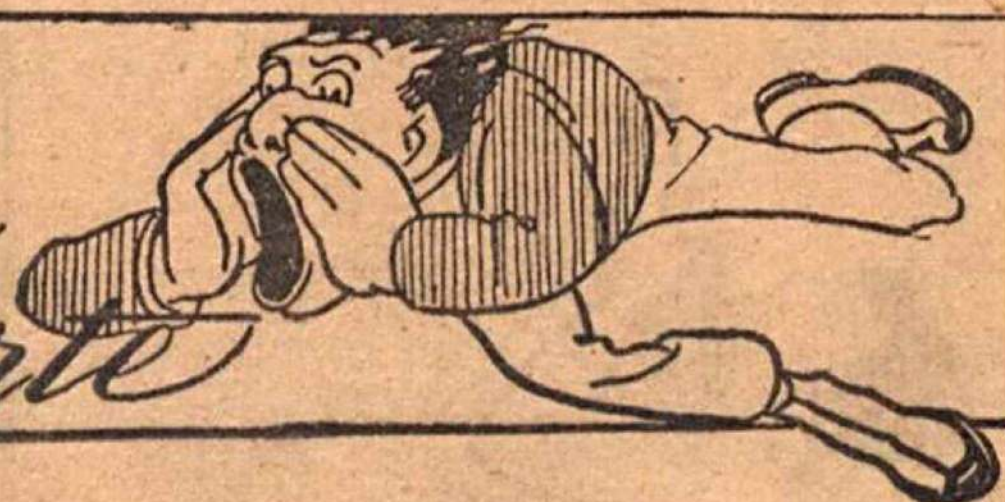
#### XII

Mas ao deitar-me, em meu beliche estreito,  
Eu, que detesto a Morte e adoro a Vida,  
Tomei BROMIL e logo, satisfeito,  
Vi a furia da tosse enfraquecida.  
Pela manhã, tão prompto foi o effeito  
Do xarope de fama tão subida,  
Nem siquer um vislumbre pequenino  
Ter do mal nos meus bronchios imagino.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO III

#### XIII

Feltas de massa idonea são as gentes  
Que o banho não dispensam de agua fria ;  
Por isso muito raro ficam doentes,  
Têm peito que as bronchites desafia.  
Porém se alguma vez, imprevidentes,  
Abuzam de tal força, essa ouzadia  
De tão terrível mal não teme o aspecto  
Se BROMIL lhe commanda o vade retro !

#### XIV

Longe, nas mattas, vive quem no meio  
Onde a Natura o reino seu fundou  
Não tem de males mil menor recelo,  
Pois que alli puros ares encontrou :  
Mas se o peito attingir-lhe acaso veiu  
A bronchite que a tantos já matou,  
Sem temor da existencia ver cortada,  
Acha em BROMIL a cura desejada.

**Tosse?... BROMIL!**



*Critando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO III

#### XV

Em todo o vasto reino neptunino  
Singram náos, de uma parte e de outra parte,  
Que vão levar, a tal ou qual destino,  
Dos productos do sólo ás obras de arte.  
Tambem por obra do poder divino  
As armas nellas vão do fero Marte,  
Como a grippe que em toda a christandade  
Se propaga, espalhando a mortandade.

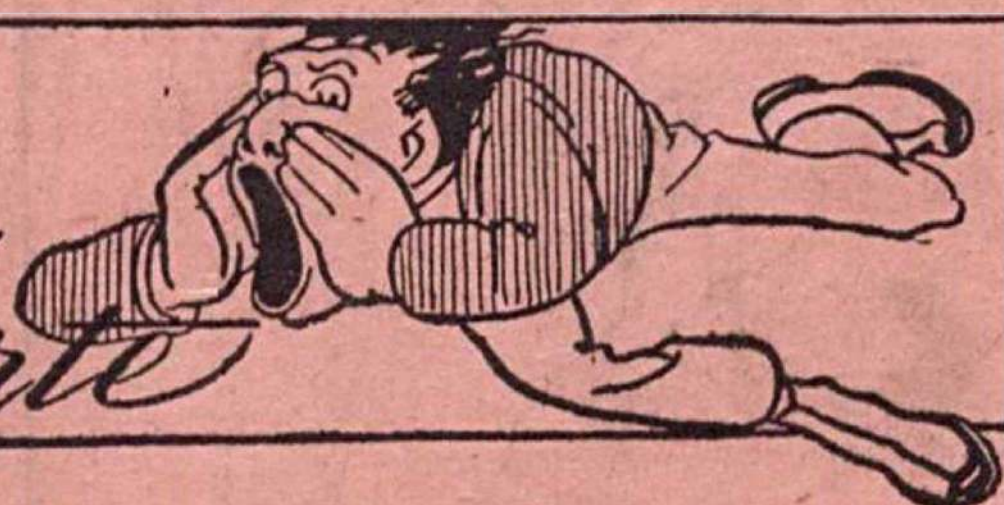
#### XVI

Mas BROMIL se verá, de alta nomeada,  
Neste trecho feliz do novo mundo  
Sempre na lucta contra a grippe, em cada  
Combate, em golpe certo a ferir fundo.  
Se ella aqui conseguulu traiçoeira entrada,  
Fazer não poudes estrago mais profundo,  
Pois de BROMIL milhares se valeram  
E assim, da imiga vil se defenderam.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO III

#### XVII

Um filho conheci da nobre Hespanha  
Que tendo percorrido a Europa toda  
Nunca temeu da grippe a fúria e a sanha  
E uma vez explicou em certa roda :  
-- De bronchites a ameaça, por tamanha,  
Quanto a mim nem de leve me incommoda  
Pois se tusso uma vez, no mesmo dia  
BROMIL, de prompto, o peito me allivia.

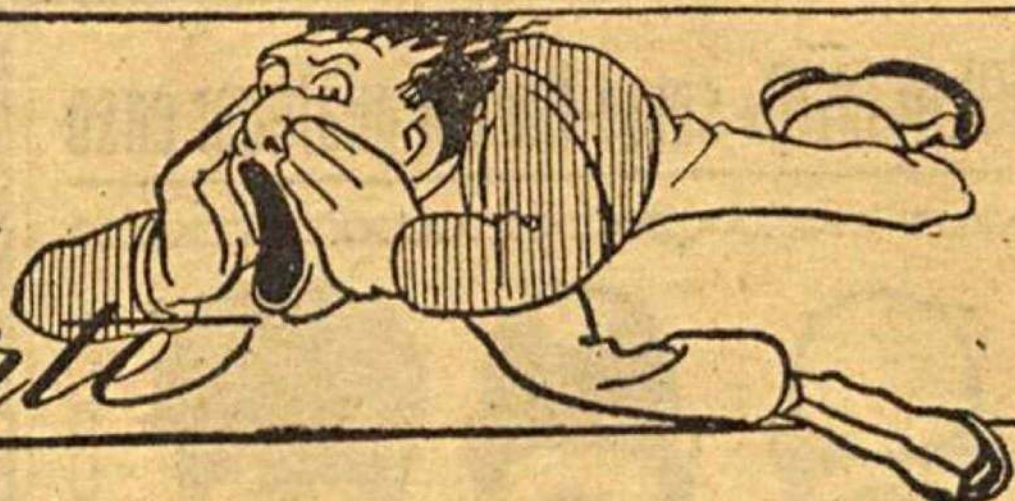
#### XVIII

BROMIL em toda parte em que apparece  
E' o maior protector do peito humano.  
Uzando-o dos pulmões ninguém padece  
Nem da tuberculose teme o damno  
Da medicina o nome elle engrandece  
E dos xaropes sendo o soberano,  
Aqui, alli, além, seja onde fôr,  
Outro, certo, não ha de igual valor.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO III

#### XIX

Vós todos bem sabeis, que é facto claro,  
Quanto uma tosse a vida nos inquieta;  
Mas muita gente em tal não põe reparo  
E deixa que ella chegue á fatal meta.  
Com a saúde o ser cauto, é facto raro,  
Curando a tosse, apenas se projecta,  
E tomando BROMIL, apenas ella  
Com os primeiros symptomas se revela.

#### XX

Eis aqui do Brasil a mór cabeça,  
O grande Ruy, do verbo o soberano,  
Que jamais consentiu que o mal lhe cresça  
E passa sem tossir anno e mais anno;  
Pois se resfriar-se, acaso, lhe aconteça  
-- Que a tudo está sujeito o peito humano, --  
Toma o grande BROMIL e incontinente  
Fortes como a cabeça os bronchios sente.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO III

#### XXI

Esta é a grande mézinha minha amada,  
A qual, se ao céu prouver que, por castigo,  
Eu soffra da bronchite a vil cilada,  
Um vidro, ao menos, possa eu ter commigo!  
BROMIL -- eis a mézinha sublimada  
Que não teve rival no tempo antigo  
E, hoje, dentre os xaropes, os primeiros,  
Desbanca nacionaes, como estrangeiros.

#### XXII

Nelle a força se vê, cujo renome  
Ninguém no mundo a discutir se atreve;  
"Cuja fama ninguém virá que dome,"  
Pois a verdade é clara como a neve.  
E o Tempo que ao passar tudo consome  
Não tocará BROMIL nem por de leve.  
Tenha eu tinta e papel e penna e arte  
E levarei seu nome a toda parte!

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

CANTO III

XXIII

Um rei de nome Affonso ha lá na Hespanha  
Que neutro se ficou durante a guerra,  
Pezar da tenacissima campanha  
Da bellicosa França e da Inglaterra.  
Mas não poudes escapar á horrenda sanha  
De uma subdita má que em toda a terra  
Foi a morte espalhando, sem conter-se  
Na furia de celfar a vida cerce.

XXIV

A "Hespanhola" com golpes destemidos  
Na sua faina vil transpoz os mares;  
Mas no Brasil achou apercebidos  
Para o rude combate muitos lares.  
De BROMIL os que estavam prevenidos  
Provaram seus effeitos salutaes.  
E foram de BROMIL as proesas taes  
Que remedio nenhum as teve iguaes.

**Tosse?... BROMIL!**



*Critando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO III

#### XXV

Dos xaropes BROMIL é sem segundo  
E outro igual jamais foi exp'rimentado ;  
De tal sorte que julgo que no mundo  
Devera ser por todos propagado.  
E, por premio de seu valor profundo,  
O maior dos remedios proclamado  
E tido pelas gentes qual se fosse  
A propria salvação que Deus lhes trouxe.

#### XXVI

Dae-o a vossos amigos e parentes  
Que tenham qualquer tosse, por mais leve ;  
A gloria alcançareis de os ver contentes  
Co'a cura radical em tempo breve.  
Em premio dessas curas excellentes  
Um altar que a BROMIL o povo eleve  
E Daudt é justo que se sinta ufano  
Por ser pae do remedio soberano.

**Tosse?... BROMIL!**





## BROMILIADAS

### CANTO III XXVII

Um senhor, novo rico, que a conquista  
Fizera de fortuna avantajada  
De uma bronchite subita, imprevista  
Sentiu um dia a barbara cilada.  
Manda o remedio vir melhor que exista  
E diz que o preço não lhe importa em nada  
E os doutores remedios lhe levaram  
Que em vez de bens só males lhe cauzaram.

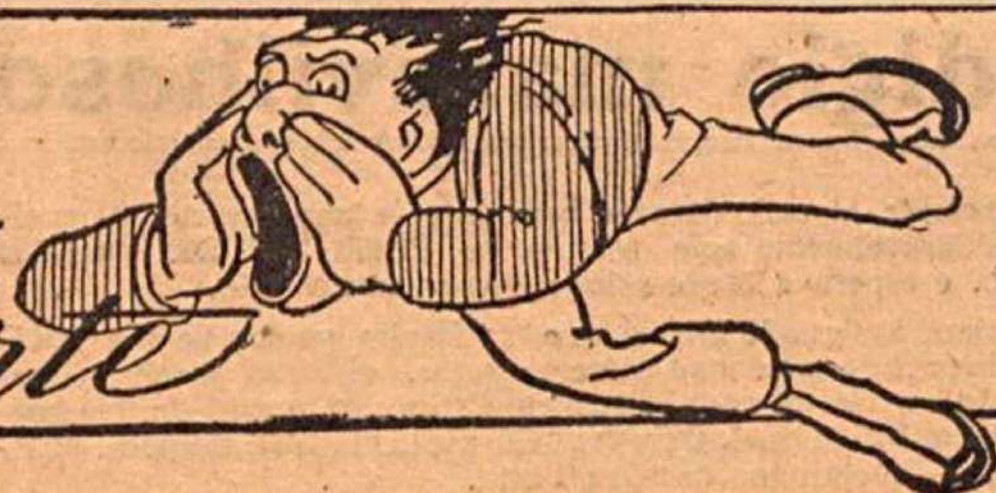
### XXVIII

Quando um certo doutor, homem de idade  
E n'arte de curar exp'rimentado,  
Falou assim, com a sua auctoridade  
De homem na terapeutica versado:  
BROMIL -- esse é o xarope que, em verdade,  
Ao pobre como ao rico põe curado.  
E disse um que as palavras lhe escutava:  
De tal sabio tal julzo se esperava !

**Tosse?... BROMIL!**



*Critando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

CANTO III

XXIX

Diz um velho rumor (não sei se errado,  
Que em nada neste mundo se ha certeza)  
Que um sujeito, sentindo-se resfriado,  
Só no tempo que corre acha defeza;  
Ha muita gente, assim, que ha descuidado  
Ajudar com o remedio a natureza ;  
E, enquanto só do tempo a cura espera,  
Nos pulmões o microbio prolifera.

XXX

Mas o conde Affonsinho que tem arte  
De a vida segurar e tem renome,  
Não foge de dizer por toda parte  
Que a tosse os peitos, celere, consome ;  
E não segura a vida, nem de Marte,  
A quem, só por tossir, BROMIL não tome  
Porque da Equitativa no conceito  
Sendo causa a bronchite é a morte effeito.

**Tosse?... BROMIL!**



*Critando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO III

#### XXXI

Do Gulmarães a bocca se tingla  
Com o sangue dos pulmões que a morte encerra;  
E a mãe que ao filho tanto bem queria,  
Cada vez mais se afflige e mais se aterra;  
A parca approximar-se ella já vira,  
A arrebatár-lhe o bem maior da terra,  
E, erguendo o coração ao Salvador,  
Rogava a salvação do seu amor!

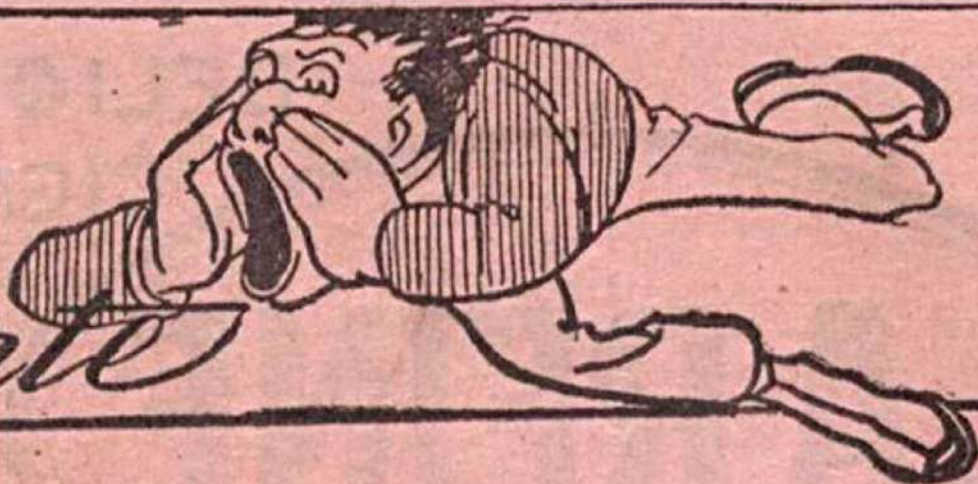
#### XXXII

O' sorte a sua! Accende-se-lhe a Idéa  
E em sonho vê archanjos celestiaes  
Que lhe dizem: - da morte não recela  
Quem remedios possue a este Iguaes  
Dae-lhe BROMIL; que uma colher mal chela  
Que dez, mil outras drogas vale mais!  
BROMIL, BROMIL, ao vosso filho dae  
E a vossa dor materna serenae!

**Tosse?... BROMIL!**



*Critando  
e espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

CANTO III

XXXIII

E' chegado, afinal, o Rei que ao vento  
A bandeira da patria illustre e brava  
Desfraldou com firmeza e valimento;  
Mostrando quanto a nobre patria amava.  
Temos em recebel-o aprazimento  
Do enthusiasmo inda brilha a rubra lava  
Em nosso coração que dar-lhe deve  
O quanto da justiça a lei prescreve.

XXXIV

Que elle aqui não padeça o menor damno  
E não extranhe a nossa natureza  
E se se resfriar não haja engano  
No remedio, ou receltem de surpresa;  
Dê-m-lhe BROMIL, xarope soberano,  
Que é de pulmões reaes a mór defesa,  
E mal uma bronchite se apresenta  
Logo o inimigo asperrimo afugenta.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO III

#### XXXV

Anda o tempo mudando de tal sorte,  
Dizia o Gulmarães, muito assustado,  
Que a gente, embora tenha um peito forte,  
Quando menos espera, está resfriado.  
Mas na bronchite dá seguro corte  
O que, presto, BROMIL tiver tomado,  
Que de outra arte bem pôde estar perdido  
“Segundo estava mal apercebido”.

#### XXXVI

Mas, o que, esse xarope conhecendo,  
Quer dar ao peito toda a resistencia,  
Do BROMIL sem demora se valendo,  
Ataca logo a tosse e, logo, vence-a.  
Levanta a inimiga o cerco horrendo,  
A cura, desse ataque é a consequencia,  
E pôde então, feliz bater no peito,  
Que não mais á molestia o tem sujeito.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO III

#### XXXVII

Chegado tinha um medico entendido  
Em molestias do peito e que guardava  
Segredo do remedio não sabido  
Sinão d'elle que sempre o receitava.  
Mas muitas vezes foi mal succedido,  
Pois da morte, o seu doente, se escapava,  
O estomago a soffrer por toda a vida  
Tinha em troco da cura mal cumprida.

#### XXXVIII

Aos filhos e á mulher vendo, dest'arte,  
Que não póde dar vida de abastança,  
E que toda a clientela em susto parte  
Perdida que se foi toda a confiança,  
Passa o doutor, sem mais terte nem guarte,  
A receltar BROMIL e tal lembrança  
Faz com que hoje elle seja tão querido  
Quanto fôra, dos tísicos, temido.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

CANTO III

XXXIX

Vês, aqui trago as vidas innocentes  
Dos filhos sem peccado e da consorte;  
Se a peitos generosos e excellentes  
Quereis livrar de féra e bruta morte,  
Evitae as bronchites renitentes  
Que vão tornando fraco o peito forte  
Dae-lhes BROMIL e viveréis tranquillo  
Que tal disseram que eu fizesse. E fil-o.

XL

Assi falava um tal que condemnado  
Fôra á morte por medlco entendido;  
Na garganta do qual tinha passado  
Quanto remedio tem no mundo havido.  
Por cincoenta doutores medicado,  
Cada vez se sentia mais sumido  
Té que tomou BROMIL e, na verdade,  
Não conta os annos mais que tem de idade!

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO III

#### XLI

O' grão felicidade a natureza  
Concede ao que resiste á fúria brava  
Da molestia que, bruta e de surpresa,  
Faz quelmar-lhe da febre a rubra lava!  
A morte já, de longe, olhando a preza,  
Como a cobra na rã seus olhos crava;  
Mas contra o que possui a sorte rara  
A Parca não avança e logo pára.

#### XLII

De um sei que tal fortuna não contava  
E, ao contrario, vivia desditoso,  
A soffrer de bronchite que o prostrava  
E o fazia da vida desgostoso.  
Em remedios não mais acreditava  
Quando tomou BROMIL, o poderoso  
Xarope, e logo viu, de vida pleno,  
Na vida o mar de rosas mais sereno.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO III

#### XLIII

Em nenhuma outra cousa confiado  
Senão em Deus, o olhar aos céos ergula  
Um mancebo já quasi anniquillado  
Por bronchite tenaz que o persegula ;  
Tantos remedios tinha exp'rimentado  
E a tudo a vil molestia resistia !  
Quando lhe surge Ideal medicamento  
Que melhoras lhe traz ao soffrimento.

#### XLIV

Flavio de Moura que entre os seus amigos  
Um dos mais dedicados se proclama,  
Dissera-lhe uma vez : -- deixa os antigos  
Xaropes e outras drogas de má fama !  
Aqui te dou BROMIL que dos perigos  
Da morte livra o pae, o infante, a dama ;  
Curado ficarás como ficaram  
Quantos por meu conselho já o tomaram !

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO III

#### XLV

A matutina luz, na serra fria,  
Das flores mil as petalas doirava,  
Quando o Cruz, que é casado com a Maria,  
Co'a esposa o matinal passeio dava.  
Ha mais de um anno já que ella tossia  
E, temendo morrer, assi gritava:  
-- Curae-me vós, Senhor, que conheceis  
O meu mal e cural-o bem podeis!

#### XLVI

A tal pedido o Deus omnipotente  
Attendeu, inspirando aos que a tratavam  
Um remedio entre os outros excellente  
E que sablos doutores receitavam;  
BROMIL foi o xarope que da doente  
Curou, presto, os pulmões que entisicavam;  
E hoje diz o marido: -- E' real! é real!  
Que BROMIL é um xarope sem rival!

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## **BROMILIADAS**

### CANTO III

#### XLVII

Pelo frio e humidade conturbado  
O peito de um ancião, como o de um moço,  
Se não se trata fica em tal estado  
Que é de temer tornar-se cavernoso ;  
E se o doente prosegue descuidado  
E' certo se tornar tuberculoso  
Até que enfim lhe rompe da garganta  
Tosse fela e sem cura que o quebranta.

#### XLVIII

Não assim quem se mostra apercebido  
E que o melhor remedio in-continente  
Toma, por ver depressa combatido  
O mal que tanto afflige a humana gente ;  
Este, uzando BROMIL, tem garantido  
O peito são e póde rir contente  
Sem que os rijos pulmões jámais lhe doam  
Ou delle os seus amigos se condoam.

**Tosse?... BROMIL!**



*Critando  
espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO III

#### XLIX

"Bem como quando a flamma que ateadada  
Fol nos aridos campos (assoprando  
O sibilante Boreas) animada  
Co' o vento o secco matto vae queimando"  
Assi, vae a bronchite descurada  
Os mizeros pulmões esfacelando,  
Quando a febre no sangue o fogo atela  
E já o doente, da morte, se arreceia,

#### L

Dest'arte andava o Moura já curvado,  
Doendo-lhe os pulmões, como a cabeça;  
Já da cura esperar desesperado  
Sem que azado remedio lhe appareça.  
Nisto lhe dá um amigo o celebrado  
BROMIL - que nome tal ninguem o esqueça! --  
E, ó milagre dos deuses! desde então  
Sente-se o Moura forte e riço e são!

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO III

#### LI

Aqui se vêm uns casos temerosos  
De tosse que no leito o doente ferra  
Com diversos symptomas enganosos  
Com os quaes o sabio clinico se aterra ;  
Em casos taes, extranhos, duvidosos,  
O que tomar BROMIL, certo não erra,  
Pois remedio não ha que em força o valha  
Contra os males dos bronchios na batalha.

#### LII

Os pulmões, de tossir, se vão cançando,  
Vae-se o corpo sentindo amortecido,  
E o coração com força palpitando,  
Que o sangue está nas velas aquecido  
Quando BROMIL, microbios atacando,  
Restitue da saude o bem perdido  
E o doente que energias já não perde  
Rosado o rosto tem, que tinha verde.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO III

#### LIII

Só fica vencedor do mal tyranno  
Que os pulmões enfraquece e damnifica  
Quem uzar o remedio soberano  
Que os sára, revigora e tonifica;  
Póde o doente, depois, gritar ufuno  
Que BROMIL é sua unica botlca,  
Pols entre mil remedios conhecidos  
E' elle o vencedor e os mais vencidos.

#### LIV

Mas não culdem precisos vinte ou trinta  
Frascos para curar o mal temido;  
Que um só quem o tomar certo é que sinta  
Que já não sente a dor que tem sentido;  
E o doutor que fôr sablo e que não minta  
O louvor lhe fará bem merecido  
Contando doze curas, sem recelo,  
Na "duzla" que, a soffrer, ás mãos lhe velu.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## **BROMILIADAS**

### CANTO III

#### LV

Passado foi o tempo em que resfriada  
A gente não ligava ao mal sofrido,  
E, a sorrir da bronchite mal cuidada,  
Ia o corpo sentindo combalido;  
Hoje, após que a sciencia ponderada  
Mostrou que o mal é mal de ser temido,  
Quem de catarrho sinta o pulmão pleno  
Já sabe que alli dentro tem veneno.

#### LVI

Assi, sentindo as forças combalidas,  
Temendo a morte ver, em curto espaço,  
Toda a gente, entre as drogas conhecidas,  
Procura a que da vida estreita o laço;  
BROMIL--é a salvação de tantas vidas,  
Que tornando já vae o mundo escasso,  
Onde a morte luctando baldamente,  
Nelle encontra, afinal, o Imigo Ingente!

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO III

#### LVII

Arrojado Lisbôa que segundo  
Nesta terra não tens na *fortaleza*,  
Que edificaste o açude grande e fundo,  
Sem que abarbado fosses pela empresa,  
Quando, uma vez, em charco nauzeabundo,  
Apanhaste a bronchite, de surpresa,  
Se não fôra BROMIL, hoje, na estrada,  
Só viria o viandante a tua ossada.

#### LVIII

Lá da Germania terra, á beira Rheno,  
Muitos homens têm vindo que, vencidos,  
Procuram do Brasil o clima ameno,  
Dos passados combates esquecidos.  
Alguns que das trincheiras o veneno  
Trouxeram nos pulmões enfraquecidos,  
Aqui tomam BROMIL e - ó Justos Céos! -  
Pedem voltar á guerra, aos escarcéos!

**Tosse?... BROMIL!**



*Critando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO III

#### LIX

Cinco vezes a grippe o accomettera  
E outras tantas na cama o havia posto,  
De tal fôrma que o doente já perdera  
A esperança da vida, e della o gosto;  
Mas a cura um doutor lhe promettera,  
Que as côres lhe traria o magro rosto  
E elle, agitando os hombros alquebrados,  
Dava os dias de vida por contados.

#### LX

Dest'arte, emfim, se achava, quando um seu  
Amigo, mas dos bons e dedicados,  
A' grande força, presto, recorreu,  
Lembrando outros enfermos já curados.  
Fol assi que a tomar BROMIL lhe deu;  
E depois de trez frascos exgottados,  
Festejar, com prazer os dois puderam,  
Sobre a morte a victoria que tiveram.

**Tosse?... BROMIL!**



*Critando  
espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO III

#### LXI

Que organismo tão forte ha, por ventura,  
Que se furte á bronchite, se o Lisbôa,  
Um barbado de rija carnadura,  
Apanhou, no nordeste, uma bem bôa!  
Não lhe escapas, ó tú, mortal creatura,  
Sejas banqueiro, amigo do Pessôa,  
Ou sejas tú, parlá, que o campo redras  
Ou dâ pedreira, ao sol, arrancas pedras.

#### LXII

E vós também, ó jovens doidivas  
Que fazels ás pequenas pé-de-alferes,  
Obedecels ás forças mais que humanas  
Do mal que ataca os homens e as mulheres.  
Mas, delxando suadoiros e tizanas,  
De BROMIL numa duzia de colheres  
Acharels o remedio que mil vidas  
Tem llvrado da Parca ás investidas.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO III

#### LXIII

Nesta nobre cidade um monumento  
Devera ter BROMIL, remedio santo,  
Onde encontram allivio e salvamento  
Os doentes de bronchite, por encanto  
Logo se lhes abranda o soffrimento  
E no lar onde ha pouco havia pranto  
Em breve o sol divino da alegria  
As contristadas faces allumia.

#### LXIV

Foi de varios processos de curar  
A historia de Trancoso destruida,  
Depois que do xarope que é sem par  
Foi na cidade a fama conhecida.  
Hoje não tem a gente que hesitar:  
Males do peito só BROMIL liquida,  
E até a tuberculose declarada  
Vê nelle a firme, forte, rija espada.

**Tosse?... BROMIL!**



*Critando  
e espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO III

#### LXV

Ha muito que resfriada andou Carmella,  
A filha do Cezimbra, e, juntamente,  
O noivo seu querido andou, com ella,  
Com tosse cavernosa e renitente.  
Desgostoso já via o pae da bella  
A esperança murchar de ver, contente,  
O casal pelos anjos abençoado  
E o netinho gentil, sorrindo ao lado.

#### LXVI

Mas o Dr. Queiroz que alto thezouro  
Possue de sciencia e casos mais famosos  
Tem tido em sua clinica, que de ouro  
Lhe têm enchido os bolsos venturosos,  
BROMIL receita e, oh caso Immorredouro !  
Os noivos abraçando-se, amorosos,  
Têm a ventura a rir-lhes no semblante  
E a saude lhes enche o peito amante.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO III

#### LXVII

O mal do peito subito mostrado  
Na gente dá que passa mal segura  
Fere, mata, extermina, denodado,  
Se não lhe traz BROMIL, azinha a cura.  
D'um panico terror todo assombrado  
Vive quem na Pharmacia não procura  
O xarope tão santo que tomal-o  
E' jámais não temer na vida abalo.

#### LXVIII

Logo segue a victoria sem tardança  
Do remedio Incansabil, ajuntando  
A saude que faz do velho creança  
A' alegria que torna o peito brando.  
E assi se vae enchendo de esperança  
Aquelle que na vida pelejando  
Uza sempre BROMIL cuja magia  
E' dar aos fracos bronchios energia.

**Tosse?... BROMIL!**



*Critando  
e espalharei  
por toda parte*



## **BROMILIADAS**

### **CANTO III**

#### **LXIX**

Encolhido, a tossir dê's que amanhece,  
Sob a colcha de chita que o resguarda,  
Quando o pobre, na misera mansarda,  
Vê que do filho o rosto amarellece,  
De subito, a tremer, se põe na guarda  
Contra as dores a que elle se offerece;  
E um minuto não deixa sem defeza  
O anjinho a quem a Parca amostra a presa.

#### **LXX**

Logo de frente a féra imiga encara,  
De annos não precisando, nem de mezes,  
Para sentir que a tosse desertara  
Do peito que abalara tantas vezes;  
Pois tendo do BROMIL a força rara  
Que não se encontra nem nos portuguezes  
Contra o mal descoberto, vlu, surprezo,  
Ficar seu filho, em pouco, riço e tezo.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO III

#### LXXI

O' peito illustre e fragil, não te pene  
O temor de uma rapida ruína;  
Nem vêr que a fela Morte te condemne  
A' doença que os pulmões ataca indina:  
Não te deixe fugir de ti a hygiene  
Que se prescreve em bôa medicina  
E na lucta terás brilhantemente  
Vencido o mal que abate tanta gente.

#### LXXII

Mas se um dia, offendido pelas tosses,  
Te obrigue o peito a conservar a cama,  
Pondo-te ao rosto fundas e precoces  
Rugas, que farão maguas a quem te ama;  
Ficar livre procura das atroces  
Dores, busca o xarope que tem fama:  
BROMIL! BROMIL! que toda gente o aponte  
Como causa das folgas de Charonte.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## **BROMILIADAS**

CANTO III

LXXIII

Se dos campos do Sul a esse distante  
Sertão, dos seringueiros conhecido,  
Vires cahir o adulto, e assi o infante,  
O peito pela tísica vencido;  
De receio não fujas, segue avante,  
Que valem dois um homem prevenido:  
Alma que de confiança se reveste  
Póde segura andar de leste a oeste.

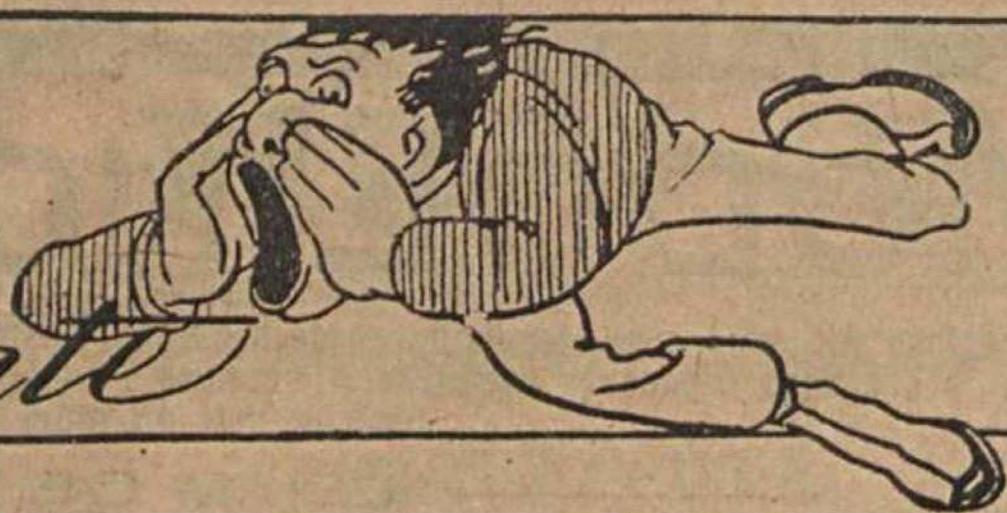
LXXIV

Para tanto é preciso tão somente  
Confiar no humano engenho sublimado  
Que vae com passos firmes, e paciente,  
Em busca do desejo collimado:  
Daudt, c'um frasco de BROMIL á frente  
Dos que o mal querem ver exterminado,  
Ha de lnda ter em bronze o busto erguido  
Pelo povo robusto e agradecido.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO III

#### LXXV

Tinha a “hespanhola” o tetrico desejo  
De não deixar no mundo moço ou velho  
E distribuindo andava aquelle beljo  
Que branco põe o labio mais vermelho,  
Mas chega Daudt, e o animo sobejo,  
BROMIL inventa; e faz correr, a relho,  
A megera que laços la armando  
C'o mal do peito, barbaro e nefando.

#### LXXVI

E com esta victoria, cubiçoso,  
Não mais elle descansa, até que veja  
Seu xarope dulcissimo e gostoso  
Consumo ter mais largo que a cerveja.  
E, ó vós que o peito tendes cavernoso,  
Vós, cuja perna tremula fraqueja,  
Só do santo BROMIL na alta possança  
Ponde sem mais pensar toda esperança.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO III

#### LXXVII

Já se ouve de S. Pedro a cornamusa  
Nos ares atroar, da terra ao céu:  
Dos anjos a legião o espaço cruza,  
Treme de horror no inferno o grande increo.  
Quem a attender a voz de Deus recusa?  
Quem de tão feio crime é o felo réo?  
A alguém o Summo Pae mandara a morte  
E esse alguém vive ainda são e forte.

#### LXXVIII

Pouco depois de tudo se sabia:  
Já proxima sentindo a hora fatal,  
Revestir-se procura de energia  
E pobre que do pelto estava mal.  
Assim remedios busca de valla  
E BROMIL encontrando sem rival  
Póde á morte fugir, que o não detem,  
Pois tudo lhe succede muito bem.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

CANTO III

LXXIX

Entra em combates asperos, fazendo  
O mal do peito estragos mil, iroso;  
Pelos casebres, num tumulto horrendo  
Gemem os doentes, sem achar repouso;  
Mas o Imigo da Morte não perdendo  
Nada do esforço, acóde generoso  
A enfrontal-a com animo e prudencia:  
Quem em toda a parte ha esforço e resistencia.

LXXX

E aquelle que da tosse já cançado  
Neste mundo não mais tinha socego,  
Olhos no fundo, rosto descarnado,  
Tendo, porém, á vida muito apego,  
Ao encontro, a correr, sae do afamado  
BROMIL, para os pulmões doce conchego;  
E foi este o xarope que, em verdade,  
Velu pôr termo a tanta mortandade.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO III

#### LXXXI

Pendendo a fronte pallida e cançada  
Estava d. Ignez posta em seu leito,  
O martyrio soffrendo, suffocada,  
De terrível e forte dor de peito.  
De fundas rugas tinha já sulcada  
A face agora murcha, de tal gesto  
Que da antiga belleza augusta e rica  
Um só pequeno traço não lhe fica.

#### LXXXII

E do nolvo a lembrar que se partiu  
Para a do cahos região desconhecida,  
(A' qual, quizesse-o embora, não fugiu  
Porque antes de fugir lhe foga a vida)  
Ficar delle afastada preferiu,  
Recobrando a saude já perdida;  
E assi toma BROMIL, que promptamente  
A torna forte, leplda e contente.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



**BROMILIADAS**

CANTO III

LXXXIII

De tamanhas victorias triumphava  
O ex-kaiser forte, Imperador sabido,  
Quando quem tudo enfim vencendo andava  
Pelos bravos aliados foi vencido.  
Já do cansaço a doença lhe tocava  
Com fria mão o corpo enfraquecido ;  
E começou no exílio, contrafeito,  
A pontadas sentir em pleno pelto.

LXXXIV

Os medicos chamados o auscultaram,  
Palpando-lhe os pulmões com mãos nervosas  
E depressa um xarope receltaram  
Que as dores lhe abrandasse impledoras.  
Do BROMIL dez colheres o sararam;  
E hoje do Inferno, em vozes temerosas,  
Assi chamando-o os belzebúts estão :  
«O' Guilherme, ó Guilherme !» -- mas em vão.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## **BROMILIADAS**

CANTO III

LXXXV

Sancho, forte mancebo, que ficara  
Só de tanto tossir sem alegria,  
De rugas chela a descarnada cara,  
Pois dez kilos por mez elle perdia,  
Mesinha em vão a um medico rogara  
Que vive contra a Parca em vã porfia;  
Mas o medico illustre desconhece  
O remedio que vence o mal refeca.

LXXXVI

Depois que foi por fim desenganado,  
Havendo muitos mezes que penava,  
Os reclamos ouviu, mais animado,  
Do xarope que tísicos sarava:  
Foi de algumas colheres ajudado  
Do gostoso BROMIL, que então andava  
A dar á gente dos pulmões ferida  
A estimada saude já perdida.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## **BROMILIADAS**

CANTO III

LXXXVII

A Publica Saude em lucta accesa  
Co'a vil tuberculose já moveo  
O poderoso exercito, em defesa  
Da cidade onde o mal recrudesceo;  
A' frente Chagas vae da sancta empresa  
E fuge a Morte a cada passo seo  
Nos balrros onde aos doentes sobejavam  
As dores, que pulmões acabrunhavam.

LXXXVIII

Tu, pois, leitor, que á tosse fêa e brava  
Sentes que o pulmão todo se te parte,  
Sem animo não fiques, fica á espera  
De um medico em quem sóbre engenho e arte;  
Delle asinha ouvirás com voz sincera  
Um xarope gostoso receltar-te  
Deste modo falando: um vidro toma  
Do BROMIL, que do pecto as anclas doma.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

CANTO III

LXXXIX

Vencendo corações la Julietta  
Por balles e saraus co'o altivo porte,  
Trefega sempre, sempre borboleta,  
Que cedo se não cança quem é forte;  
E assi passava os dias irriqueta  
Sem a doença temer, que traz a morte,  
Fazendo inveja ás pallidas visinhas  
Que só se alimentavam de gallinhas.

XC

Mas eis que de repente, inesperado,  
Os bronchlos offendendo-lhe, traíçoeiro,  
Lhe assalta perigoso resfriado  
Que em febre a põe no leito um mez inteiro;  
Logo o BROMIL lhe fol aconselhado,  
Que se compra por infimo dinheiro;  
E dois vidros apenas se exgottaram  
Sãos de novo os pulmões se lhe tornaram.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO III

#### XCI

Sem notar que da vida se despede,  
Sancho Amaral, trocista e desculdado,  
Que tanto em seus desculdos se desmede,  
Magro se vae tornando, e descorado.  
Que rumo melhor siga não lhe pede  
O pae, que tinha o filho abandonado;  
E porque com bons olhos o não via,  
Em todos os seus vícios consentia.

#### XCII

Mas já de Sancho o olhar cansado e mesto  
Começa o mundo a ver sem alegria  
E do enthusiasmo o fogo ardente, presto  
A abrandar sua força principia;  
Já fraco o pulso, o coração sem esto,  
A's noites não ballava, só tossia;  
Mas muito não durou tão grande abalo,  
Que o abençoado BROMIL poudesalval-o.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO III

#### XCIII

Vivia o pobre Sancho resfriado,  
Envolvido o pescoço em quentes pannos;  
Não tinha o bom remedio inda encontrado  
Que os males lhe sarasse deshumanos;  
E andava já co'a tosse conformado  
Que mezes não durava, senão annos,  
Quando feliz acaso, de repente,  
O pôe de um frasco de BROMIL á frente.

#### XCIV

Uma semana apenas se passou  
E outro já era o moço, pois mudado  
Se viu com dez colheres que tomou  
Do BROMIL gostosissimo e afamado;  
O magro aspecto não tem mais do grou  
Que tão fêlo o fazia e corcovado:  
Agora é dos maiores no terreno  
Da força quem já fora o mais pequeno

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

CANTO III

XCV

Em Campos de Jordão (onde demora  
De cada anno que passa a terça parte)  
A tossir e a escarrar eu vi a nora  
Do Affonso, que é cunhado do Duarte:  
«Cuidado - disse á livida senhora -  
Não vos confieis aos medicos sem arte,  
Que esses allados são da fêa morte,  
Pois lhe dão, sem escrupulo, mão forte».

XCVI

Eis vem doutor Miguel, que bem parece  
Ser bastante entendido em medicina;  
Minhas proprias palavras enaltece  
Com phrases que lhe a fama tornam dina:  
"Tosse - lhe diz - não ha, por mais refece,  
Que resista ao BROMIL, dona Enedina:  
Desse xarope meio vidro apenas  
Livra doentes pulmões de duras penas.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## **BROMILIADAS**

CANTO III

XCVII

«Em vão para na vida conservar-se  
«Lucta quem a saude não conserva :  
«Tem que á fraqueza indina sujeitar-se  
«Quem das tosses o peito não preserva;  
«Nos campos de desporto faz passar-se  
«De combatente a simplice reserva.  
«Prefiro a fortaleza ter de um touro  
«Que pulmões doentes e arcas chelas de ouro.»

XCVIII

Assi com phrases sabias se expressou  
Quem já se viu, ha tempos, em apuros  
Para sarar a tosse que o apertou  
- Metaphoricamente - entre dois muros.  
Mas a Parca impliedosa não cortou  
O fio de seus dias já maduros :  
Pôz-se a tomar BROMIL e, em pouco, o doente  
Forte estava, robusto e resistente.

**Tosse?... BROMIL!**



*Critando  
e espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

CANTO III

XCIX

Este, sempre, medonhas carraspanas  
Tomou, sem se dobrar, firme e sereno;  
Porque é só dos covardes e bananas  
Temer poder maior, por mais pequeno.  
Mas ell-o já trocando por tizanas  
O terrível alcoolico veneno:  
De um resfriado victima o Portella  
Se vê forçado a usar de mais cautella.

C

O peito já lhe dóe, dóe-lhe a garganta,  
As noites passa num martyrio horrendo;  
Quem visita-o vae todo se espanta  
De ver como elle a banha está perdendo.  
Mas o temor da Morte o não quebranta  
Que um xarope já achou santo e estupendo:  
Do BROMIL dez colheres e mais nada;  
Em breve a tosse lhe terão curada.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO III

#### CI

Um militar não é, sim um palsano  
Que, auxiliado pela bôa Sorte,  
Temendo mais o fim do sêr humano,  
Enfraquecido já, que a propria morte;  
Penetra da sciencia o fundo arcano  
Para o remedio achar que o reconforte.  
Hoje, por toda a parte reclamada,  
Corre de Daudt a formula afamada.

#### CII

Nas casas onde dantes só havia  
Fastio, escarros, tosse, olhos písados,  
Anda agora o appetite co'a alegria  
Que alegria e appetite são casados:  
BROMIL, BROMIL somente é a garantia  
Dos que os fracos pulmões têm affectados!  
Por todo o mundo mais e mais se espalha  
A fama do xarope que não falha.

**Tosse?... BROMIL!**



*Critando  
espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO III

#### CIII

Quanta gente da terra se partio  
Desde que a epidemia fera e extranha  
Sem pledade entre nós se conduzio,  
De furia possuida, e negra sanha !  
Mortandade tamanha não se vio  
Depois que a Guanabara este Eden banha :  
Tinha a grippe tal força, e furor tanto,  
Que a fortes medo, e a fracos fez espanto.

#### CIV

Mas vieste em tempo, tu, BROMIL querido,  
Oppondo-te da Morte á fria espada,  
Libertar do poder enfurecido  
Toda a população amedrontada;  
E o que não foi contigo soccorrido  
A alma do proprio corpo vio privada,  
Pobre talvez deixando, em vida escura,  
A esposa sem consolo, e sem ventura.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO III

#### CV

Tu, ó pae carinhoso, que com medo  
A filha sentes feia que foi bella,  
Vae correndo á pharmacia; acude cedo  
A' miseranda e pallida donzella:  
Se vês que o gesto seu, outrora ledo,  
Co'a fraqueza que a prostra se amarella,  
Acude e corre, pae; que, senão corres,  
Terás que de tristeza tomar porres.

#### CVI

Assim ao pae da tímida Maria  
Falando está Galeno illustre, quando  
- Notavel caso de telepathia! -  
Um mensageiro o quarto vem entrando:  
Um frasco de BROMIL elle trazia,  
Que alli de um bom visinho vem ao mando:  
Toma o remedio a moça, a tosse cede  
E a doença do seu corpo se despede.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO III

#### CVII

Mas dos gaúchos els que a gente armada  
De civismo, deixando os verdes prados,  
Corre a salvar a mal afortunada  
Patria de filhos tão desnaturados;  
E pela voz de Borges indignada,  
Erguida aos altos céos em altos brados,  
Os nossos corações vae incitando  
E os vís politiqueiros afastando.

#### CVIII

Notae que a voz de Borges se sublima,  
Que o peito elle tem riço e alevantado;  
Pois de todos parece estar acima  
Seu grande patriotismo exp'rimentado;  
E se é forte essa voz que nos anima  
E' que Borges BROMIL já tem tomado  
E tanta fortaleza hoje revela  
A ponto de Bernardes fugir della.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

CANTO III

CIX

“Botafogo” e “Flamengo”, finalmente,  
Que forças vão medir, estão defronte  
Dos “torcidas” ferozes, cega gente  
Que acha alli do entusiasmo a pura fonte;  
Qual aos ares levanta a vóz potente,  
Qual-e não sei em versos como conte -  
Os visinhos empurro p’ra que veja,  
Lanço por lanço, toda a grão peleja.

CX

A garôa irritante vae cahindo;  
Mas a ardor não se torna mais pequeno  
Dos luctadores, que se vão sentindo  
Pouco a pouco senhores do terreno;  
Cada athleta, bom folego possuindo,  
Muito mais ao BROMIL que ao proprio “treino”  
Deve a espantosa fortaleza sua,  
Que não ha tosse alguma que destrua.

**Tosse?... BROMIL!**



*Critando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO III

#### CXI

Qual Bernardes experto e petulante,  
De accordo com Raul, moço sabido,  
O Nilo vendo fraco estar diante  
Só de phrases, e argucia apercebido;  
Com palavras soberbas, e arrogante  
Despreza o fluminense não ouvido,  
Que, ardiloso politico, se damna  
E com manhas, geltozo, o desengana:

#### CXII

Desta arte a Morte perfida despreza  
O poder do BROMIL, e não entende  
Que está ajudado da alta fortaleza,  
A quem a horrenda tísica se rende:  
Com elle o bom Galeno, e com presteza,  
O microbio fatal commette, e offende:  
BROMIL em pouco tempo põe curada  
Qualquer tosse, por mais enraigada.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## **BROMILIADAS**

### **CANTO III**

#### **CXIII**

Novamente, segundo noticiam,  
Faz a gripe entre nós medonho estrago;  
Não estão livres della os que se fiam  
Em S. João, Sto. Antonio ou S. Thiago;  
E aquelles que, imprudentes, se resfriam  
Hão de o logar no mundo deixar vago  
Se em tempo não buscarem o remedio  
Que trazendo a saude espanca o tedio.

#### **CXIV**

Com esforço tamanho estrue, e mata,  
A' tísica o BROMIL, que em pouco espaço,  
Totalmente o poder lhe desbarata  
E faz de um pelto fraco pelto de aço;  
Que o diga dos bons medicos a nata  
Que de escrever já tem cansado o braço,  
Enaltecendo-o aquem e alem oceano,  
O nome do xarope soberano.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO III

#### CXV

Já se ia o pobre Mario recolhendo  
A' casa dos parentes; e inclinado,  
Sobre as bases o corpo mal sustendo,  
Tinha elle o murcho rosto amargurado:  
Quando o poder da grippe, grande e horrendo,  
Por mil medicos foi classificado  
De tal maneira horrivel, que a memoria  
Nunca no mundo viu igual na historia.

#### CXVI

Della era fraca preza o joven Mario  
Que da casa em caminho, no momento,  
Erra por sua sorte o itinerario  
E ás portas bate do doutor Sarmento;  
O qual, vendo-o a gemer, corre ao armario  
De onde traz o BROMIL, remedio bento:  
Uma colher lhe dá, o doente a toma  
E logo a força ao peito se lhe assoma.

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO III

#### CXVII

Se tanta gente, victima da peste,  
Que daqui se partisse estava escripto;  
Se não houve fugir á lei celeste,  
Que só Deus é verdade, e o mais é mytho;  
Se ao Norte, como ao Sul, e a Leste e a Oeste,  
Na França, no Japão, na India, no Egypto,  
Implantou a "Hespanhola" o seu reinado,  
O planeta varrendo lado a lado:

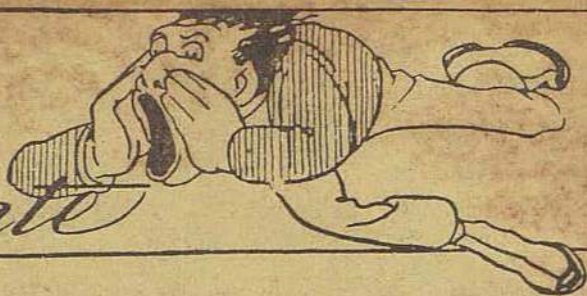
#### CXVIII

Não se fique a suppor que outra victoria  
Possa alcançar a grippe nesta terra,  
Que entre nós houve, para nossa gloria,  
Quem abatel-a soube em dura guerra.  
BROMIL! Tal nome ha de ficar na historia  
A echoar de valle a valle e serra a serra,  
Que a sua fama vôa, não caminha,  
E da immortalidade se avisinha!

**Tosse?... BROMIL!**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

CANTO III

CXIX

Tu só, tu, bom BROMIL, co'a força tua,  
Que os peltos fracos tanto desobriga,  
Salvaste o meu amor da morte crúa,  
Libertando-a da tosse e da fadiga.  
Que outro remedio ha ahi que assim actua  
E tão depressa as lagrimas mitiga  
Como tu, bom BROMIL, que o pelto humano  
Livras do mal terrível e tyranno?

CXX

Hoje estás, Linda Ignez, posta em socego,  
De teus annos colhendo doce fruto,  
Liberta já do mal medonho e cego  
Que graças ao BROMIL não durou muito.  
Tem, pois, a esse xarope grande apêgo  
Que teu olhar fermoso pôz enxuto,  
E já que a gratidão no pelto aninhas  
Como ficaste sã conta-o ás visinhas

**Tosse? Bromil!...**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

CANTO III

CXXI

Não mais cruciantes dores te agoniam  
Os pulmões que microbios, maltratavam;  
Novamente os teus olhos irradiam  
Como em tempos saudosos irradiavam.  
Os que, vendo-te pallida, soffriam  
E lagrimas amargas derramavam,  
Vivem hoje felizes, noite e dia,  
Que onde andava a tristeza anda a alegria.

CXXII

Do mal foram sustadas as proezas,  
(A que inda tanta gente está sujeita)  
E o brilho agora empanas das princezas  
Com tua fermosura, que deleita.  
E a bem pouco montaram as despesas  
Que fizeram teus paes: uma receita,  
Um vidro de BROMIL e eis-te sadia,  
Livre da morte cruel, que te sorria.

**Tosse? Bromil!...**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO III

#### CXXIII

Da doença, que o pulmão lhe contamina,  
Verga o pallido busto ao duro peso,  
Como na haste fragillima a bonina,  
Exposta ao grande vento em furia acceso;  
Estão á cabeceira da menina  
O pae, de commoção profunda preso,  
E dois sabios galenos de nomeada,  
Mul ciosos da fama conquistada.

#### CXXIV

Soffre a pobre infeliz dores atrozes  
Que aos assistentes movem piedade;  
Mas eis que, a um tempo, os medicos as vozes  
Erguem para pedir com anciedade,  
Não de ordinarias drogas grandes dóses,  
Mas do BROMIL um frasco, ou a metade:  
Quando a colher terceira se lhe dava  
Do xarope, já salva a doente estava.

**Tosse? Bromil!...**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

CANTO III

CXXV

Para o sereno azul alevantando  
Com lagrimas os olhos remelosos,  
Uma velhinha tremula, arrastando  
la os passos por trilhos pedregosos;  
Em casa, sob a acção de mal nefando  
Seus netinhos ficaram tão formosos;  
E ella que vel-os mortos já temia,  
Como a falar com Deus assi dizia:

CXXVI

Alguem hei de encontrar por esta estrada  
Que tenha coração e sentimento  
E uma esmola me dê, abençoada,  
Que das garras me livre do tormento;  
Bem pouca cousa quero, quasi nada:  
Só com vinte tostões eu me contento.  
Basta que eu compre um vidro de BROMIL,  
Meus netos salvarei da tosse vil.

**Tosse? Bromil!...**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

CANTO III

CXXVII

O' tú, que tens de humano o gesto, e o peito,  
(Se de humano é deixar uma donzella  
Fraca, sem força e pallida no leito  
Luctando contra a doença, que a flagella)  
Dá-lhe um remedio de immediato effeito  
Que acabe de uma vez co'a tosse della;  
Se a pledade em teu selo ainda se aninha,  
Liberta-a da molestia que a espesinha.

CXXVIII

Tu que, estudioso, á medica sciencia  
Tiveste sempre grande amor, e aferro,  
Sabe á moça dar vida com clemencia  
Como a vacca dá leite ao seu bezerro.  
Do BROMIL não conheces a excellencia?  
Recelta-o, pois, que sem engano, ou erro,  
Com trez colheres do xarope a doente  
Ficará bôa, lepida e contente.

**Tosse? Bromil!...**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

CANTO III

CXXIX

"Só lá no reino da felicidade,  
"Entre anjos, thronos, santos, poderel  
"Livre desta ancla vêr-me, que me invade  
"Os pulmões, e da tosse que apanhel.  
"O' summo Pae, o' unica Verdade!  
"Pols que de tudo sols capaz, fazel  
"Que lá no céu, onde ventura existe,  
"Viva feliz quem vive aqui tão triste."

CXXX

Tal prece ouvindo, um medico de tino,  
Da doente ante o Infortunio, que o magôa,  
Salval-a resolveu do mal indino  
E pôl-a em trez ou quatro dias bôa;  
Deu-lhe a tomar BROMIL, xarope fino,  
Cuja fama não corre, porém vôa:  
Graças a elle, primeiro entre os primelros,  
As pás não trabalharam dos coveiros.

**Tosse? Bromil!...**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

CANTO III

CXXXI

Mais branca do que a pallida açucena,  
Que já sem mel não mais attrahe a abelha,  
Quem dantes forte a viu, della tem pena  
Por sentir que a uma sombra se assemelha;  
Uma doença terrível a condemna,  
E, a soffrer, do bom Deus a mansa ovelha  
Os olhos ergue aos céos em muda prece,  
Implorando remedio ao mal refece.

CXXXII

Não duram porém muito os seus temores;  
Sabendo-a em tal estado uma visinha,  
Esta lhe diz como fugir ás dores  
E á tosse impertinente, que a espesinha:  
BROMIL, santo BROMIL! por onde fôres,  
Tu, cuja fama vôa e não caminha,  
Saude levarás aos descuidosos  
Que serlam, sem ti, tuberculosos.

**Tosse? Bromil!...**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

CANTO III

CXXXIII

Conheci-a mais linda que os celestes  
Anjos, e na lembrança tenho o dia  
Em que, envolvida em vaporosas vestes,  
A vi risonha, garrula e sadia;  
Mas vós, ó paes telmosos, não quizestes  
Que duração tivesse essa alegria:  
Do medico os conselhos não ouvistes  
E ora de lucto andaes, mudos e tristes.

CXXXIV

"Assi como a bonina, que cortada  
Antes do tempo foi, candida e bella,  
Sendo das mãos lascivas maltratada  
Da menina, que a trouxe na capella,  
O chelro traz perdido, e a cor murchada;"  
Tal se acha agora a trefega donzella,  
Que, de tosse violenta perseguida,  
Por BROMIL não tomar, perdeu a vida.

**Tosse? Bromil!...**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

CANTO III

CXXXV

Pendia o pobre anjinho a fronte pura  
Preso de felos males que o assaltaram,  
Quando, sob as manoplas da amargura,  
Seus parentes dois medicos chamaram:  
--"Vae' mal, vae muito mal, isto é sem cura",  
Os galenos disseram que o auscultaram;  
E entregue ficou elle ás suas dores,  
Sem carne o pelto, o rosto já sem cores.

CXXXVI

Não correu muito tempo que a esperança  
Não tornasse de novo ás duas vidas,  
Que deram vida á lyrica creança,  
Que tantas horas teve mal vividas:  
De dar BROMIL ao doente não descança  
A mão das enfermeiras precavidas  
E em breve vêm os paes, livres do susto,  
Do anjo outra vez fulgir o olhar venusto.

**Tosse? Bromil!...**



*Critando  
e espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

CANTO III

CXXXVII

Quantos do reino triste nebuloso  
Da morte agora estão entre os mysterlos,  
Porque o esp'rito tiveram descuidoso  
E acabaram povoando os cemiterlos!  
Todo o que contra a tosse, pressuroso,  
Não procurar em tempo refrigerlos,  
Ha de aos vermes lançar o corpo seu  
Por de si não culdar, e ser sandeu.

CXXXVIII

E facil é fugir ao mal nefando,  
Pois que tudo no mundo tem concerto  
(A morte não) principalmente quando  
Com calma agir se sabe, e com acerto;  
Contra o poder da peste formidando  
Que os pulmões traz da victima em aperto,  
Levanta-se BRÔMIL, BRÔMIL potente,  
Que riça e forte faz a fraca gente.

**Tosse? Bromil!...**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

CANTO III

CXXXIX

Ou foi a grande falta de cuidado  
De que sempre vivia desprovido,  
E a nua fronte expor ao ar gelado  
Da sua fortaleza convencido;  
Ou foi que por destino, e apenas nado,  
Lhe havia o pae a herança vil rendido,  
A tossir principiou; e bem parece  
Que a tosse os pulmões fortes enfraquece.

CXL

Doente assim do peito inspirou pena  
A todo aquelle que abatido o vio;  
E a vida do rapaz, dantes serena,  
Triste se fez de tanto que tossio;  
O medico porém o não condemna  
E com BROMIL salvou-o consegulo:  
Com tal xarope quem tiver a sina  
De ter os pulmões fracos se previna.

**Tosse? Bromil!...**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

CANTO III

CXLI

E pois si os peltos fortes enfraquece  
Arruinando os pulmões um resfriado,  
Sem que de nada valham pranto e prece  
Do coração a Deus alevantado:

Das pharmacias a fama se escurece  
Que o xarope não vendam abençoado  
Capaz de pôr alegre e são o triste  
Que só para tossir no mundo existe.

CXLII

"Mas quem pode livrar-se por ventura  
Das dores que arma a tosse duramente?"  
Perguntará a humana creatura,  
Que bem de si não cura, imprevidente.  
Do ousado charlatão na droga impura  
Certo não ha de achar socego o doente,  
Mas para o mal fugir a que está preso  
Vote a BROMIL amor, e ao mals desprezo.

**Tosse? Bromil!...**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## **BROMILIADAS**

FIM DO CANTO III

CXLIII

Emfim, palavras vãs não mais gastando  
Para provar a angelica excellencia  
Do remedio que os doentes consolando,  
Saude aos pulmões dá, e resistencia:  
Saiba quem preza fôr do mal nefando  
Fazer uma pequena experiencia,  
Que de corpo robusto e alma sadia  
Ha de em BROMIL achar calma e alegria.

**Tosse? Bromil!...**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO QUARTO

#### I

“Depois de procellosa tempestade,  
Nocturna sombra, e sibillante vento,  
Traz a manhã serena claridade  
Esperança de porto, e salvamento:  
Aparta o sol a negra escuridade,  
Removendo o temor ao pensamento:”  
Assi ao peito fraco aconteeço,  
Depois que lhe o BROMIL appareceo.

#### II

Si descobrir os homens desejaram  
Qualquer coisa que as dores acabando  
Vá dos peitos, que tanto já arquejaram  
Sob o poder da tosse, formidando;  
Os medicos illustres o alcançaram  
De Daudt o bom xarope receltando:  
Dentre todos os que ha no mundo Intelro,  
E' BROMIL dos primelros o primelro.

**Tosse? Bromil!...**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO QUARTO

#### III

De Matto Grosso, com voz fraca e fina,  
O presidente Washington voltou  
Porque--o Jornal paullista nol-o ensina--  
Cento e tanto discursos pronunciou;  
Bem dura do estadista foi a sina  
Que a lingua descansar o não delxou;  
Que de ferro, ou de marmore, pulmão  
Preciso não lhe foi nessa occasião!

#### IV

Mas não se espantem de S. Paulo as gentes,  
Que da garganta se lhe foi, azinha,  
Sem auxillo de lãs ou pannos quentes,  
O rouquidão insolita e damnhinha:  
Mal de volta se viu entre os parentes  
O xarope lhe dão que lhe convinha:  
Tomou BROMIL, e já para outra festa  
Tem clara a voz, saude manifesta.

**Tosse? Bromil!...**





## BROMILIADAS

### CANTO QUARTO

#### V

Andava o Antonio tremulo e curvado,  
Noite e dia a tossir, morre não morre,  
De outros muitos na doença acompanhado  
Que pulmão a pulmão não anda, corre;  
Qual puro clima busca, impressionado;  
Qual ao saber dos medicos recorre;  
Este se desengana; est'outro ao leito  
Se atira, em fogo e em anclas tendo o pelto.

#### VI

Mas não se desanima Antonio: attento,  
A força recobrar que lhe fugio  
Procura sem cessar, co'o pensamento  
Para a sciencia voltado, que o acudio:  
Poz-se a tomar BROMIL, e num momento  
A ventura de novo lhe sorrio:  
Ell-o curado e são, sem mais aquella  
No rosto cor de tislco amarella,

**Tosse? Bromil!...**



*Critando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO QUARTO

#### VII

Este, que o Nllo venha a patria amada  
Co'o Seabra dirigr aos anjos pede,  
Por nós outros, seus filhos, reputada  
Da llberdade e da riqueza a séde;  
Porém a maloria alevantada  
Pelo bem do Brazil o não concede :  
A' fraca opposição movendo guerras  
De almas se ergue a gente, e a de outras terras.

#### VIII

Da força e do civlismo herolco abrigo  
Não teme o grande e montanhoso Estado,  
Nesta questão polltica, o perigo  
De que, dizem, se vê ameaçado;  
Soberbo e calmo á frente do Inlmigo  
Do pelto de seu povo tem curado:  
Do grupo do Bernardes forte é a gente  
Que toma do BROMIL puro e excellente.

**Tosse? Bromil!...**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO QUARTO

#### IX

Nas garras vendo que se debatla  
Dos bacillos que tanto a maltratavam,  
Sablos galenos chama, pois sentia  
Que os males do pulmão se lhe aggravavam;  
Encontrando-a, porém, já quasi fria  
As suas mãos como Pilatos lavam  
E vêm de lá, trazendo nas cartelras,  
Muitas notas de cem, das verdadeiras.

#### X

Treme no leito a misera, de medo,  
A doença maldizendo, e a sorte, quando  
Um parente que a vê levanta o dedo  
E que tome BROMIL lhe vae mandando:  
A tosse dos pulmões lhe foge cedo;  
E vós, ó de microblos duro bando!  
Posto que insanamente trabalhastes  
Rompldo o laço vistes, que lhe armastes.

**Tosse? Bromil!...**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO QUARTO

#### XI

Quando estava o nolvo entre lamurlas  
Os gemidos da nolva, que carece  
De saude, e da tosse soffre Injurlas  
Quando lhe inspira o céu que assim se expresse:  
‘Estas anclas terrificas ature-as  
Quem o remedio santo desconhece  
Que calma num instante traz ás dores  
E ao descarnado rosto boas cores.

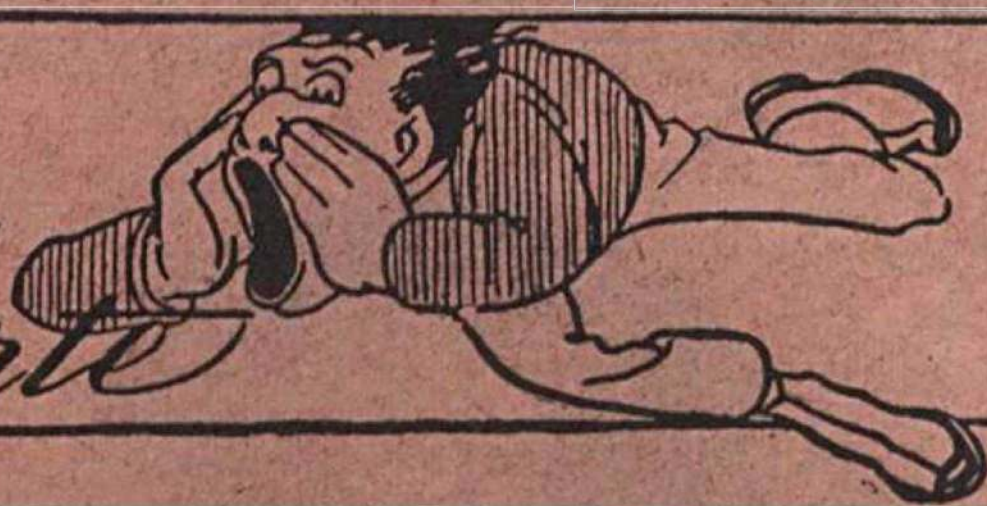
#### XII

Disse, e logo depols que se lhe desse  
Do remedio aos parentes aconselha  
E no dia seguinte ell-a apparece  
Pallida não, nem branca, mas vermelha;  
E ella, que magra e curva como um S  
Estava, a um O rotundo se assemelha:  
Ah! de tosse não sei que tu não venças,  
BROMIL, que os elogios vãos dispensas!

**Tosse? Bromil!...**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO QUARTO

#### XIII

Não falta por ahi quem desconcerte  
Da opinião dos que vivem co'a verdade,  
E em affirmar tollices se diverte  
Divertindo os que o ouvem com piedade;  
De um sei eu, que tem nome de Laerte,  
O qual de impaffia chelo, e de valdade,  
Negava a sciencia medica; e la alem,  
Negando, como Pedro, o Deus que tem.

#### XIV

Mas como de uma felta se sentisse  
Fatigado do pecto, forte dantes,  
Foi ouvir um galeno, que lhe disse  
Ser capaz de sarar-o em dois instantes:  
BROMIL lhe receltou, que lhe a sandice --  
Curou, e mais as dores alarmantes;  
E hoje, rijo outra vez, jura, facundo,  
Xarope não haver melhor no mundo.

**Tosse? Bromil!...**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO QUARTO

#### XV

Como da gente nossa, riça e teza,  
A saúde ha de haver quem ponha aparte?  
Como, desta alta Patria, que princeza  
Foi na guerra, é na paz, nas lettras e arte,  
Ha de sahir quem negue ter defeza  
O pulmão doente que de dor se parte?  
E quem ha de ao terrível mal do peito  
O nosso povo querer ver sujeito?

#### XVI

Ninguém. Que somos nós os descendentes  
Daquelles, que em navios de madeira,  
Bravos, robustos, feros e valentes,  
Deram ao mundo a terra brasileira.  
Fortes somos também; porém si doentes  
Alguns ha entre nós, que se requeira  
Para esses, e por bem deste Brasil,  
Um frasco, ou melo frasco, de BROMIL!

**Tosse? Bromil!...**



*Critando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO QUARTO

#### XVII

Aquelles, que por mal de seus peccados,  
Da doença hereditaria negra e atroz  
Victimas são, e vivem desculdados,  
Hão de acabar como seus paes, e avós;  
Assi o têm querido os duros Fados  
A cuja acção fugir nenhum de nós  
Conseguirá Jamals; no entanto, ó povo,  
Estas phrases guardae de um sablo novo:

#### XVIII

"Si na familia um caso triste houverdes,  
Parente cuja morte já chorastes,  
Tento tomae comvosco, si quizerdes  
Livres vos vêr do felo mal, que herdastes;  
Para fortes e sãos sempre viverdes  
(Escapou tal verdade ao Ecclesiastes!)  
Do BROMIL tende em casa um vidro cheio,  
Que da saude dos pulmões é o estelo."

**Tosse? Bromil!...**



*Gritando  
e espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO QUARTO

#### XIX

Com o ar de quem passando se vae, desta  
Para outra vida, eterna e socegada,  
Pelas ruas verels, pallida e mesta,  
Alice, moça ainda, e já curvada;  
Da antiga formosura não lhe resta  
Mais que vaga lembrança, já apagada:  
Para o mal que a corróe, remedios varios  
Toma em vão, que lhe os ventos são contrarios.

#### XX

Si os medicos, no emtanto, precavidos,  
Não suadouros lhe dessem, ou tisanas,  
Que, augmentando-lhe as dores e os gemidos,  
Lhe as forças não devolvem, soberanas,  
Mas do BROMIL dols vidros repetidos:  
Destas quentes regiões americanas  
Seria a doente a moça mais nutrida  
E, talvez, a dos homens mais querida.

**Tosse? Bromil!...**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO QUARTO

#### XXI

Do doente á cabecelra, mestre e alumno,  
Attentos, auscultavam-lhe os pulmões  
E a respeito do mal, felo e importuno,  
Não tinham elles duas opiniões:  
Ao discipulo affirma o doutor Bruno,  
Sem o caso temer contestações,  
Que é para doença tal pedrada certa  
BROMIL, que os peitos fracos desaperta.

#### XXII

Parentes que allí 'stão não desapprovam  
A phrase que verdade só continha;  
Uns os olhos allimpam, e renovam  
A esperança, que a dôr gastada tinha;  
E os medicos sabidos logo provam  
Que co' um só frasco de BROMIL, asinha,  
Ao doente dão de novo boas côres,  
Tirando-lhe do selo os vãos temores.

**Tosse? Bromil!...**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO QUARTO

#### XXIII

Mais um anno fol que dissabores  
Grandes delxou nas gentes attingidas  
Pela miseria, fome e cruas dores,  
Que celfaram atrozes tantas vidas;  
Novos dias se esperam promissores  
Para as almas de fé não desprovidas;  
Taes se julguem aquellas que não neguem  
As profundas verdades que se seguem:

#### XXIV

E' temer-se do tempo cego e rude  
A acção devastadora uma fraqueza;  
Quando se sabe que ha para a saude  
Remedio, que é do pecto a fortaleza;  
Ninguem a esse respeito hoje se illude:  
A gente fraca se faz riça e teza  
Co'o BROMIL, cuja fama esplendorosa  
Corre parelha co'a de Ruy Barbosa.

**Tosse? Bromil!...**



# BROMILIADAS

## CANTO QUARTO

XXV

XXVI

Só no banco da frente andar de bonde  
Gostava o espadaudo capitão,  
Do motorneiro ao pé, lugar por onde  
Corre sempre uma branda viração;  
Quem suado alli viaja não esconde  
A's correntes de ar fresco o corpo são  
E pode, a ir e a vir por toda a parte,  
Ao terrível calor fugir dess'arte.

Nem sempre se navega em mar de rosas:  
O forte capitão, um bello dia,  
Apanha um resfriado e perigosas  
Dores a ter no peito principia.  
Um medico é chamado, que attenciosas  
Palavras lhe dirige, em que dizia:  
Beba **BROMIL**, que só os que o não bebem  
Sobre a saude duvida concebem.

**TOSSE ? BROMIL!...**



# BROMILIADAS

## CANTO QUARTO

XXVII

Sentindo nos pulmões umas, ligeiras  
A principio, depois agudas dores,  
Logo a vida passou a ter das freiras  
Ignez, que amava festas e esplendores.  
Fundas se lhe tornavam as olheiras  
E murchadas as faces, já sem cores:  
Tal como a que queima a terra o sol de agosto  
A febre lhe crestava o lindo rosto.

XXVIII

Sabio galeno então, que não se engana,  
Em seu auxilio corre pressuroso  
E em tantos dias quantos a semana  
Conta, do mal a salva tenebroso;  
Não, porém, receitando vil tisana  
De gosto ruim e effeito duvidoso,  
Mas BROMIL, que os parentes lhe compraram  
E do qual trez colheres a sararam.

TOSSE?

BROMIL!...



# BROMILIADAS

## CANTO QUARTO

XXIX

Quantos rostos alli se vêm sem còr  
Que eram dantes corados como um figo;  
E em quantos peitos fracos o temor  
O lugar toma do socego antigo!  
Pelo triste hospital passela a dôr  
Que, pondo vidas varias em perigo,  
Implacabil e atroz de roer não para  
O pulmão doente que se lhe depara.

XXX

Os medicos, porém, lhe movem guerra  
Convictos de que vão afugental-a;  
Qual vê de um modo e affirma que não erra,  
Qual tem outra opinião, qual ergue a fala;  
Mas vem o Miguel Couto, em quem se encerra  
Toda a sciencia, e primeiro se assignala:  
De vidros de BROMIL traz a mão cheia  
Com os quaes a saude alli semea.

**TOSSE ?**

**BROMIL!...**



# **BROMILIADAS**

## **CANTO QUARTO**

**XXXI**

Já pelo espesso ar os estridentes  
Gritos, e rufos de atambores soam:  
Lepidos, os foliões saltam contentes  
Sem se importarem que seus ossos doam:  
Terribil é o calor ; de diferentes  
Cores, confetti e serpentinas voam:  
E de tanto gritar se torna rouca  
A gente que a pular parece louca.

**XXXII**

E quantos dos que allí saltando vão,  
Dores nas costas, dores na garganta,  
Dores no pecto já sentindo estão !  
Mas da morte o perigo os não espanta:  
Após a farra, cada qual mais são,  
Ha de abençoar BROMIL, BROMIL que tanto  
Vida tem salvo ! Pois não é estranho,  
De farrista nenhum, poder tamanho.

**TOSSE ? BROMIL!...**



# BROMILIADAS

## CANTO QUARTO

XXXIII

Miguel Couto, Aloysio, ó tu Julianio,  
Rocha Vaz, e vós outros dos antigos,  
Que contra as doenças fêas, com ufano  
Coração vos fizestes inimigos:  
Si quizerdes sarar o peito humano  
Que das tosses crueis soffre os castigos,  
Lembrae-vos do remedio muitas vezes  
Que em poucos dias cura, não em mezes.

XXXIV

Vós que da sciencia sois os ploneiros  
Erguei a voz (que o não fazeis em vão)  
E dizei que BROMIL é dos primeiros  
Entre os xaropes que sem conto são;  
Provado ha muito está que chás caseiros  
Estragos não concertam do pulmão;  
E somente BROMIL, BROMIL gostoso,  
Tornal-o são consegue, e vigoroso.

**TOSSE ? BROMIL!...**



# BROMILIADAS

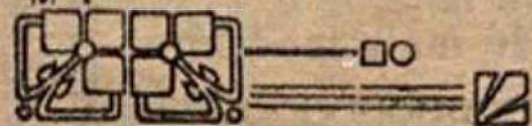
## CANTO QUARTO

XXXV

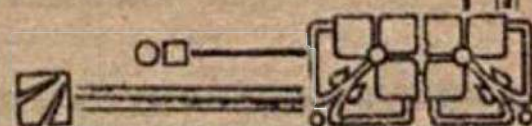
Apezar da grandissima estatura,  
Que de gigante os membros seus parecem,  
Nos pulmões e nas costas á tortura  
Das dores não escapa, que recrescem;  
Tal o infeliz se encontra, que a ventura  
Co'o o appetite perdeu. "Antes me dessem  
—Diz—um veneno que immediatamente  
Das ancias me livrasse o peito ardente.

XXXVI

Mas o veneno forte que implorava  
Com tam tristes palavras não lhe dão  
Os parentes, que a doença fêa e brava  
Combatem com carinho e promptidão:  
Convictos todos elles de que estava  
No BROMIL santo a sua salvação,  
O xarope lhe trazem; toma-o, sara  
E de novo a existencia se lhe aclara.



**TOSSE ? BROMIL!...**





# BROMILIADAS

## CANTO QUARTO

XXXVII

XXXVIII

Arde Argemyro em febre, e com gemidos  
Que corta corações, o leito abala;  
Aos pobres dos parentes, constrangido,  
A funda commoção tirou a fala.  
Ardem-lhe os pulmões ambos, corroidos,  
E á sua dôr nenhuma dôr si iguala.  
Mas confia elle em Deus: toda a esperança  
De salvação está nessa confiança.

Não confiou elle em vão no Pae Primeiro,  
Que em orações chamado tantas vezes,  
Mandou por si um medico estradeiro  
Que Jacyntho si diz de Sá Menezes.  
Deu ao Doente BROMIL e ó verdadeiro  
Milagre! em poucos dias, não em mezes,  
— Notavel caso é este que refiro —  
Estava são e leido o Argemyro.

**TOSSE ? BROMIL!...**



# BROMILIADAS

## CANTO QUARTO

XXXIX

XL

Tinha vermelha a face o meu parente,  
Qual se fôra de pejo honroso fogo;  
Mas era, sim, a febre permanente  
Que lhe punha, minaz, a vida em jogo.  
O Madeira de Freitas, competente,  
A causa desse mal descobre logo  
E de Bromil, com doses bem medidas,  
Salva-lhe a vida, amparo de outras vidas.

Muita gente vae ver o Estygio lago  
Por via da bronchite aguda e brava;  
Com tizanas no peito faz estrago,  
E perto a Morte vê, que longe estava.  
No emtanto de Bromil, remedio mago,  
De vidros meia duzia já sobrava,  
Para que todos, fortes e curados,  
Vivessem, abençoando o Céu e os fados.

**TOSSE ? BROMIL!...**



# BROMILIADAS

## CANTO QUARTO

XLI

“Muitos também do vulgo vil sem nome  
Vão e também dos nobres ao profundo  
Onde o trífauce cão perpetua fome  
Tem das almas, que passam deste mundo”  
Porque a bronchite o peito lhes consome  
E o remédio não buscam sem segundo  
**BROMIL**, a eterna força soberana  
Que vence a morte perfida e tyranna.

XLII

No mundo a fêra lucta se encruece,  
Não de bala, de fogo e cutiladas,  
Mas de microbios, cuja fauna cresce  
E põe muitas cidades devastadas.  
Mas **BROMIL**, salvador, eis-o apparece  
E vidas aos milhares são poupadas  
E o glorioso xarope é consagrado  
O maior defensor do humano gado.

**TOSSE ? BROMIL!...**



# BROMILIADAS

## CANTO QUARTO

XLIII

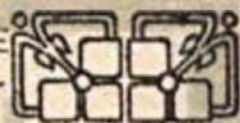
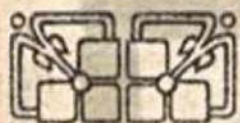
XLIV

Ao campo vae buscar o salvador  
Remedio no ar que lhe prolongue a vida  
Aquelle a quem o peito soffredor  
A alma traz de desgosto combalida;  
Não vendo que o microbio destruidor  
Vive no campo como na Avenida  
E em toda parte o humano vil despojo  
Colhe a morte, espalhando a dor e o nojo.

Outros ares o doente procurando,  
Quer seja leve o mal, ou o mais profundo,  
Sempre o BROMIL comsigo vá levando,  
-- O salvador xarope sem segundo --  
E a saude, afinal, verá voltando,  
Voltando o aspecto alegre e rubicundo  
Vendo as formosas serras mais formosas,  
Mais virentes as flores e cheirosas.

**TOSSE ? BROMIL!...**





# BROMILIADAS

## CANTO QUARTO

XLV

XLVI

Vencedor é da vida nas porfias  
Conquistando da vida a maior gloria  
O que proveito soe colher dos dias  
Sempre firme e confiante na victoria.  
Se a face tem ardente e as mãos tem frias,  
Não supponha a molestia transitoria,  
Nem comece a tomar banaes tizanas  
Mas logo busque as drogas soberanas.

Surge a molestia ás vezes de maneira  
Que não nos cauza sombra de tormento  
O que é bronchite seria e verdadeira  
Parece ser um simples resfriamento;  
O melhor é a pancada dar certaia,  
Todo mal atalhando num momento,  
E' o famoso BROMIL que, com prestesa,  
Nos garante dos bronchios a defesa.



**TOSSE ?**

**BROMIL!...**





# BROMILIADAS

## CANTO IV

XLV

O Francisco Romano esteve uns dias  
Deleitado no campo em transitoria  
Estação de descanso e de folias  
Numa fazenda perto da Victoria;  
Andou em procissões e romarias,  
Vozes ouviu da fonte merencorea,  
Caçou peixes de enormes barbatanas,  
Pescou perdizes e onças sussuaranas;

XLVI

Mas um vez, suando com a soalheiras,  
A roupa foi mudar, exposto ao vento.  
Saiu-lhe muito cara a brincadeira  
Que resultou num bruto resfriamento  
Mas como sabe bem de que maneira  
Tal molestia se cura num momento,  
Foi tomando BROMIL e, sem surpresa,  
Viu do mal victoriosa a natureza.

**TOSSE ?**

**BROMIL!...**



# BROMILIADAS

## CANTO QUARTO

XLVII

Com tamanhas victorias evidente  
E' que o Bromil de todos conhecido  
Se tornou no Brasil e toda gente  
O teve por xarope preferido.  
Por mais que seja a tosse renitente  
Será sempre na cura succedido  
Aquelle que o empregue; e com presteza  
Verá voltar-lhe o viço e a fortaleza.

XLVIII

Não soffre o peito forte a dura guerra  
De microbios, sem que lhes soffra o damno;  
Por mais forte que seja é, sobre a terra,  
Fraco ser o orgulhoso ser humano;  
Mas o grande Bromil tal força encerra,  
Seu poder é tão forte e soberano,  
Que deante delle o mal dos bronchios cede  
Como ante a Cruz a lei de Mafamede.

**TOSSE ? BROMIL!...**



# BROMILIADAS

## CANTO IV

XLIX

L

Eis mil robustos jovens de talento  
Levando sempre em susto a vida inquieta  
E que ao sopro menor de fraco vento  
Sentem chegar a atroz bronchite abjecta;  
Nunca tranquillos têm o pensamento,  
Suppondo a vida ver tocar á méta  
E a morte apparecer com surda manha,  
Que o campo a pouco e pouco invade e ganha ;

Não commettera a morte tantos damnos,  
Se a mocidade cedo se aprestasse  
E BROMIL, contra os impetos insanos  
Da bronhite, de subito, atirasse ;  
A tão preciosas vidas quantos annos  
Poupa Bromil! e mais talvez poupasse  
Não fossem descuidados e hesitantes  
Os que fiam demais em ser possantes!

**TOSSE ?**

**BROMIL!...**



# BROMILIADAS

## CANTO IV

LI

Não foi o Felix Duarte tão ditoso  
Que não se lhe abalasse a fortaleza  
Com uma tosse que o poz rouco e fanhoso,  
Tirando-lhe o prazer da bôa meza;  
Mas, em breve, o seu porte vigoroso  
O mal venceu com minima despesa:  
E hoje elle diz: — Bromil não deixarei!  
Curou-me um vidro apenas que tomei!

LII

Disse o Francisco ao seu irmão Fernando  
Que a todo o instante, ha dias, espirrava:  
— Bromil, sem mais demora, vae tomando  
Que esse resfriado passa e não se aggrava!  
Assim fez este todo o dia e, quando  
Pensou que mais remedio precisava,  
De bronchite não tinha nem suspeita,  
Do mal guardando apenas... a receita

**TOSSE ?**

**BROMIL!...**



# BROMILIADAS

## CANTO IV

LIII

Este, porque de tosse não morresse,  
C'uma bala fatal poz termo á vida:  
Est'outro, porque a febre o não colhesse,  
Ao mundo fez eterna despedida;  
E aquelle, porque a tísica temesse,  
Como os primeiros se tornou suicida;  
Nenhum delles (se vê com grande espanto)  
Conhecia BROMIL, que pode tanto.


LIV

Mas Affonso, como elles prisioneiro  
Do mesmo imigo hostil, nem por pilheria  
Emitai-os tentou; e foi primeiro  
Combater a molestia, fêa e seria.  
Eil-o feliz agora, e prazenteiro,  
Livre da idéa tragica e funerea,  
Convicto, enfim, de que não é possibil  
Ao BROMIL resistir o mal terribil.

**TOSSE ?**

**BROMIL!...**





# BROMILIADAS

---

## CANTO IV

LV

Este pode comer as maçãs de ouro  
Que só quem tem fortuna comer pode;  
Pode gastar em joias um thezouro  
Como quem um thezouro ao mar sacode;  
Mas quer seja christão, quer seja mouro,  
Que uma bronchite perfida o incommode,  
Nem de Creso as riquezas a aniquila,  
Se o doente em tomar BROMIL vacilla,

LVI

Mas pessoas que, pouco afortunadas,  
Jamais fazem despesa extravagante,  
Ao sentir calefrios e pontadas  
Não deixam que a molestia vá por deante  
São de BROMIL algumas colheradas  
Um repentino e magico calmante  
E, a uzal-o, o doente tem certeza  
De curar-se com a maxima prestesa.



**TOSSE ?**

**BROMIL!...**





# BROMILIADAS

## CANTO IV

LVII

Por já sentir fraqueza de um pulmão,  
Dona Gloria Villar, morena bella,  
Foi consultar um certo charlatão  
De alta fama no morro da Favela.  
Deu-lhe o typo a tomar uma poção  
Infallivel p'ra quédas de espinhela.  
Quer saber o leitor que aconteceu?  
Com os costados na gloria a Gloria deu.

LVIII

Não quiz seguir exemplo tão danoso  
O jovem namorado da morena;  
E o Chapot vae buscando, pressuroso,  
Pois estava a tossir, de cauzar pena.  
-BROMIL! BORMIL e um pouco de repouso!  
Eis o que o douto clinico lhe ordena.  
E, curado com tal medicamento,  
Trata o rapaz um novo casamento.

**TOSSE ?**

**BROMIL!...**



# BROMILIADAS

## CANTO IV

LIX

LX

Certo joven de porte soberano,  
Agil, forte, animoso cavalheiro  
Da influenza uma vez soffrendo o damno  
Continuou a tossir o mez inteiro  
E já lutava em desespero insano  
Quando lhe disse um velho companheiro:  
Toma, amigo, **BROMIL**, que outros tomaram  
E de tosses mais graves se curaram

Muitos têm escapado á noite eterna,  
Depois de soffrimento não pequeno,  
Porque entre drogas mil, vão á superna  
Droga buscar, ao mal, contra-veneno.  
E graças ao **BORMIL**, -- fada moderna.  
Recebendo o condão do bem terreno,  
Vêm surgir a cada nova aurora  
Novo riso que as almas revigora.

**TOSSE ? BROMIL!...**



# BROMILIADAS

## CANTO IV

LXI

Amaveis mensageiros que chegaram  
De França, Italia, Lysia celebrada  
E de outras muitas terras que os mandaram  
Em gentil, diplomatica embaixada  
Na bella Guanabara assi chegaram,  
(Pela mudança subita operada  
Nos ventos destes céos americanos  
Que aos naturaes ás vezes cauza damnos)

LXII

De espirrarem, resfriados, não socegam  
Já prevendo bronchites perigosas;  
Emquanto os seus ministros se encarregam  
De propinar-lhes drogas numerosas;  
Mas um sabio doutor dos taes que empregam  
**BROMIL**, fazendo curas prodigiosas,  
Pondo só no papel tal nome escripto  
Com a cura do pessoal faz um bonito!

**TOSSE ? BROMIL!...**



# BROMILIADAS

## CANTO IV

XLV

O Francisco Romano esteve uns dias  
Deleitado no campo em transitoria  
Estação de descanso e de folias  
Numa fazenda perto da Victoria;  
Andou em procissões e romarias,  
Vozes ouviu da fonte merencorea,  
Caçou peixes de enormes barbatanas,  
Pescou perdizes e onças sussuaranas;

XLVI

Mas um vez, suando com a soalheiras,  
A roupa foi mudar, exposto ao vento.  
Saiu-lhe muito cara a brincadeira  
Que resultou num bruto resfriamento  
Mas como sabe bem de que maneira  
Tal molestia se cura num momento,  
Foi tomando BROMIL e, sem surpresa,  
Viu do mal victoriosa a natureza.

**TOSSE ?**

**BROMIL!...**



*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

LXXI

Tomando drogas mil, pela vontade  
De curar um resfriado que apanhou,  
Um parente me disse que, em verdade,  
Em qualquer o menor alívio achou.  
Que medo de rolar na Eternidade  
O fraco juízo em breve lhe alcançou!  
Mas eis que contra o perfido inimigo  
Em socorro lhe vem conselho amigo.

LXXII

Quebrando, enfim, a inteira drogaria  
De xaropes, o doente, convencido  
Da verdade que o amigo lhe dizia  
Tomou Bromil, á cura decidido.  
Passa-se um dia, passa-se outro dia  
E inda não tinha um frasco repetido  
Fora-se a tosse, fora-se o tormento  
Que ao peito causa o fero resfriamento.

**Tosse?... BROMIL!**